

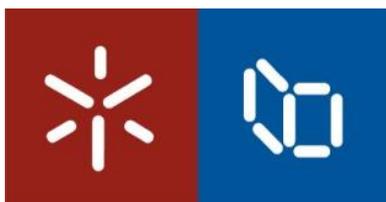


Cláudia Maria Rebelo Teixeira

A Pós-edição no mercado de tradução –  
experiência de estágio na SDL Portugal

Universidade do Minho  
Instituto de Letras e Ciências Humanas





Universidade do Minho

Instituto de Letras e Ciências Humanas

Cláudia Maria Rebelo Teixeira

A Pós-edição no mercado de tradução – experiência de  
estágio na SDL Portugal

Relatório de estágio

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Professor Doutor Fernando Ferreira Alves

Outubro de 2019

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### *Licença concedida aos utilizadores deste trabalho*



Atribuição CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer à minha família, em especial à minha mãe, por todo o apoio e força prestados ao longo destes dois anos. Ao meu irmão pela preocupação, carinho e incentivo incansáveis. Ao meu namorado pelo companheirismo e apoio dado durante todo este processo. Mais uma vez, esteve sempre disponível e presente, incentivou-me nos momentos mais difíceis e tratou de me acalmar nos momentos mais stressantes. Às minhas amigas pelo apoio, compreensão e ajuda dada durante todo este período de desafios, obstáculos superados e muito trabalho. É com muito amor, carinho e gratidão que os tenho a todos na minha vida e lhes agradeço por tudo aquilo que sempre fizeram e continuam a fazer por mim.

À SDL Portugal, por me aceitar como estagiária, e a toda a equipa que tão bem me recebeu. Agradeço em particular ao Simão por ter possibilitado esta experiência e ter acreditado em mim, à equipa de *Automotive* na qual tive o prazer de integrar e, em especial, à Paula, por toda a ajuda, disponibilidade e paciência demonstradas durante todo o estágio.

É ainda imprescindível agradecer aos professores com quem privei e aprendi durante estes anos. De certa forma, todos fizeram parte deste período de aprendizagem. Em especial, ao Professor Fernando Alves por quem tive o prazer de ser orientada, agradeço toda a paciência, apoio e conhecimento transmitido numa orientação rigorosa e incensurável. Um muito obrigado por toda a confiança depositada, pela compreensão, preocupação e, principalmente, disponibilidade.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## RESUMO

### A Pós-edição no mercado de tradução – experiência de estágio na SDL Portugal

O presente relatório visa descrever o estágio curricular desenvolvido na empresa SDL Portugal, com sede na cidade do Porto, que teve a duração de três meses. Esta experiência decorreu entre fevereiro e maio de 2019 e foi concluída no âmbito do segundo ano do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho. Além da descrição e análise do próprio estágio, o principal enfoque deste relatório é a Pós-edição enquanto atividade profissional inserida no contexto da indústria das línguas. Numa era marcada pela constante necessidade de traduzir volumes de conteúdos cada vez maiores e com prazos cada vez mais reduzidos, é fundamental utilizar o máximo de recursos possível de forma a permitir agilizar o trabalho dos tradutores e, desta forma, responder às exigências do mercado. Neste sentido, será analisada a introdução da tradução automática nas ferramentas de apoio à tradução, que levou ao nascimento do conceito de Pós-edição. Por fim, após a contextualização teórica e a análise de um estudo de caso desenvolvido para testar a qualidade dos motores de tradução automática utilizados na pós-edição, será apresentada a empresa e o enquadramento do próprio estágio curricular. Neste âmbito, serão analisadas as metodologias de trabalho adotadas, os principais desafios enfrentados e apresentada uma reflexão com exemplos práticos relativos a projetos realizados durante esta experiência formativa. Por fim, serão feitas as considerações finais consideradas necessárias, relativamente à realização desta experiência de estágio.

**Palavras-chave:** *CAT Tools*; Pós-edição; Produtividade; Setor *Automotive*; Tradução técnica.

## ABSTRACT

### Post-editing in Translation industry – internship experience held at SDL Portugal

This report describes the three-month internship held at SDL Portugal, in Porto. This experience took place between February and May of 2019, and it represents a crucial part of the second year of the Master's in Translation and Multilingual Communication. Besides describing and analyzing the internship itself, the main focus of this report is Post-editing as a professional activity in translation. In an era marked by the constant urge to translate ever-increasing content volumes into ever-shorter deadlines, it is crucial to use as much resources as possible thus allowing to ease the translator's work, and therefore meet the market's needs. Therefore, we will analyze the introduction of machine translation in *CAT Tools* which ultimately lead to bringing a new new concept to life – Post-editing. Afterwards, following the theoretical background, and the analysis of a case study created for testing both machine translation engines used in Post-editing, we will take a look at the company structure, complemented with an introduction to the internship itself. Still in the same chapter, we will look at the work methodologies used, the main difficulties encountered as well as several practical examples regarding the projects carried out during this experience. Lastly, the final conclusions concerning this internship experience will be presented.

**Keywords:** Automotive Area; *CAT Tools*; Post-editing; Productivity; Technical Translation.

# Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE.....	iv
RESUMO .....	v
ABSTRACT .....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
ÍNDICE DE TABELAS .....	x
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	xi
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	xii
1. Introdução.....	1
2. A Pós-edição no mercado da Tradução.....	3
2.1. A tecnologia e a tradução: conceitos de CAT Tools vs. TA .....	3
2.2. O conceito de pós-edição .....	5
2.3. A formação em pós-edição .....	8
2.4. PE Simples e PE Complexa .....	9
2.5. SMT vs. NMT .....	11
2.6. A pós-edição na tradução técnica .....	12
2.7. O Tradutor como Pós-editor.....	15
2.8. Estudo de caso .....	17
2.8.1. Problemas detetados .....	18
2.8.2. Análise geral comparativa – SMT vs. NMT .....	28
3. O estágio curricular: apresentação e enquadramento .....	30
3.1 Objetivos do estágio curricular.....	30
3.2. O estágio .....	32
3.3. A entidade acolhedora.....	33
3.3.1. Estrutura e organização da empresa .....	34
3.3.2. A aposta na formação e nas tecnologias.....	35

3.4. Formação inicial.....	36
3.5. Contextualização .....	37
3.5.1. A tradução técnica e o setor Automotivo .....	37
3.5.1.2. O setor Automotivo .....	40
3.6. Estrutura organizacional e divisão de tarefas.....	41
3.6. Metodologias de trabalho .....	47
3.7. Ferramentas utilizadas .....	52
4. Análise do trabalho realizado .....	55
4.1. Fluxo de trabalho .....	55
4.2. Tipologias textuais traduzidas .....	58
4.3. Exemplos práticos .....	62
4.4. Avaliação .....	74
5. Considerações finais.....	81
6. Referências bibliográficas .....	84
7. Anexos .....	88
1. Declaração de conclusão do estágio.....	89
2. Lista de projetos realizados .....	90
3. Lista de formações concluídas .....	97
4. Resultados das traduções da NMT vs. SMT .....	102
5. Compare .....	113

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial da SDL plc.....	34
Figura 2 – Secção reservada na Tasks.....	42
Figura 3 – Timesheet.....	44
Figura 4 – Janela de contexto relativa ao número de palavras do projeto.....	45
Figura 5 – Exemplo do aspeto de um compare.....	47
Figura 6 – Interface do SDL Trados Studio.....	53
Figura 7 – Total de palavras traduzidas por cada mês.....	56
Figura 8 – Médias de palavras totais, novas e fuzzies por dia.....	57
Figura 9 – Exemplo de uma descrição de um produto para uma campanha publicitária.....	60
Figura 10 – Exemplo de conteúdos incluídos numa newsletter.....	61
Figura 11 – Relatório de avaliação.....	76

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Exemplos relativos à concordância com as bases terminológicas .....	19
Tabela 2 – Exemplos relativos à ordem dos termos .....	20
Tabela 3 – Dificuldade em associar um elemento à respectiva referência .....	20
Tabela 4 – Exemplos de problemas de concordância entre género e/ou número .....	22
Tabela 5 – Exemplos relativos à incapacidade de distinguir nomes e verbos homógrafos .....	22
Tabela 6 – Inconsistência entre a utilização do infinitivo/imperativo .....	23
Tabela 7 – Exemplos relativos a omissões.....	24
Tabela 8 – Exemplos de terminologia que não foi traduzida.....	25
Tabela 9 – Exemplos de interpretações incorretas do texto de partida .....	26
Tabela 10 – Exemplos de acréscimos de artigos definidos desnecessários .....	27
Tabela 11 – Exemplo de acréscimo de informação.....	27
Tabela 12 – Exemplos de problemas relativos à utilização de maiúsculas .....	28
Tabela 13 – Exemplos de melhores traduções produzidas pela NMT .....	29
Tabela 14 – Exemplo das informações contidas num Translation Brief .....	49
Tabela 15 – Resumo dos projetos concluídos, divididos por mês e equipas .....	58
Tabela 16 – Alterações por falta de conformidade com as bases terminológicas.....	66
Tabela 17 – Alterações devido a inconsistência.....	67

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<i>CAT (Tools)</i>	<i>Computer-Assisted Translation (Tools)</i>
LC	Língua de chegada
LP	Língua de partida
MT	<i>MultiTerm</i>
NMT	<i>Neural Machine Translation</i>
PE	<i>Post-editing</i>
QA	<i>Quality Assurance</i>
SDL	<i>Software and Documentation Localization</i>
SMT	<i>Statistical Machine Translation</i>
TA	Tradução automática
TM	<i>Translation Memory</i>

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### ESTAGIÁRIA

Cláudia Maria Rebelo Teixeira

Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue

Número de aluno: PG34008

Endereço eletrónico: [claudiam.teixeira@hotmail.com](mailto:claudiam.teixeira@hotmail.com)

### ORIENTADOR NA UNIVERSIDADE DO MINHO

Professor Doutor Fernando Gonçalves Ferreira Alves

Professor Auxiliar

Diretor de curso de Línguas Aplicadas (LA)

Departamento de Estudos Ingleses e Norte-Americanos (DEINA)/Instituto de Letras e Ciências Humanas (ILCH)

Endereço eletrónico: [falves@ilch.uminho.pt](mailto:falves@ilch.uminho.pt)

### ORIENTADOR NO LOCAL DE ESTÁGIO

Simão Cunha

*Language Office Director*

SDL Portugal

Endereço eletrónico: [scunha@sdl.com](mailto:scunha@sdl.com)

# 1. Introdução

O presente relatório tem como objetivo descrever e analisar a experiência de estágio que decorreu no âmbito do segundo ano do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilingue, nas instalações da empresa SDL Portugal, entre fevereiro e maio de 2019. Os três meses desta experiência permitiram, essencialmente, estabelecer uma ponte de ligação entre a formação académica e o mundo profissional e, assim, aplicar os conteúdos teóricos desenvolvidos ao longo de toda a formação ao dia a dia de uma empresa de tradução.

O primeiro capítulo constitui um enquadramento teórico onde será feita uma breve introdução à ligação entre a tradução com a tecnologia e, neste âmbito, serão abordados os principais conceitos que derivaram da introdução da tecnologia neste mercado: a tradução automática e as ferramentas de tradução assistida por computador – ou *CAT Tools*. Na sequência desta tendência sentida no mundo da tradução, chega-se à inclusão da Tradução Automática (TA) na atividade da tradução e, conseqüentemente, ao conceito de Pós-edição (doravante também designada como PE). Ainda neste capítulo, e estabelecendo uma ponte de ligação com o estágio curricular e as tarefas neste desenvolvidas, explora-se os diferentes tipos de PE, a necessidade – ou não – de formação específica em PE, os motores utilizados para a obtenção da tradução automática utilizada – onde se inclui um estudo de caso real, desenvolvido para fins de análise comparativa entre os dois motores estudados – e o papel da pós-edição na tradução técnica<sup>1</sup>. Por fim, este capítulo dedica-se ainda a criar o perfil do tradutor enquanto pós-editor, analisando as competências necessárias e/ou esperadas de um profissional dedicado à pós-edição.

No capítulo seguinte, inicia-se a apresentação do estágio curricular, onde são incluídos os objetivos gerais e específicos desta experiência, a estrutura do estágio, a entidade acolhedora – incluindo a respetiva organização estrutural e a aposta na formação e nas tecnologias – e ainda a formação inicial que um estagiário e/ou tradutor têm, obrigatoriamente, que concluir. Seguidamente, será feita uma contextualização constituída pela apresentação dos conceitos de Tradução técnica e do setor *Automotive* – importantes para enquadrar o trabalho realizado na

---

<sup>1</sup>Esta análise específica deve-se ao facto de a maioria das tarefas realizadas no estágio curricular dizer respeito a conteúdos técnicos.

equipa onde decorreu o estágio –, da estrutura organizacional e divisão de tarefas na SDL Portugal, das metodologias de trabalho e, por fim, das ferramentas utilizadas.

O quarto capítulo destina-se à apresentação do trabalho desenvolvido ao longo dos três meses. Inicialmente, será abordado o fluxo de trabalho onde será discriminado o número total de projetos, divididos por equipas. Neste tópico, será ainda feita uma análise mensal do trabalho realizado, de forma a ser possível analisar a evolução ao longo do estágio. Em seguida, serão abordadas as principais tipologias textuais trabalhadas, com destaque para as campanhas e anúncios publicitários, as descrições de produtos e serviços, as *newsletters* e conteúdos de marketing, bem como as legendas. Após a indicação dos géneros textuais, serão apresentados e analisados exemplos práticos recolhidos durante o estágio. Estes exemplos consistem em correções e/ou alterações assinaladas nas análises comparativas recebidas após a revisão dos projetos traduzidos/pós-editados, e incluem questões preferenciais, alterações por erro de conformidade em relação às bases terminológicas, questões de consistência, estruturas e indicações específicas do cliente, para além da análise à tradução de conteúdos de *marketing*. Por fim, é apresentada uma avaliação realizada durante o estágio – referente a uma avaliação interna e/ou externa da empresa, que asseguram a gestão e garantia da qualidade – e, finalmente, serão analisados os principais desafios sentidos ao longo do estágio. Neste ponto, além dos desafios comuns sentidos em relação às tarefas de tradução e/ou pós-edição, são igualmente detalhados os desafios referentes à tradução técnica e os relativos à tradução criativa.

Por fim, o último capítulo está reservado para as considerações finais necessárias e pertinentes ao presente relatório. Aqui, é possível encontrar uma análise reflexiva sobre a experiência de estágio curricular desenvolvida na SDL Portugal, bem como sobre a ligação estabelecida entre o mundo profissional e o académico, e de que forma estes se relacionam e/ou complementam. Além disto, analisa-se ainda a importância e o impacto que uma experiência de estágio representa para um estagiário, assim como as mais-valias que desta recorrem em termos profissionais e de competências.

## 2.A Pós-edição no mercado da Tradução

### 2.1. A tecnologia e a tradução: conceitos de CAT Tools vs. TA

Quando se alia o conceito de “tecnologia” à “tradução”, é inevitável não se falar de *Computer-assisted Translation (CAT) Tools* e de Tradução Automática (TA), que, na sua essência, representam dimensões bem distintas. Bert Esselink, um dos grandes nomes contemporâneos de referência nesta matéria, distingue claramente a TA das *CAT Tools* quando afirma que:

*“o propósito de uma ferramenta de tradução automática é assumir e executar muitas das tarefas normalmente feitas pelo tradutor; as ferramentas de apoio à tradução são utilizadas para auxiliar o tradutor, através da eliminação do trabalho repetitivo, da automatização das atividades de procura terminológica e da reciclagem de textos anteriormente traduzidos”<sup>22</sup> (Esselink, 2000:359).*

Na sua essência, o propósito de uma ferramenta de tradução automática é substituir o tradutor na realização de várias tarefas, executando-as, enquanto numa tradução assistida por computador, o tradutor, ou seja, o elemento humano, é responsável por proceder à tradução do texto com recurso a uma variedade de ferramentas. Estas, por exemplo, ajudam o tradutor a reutilizar texto já traduzido, através do reconhecimento de segmentos completos ou parciais traduzidos, o que permite eliminar o trabalho repetitivo, e da automatização da pesquisa terminológica que, entre outras funções, identifica de forma automática possíveis termos incluídos nas bases terminológicas anexadas ao projeto de tradução. Além de ajudarem o tradutor, todas estas características promovem uma maior produtividade, permitindo, assim, realizar as tarefas de forma mais rápida e eficiente. Resumidamente, verifica-se que as *CAT Tools* ajudam o tradutor na realização do trabalho e, ao contrário da AT, não visam substituí-lo.

A história por detrás do conceito de TA remonta aos anos da Guerra Fria, numa altura em que se registou uma crescente necessidade, por parte do exército dos Estados Unidos da América, de traduzir rapidamente os códigos de origem soviética que eram interceptados pelos seus serviços de inteligência. Atendendo a esta necessidade, e seguindo a ideia de Warren Weaver, na carta escrita a 4 de abril de 1947 ao fundador da cibernética, Norbert Wiener – que sugeriu a

---

<sup>22</sup> Tradução livre.

possibilidade de se utilizar computadores para traduzir documentos entre duas línguas – é construído o primeiro computador para a tradução de línguas naturais (Vale, 2016:6).

Desde essa altura, a exigência de traduções nas áreas das ciências e das tecnologias quase sempre excedeu a capacidade profissional do tradutor e o interesse pela TA cresceu exponencialmente, o que resultou num forte investimento nesta área. Foi, inclusive, criado em 1964 o *Automatic Language Processing Advisory Committee* (ALPAC) com o objetivo de avaliar todos os progressos feitos neste âmbito. No entanto, chega-se à conclusão de que não existe uma perspectiva imediata ou previsível da utilização da tradução automática, já que se tinha tornado evidente que a tradução totalmente automática de alta qualidade não seria alcançada num futuro próximo. Assim, o interesse passou a ser o desenvolvimento de ferramentas que auxiliassem a tradução, já que a tradução assistida por computador poderia revelar-se o segredo para traduções mais baratas, rápidas e de melhor qualidade. Curiosa e ironicamente, foi esta mesma comissão que escreveu o próprio epitáfio da AT, frisando que o desenvolvimento desta tecnologia se tratava de um processo demasiado lento, dispendioso e infiel em comparação com a tradução realizada por um tradutor.

Chegando à conclusão de que a máquina não iria superar o Homem, e que apenas poderia ser um aliado e nunca um substituto, começou a ser idealizado um programa que auxiliasse o tradutor durante o processo de tradução, sem que de uma TA se tratasse. Aparecem, então, as *CAT Tools* que englobam diversas ferramentas e recursos de apoio que, de acordo com Esselink, incluem as seguintes categorias: ferramentas de memória de tradução, ferramentas de terminologia e ferramentas de localização de software (Esselink, 2000:360). O principal objetivo por detrás da criação desta ferramenta consistia em auxiliar o tradutor a realizar uma tradução de qualidade, sem que a sintaxe, as ambiguidades, as frases complexas e outras características da prosódia de cada língua se revelassem um entrave, tal como verificado outrora na tradução automática.

Com a investigação desenvolvida em torno da temática das ferramentas que apoiassem o tradutor no processo de tradução, começaram a aparecer os primeiros softwares auxiliares. Inicialmente, foi criada uma ferramenta que permitisse a procura e identificação de segmentos equivalentes aos traduzidos anteriormente num outro projeto e que pudessem ser reaproveitados, nascendo assim aquilo que hoje é designado como Memória de Tradução. A criação desta

ferramenta foi apenas o início, sendo que o crescente investimento nas ferramentas de tradução assistida por computador levou à criação de novas funcionalidades e ao conceito de *CAT tool*/tal como atualmente o conhecemos.

Além de toda a inovação tecnológica sentida em volta da forma como os profissionais passaram a trabalhar, nasceram novas “vertentes da tradução como consequência direta da mesma. Com a expansão dos computadores, e especialmente com a Internet, surgiu a necessidade de se traduzirem os softwares que iam sendo criados, nascendo, assim, a localização.

A localização trata-se, essencialmente, da tradução e adaptação de um software ou produto web, que inclui a própria aplicação do produto e toda a documentação relativa ao mesmo. A facilidade que este serviço permitia à comercialização e distribuição dos produtos de software, bem como a crescente procura por estes mesmos produtos e serviços, levou a um aumento do fluxo de trabalho dos projetos de localização.

O aumento da requisição de serviços de tradução exigiu que os tradutores aprendessem a utilizar todas as ferramentas disponíveis de forma a aumentarem a sua produtividade e eficiência. Uma maior procura por estes serviços resultou, obrigatoriamente, num maior fluxo de trabalho para os profissionais. Tornou-se, por isso, importante rentabilizar o tempo despendido durante todo o processo de tradução de forma a ser possível terminar os projetos de forma mais rápida, sem se descurar a qualidade da tradução. A utilização das ferramentas *CAT* permite tudo isto e, por isso mesmo, hoje em dia, é indispensável que um tradutor realize uma tradução sem recurso às mesmas.

## 2.2. O conceito de pós-edição

No seguimento desta evolução, no decurso da qual o tradutor e todo o processo de tradução foram acumulando recursos que permitissem uma maior produtividade e desempenho dos profissionais, a inserção de motores de TA nas ferramentas *CAT* tornou-se um passo natural. Apesar de a tradução automática já não ser novidade no mundo da tradução, a temática da introdução desta ferramenta no mundo da tradução profissional ainda não é totalmente

consensual. Chegamos, assim, ao conceito de pós-edição (PE), sendo que, para se perceber a temática que será abordada, é importante clarificar este conceito.

A pós-edição consiste, essencialmente, em melhorar o resultado obtido pela intervenção de um motor de tradução automática, com o mínimo de trabalho manual possível. Diferentes autores definem o conceito de pós-edição de formas distintas; no entanto, estas não divergem muito umas das outras. Veale e Way (1997), por exemplo, definem a pós-edição como o termo utilizado para a correção do resultado da tradução automática, realizada por linguistas/editores”. Já para Allen (2001), a PE consiste na edição, correção e/ou modificação de textos traduzidos, que tenham sido previamente processados por um sistema de tradução automática (TA), de uma língua de partida (LP) para uma língua de chegada (LC). Na sua essência, a pós-edição caracteriza-se pela edição dos conteúdos gerados por um motor de tradução automática, contrariamente à tradução convencional (ou de raiz) – efetuada exclusivamente pelo tradutor, ainda que possam ser utilizadas ferramentas como recurso.

No que diz respeito ao processo de tradução, e por estar a PE diretamente relacionada com a utilização de TA, todo o processo desenvolvido até à obtenção do resultado final é bastante diferente da tradução convencional. Se, na tradução, os textos são traduzidos de raiz, na PE as tarefas do tradutor (ou pós-editor) não incluem esta função, uma vez que a pós-edição pressupõe a correção de um texto pré-traduzido. O tradutor/pós-editor entra em ação após a aplicação do motor de TA e compete-lhe ler e editar o texto automaticamente gerado, fazendo quaisquer alterações necessárias ao nível da sintaxe, terminologia e da tradução propriamente dita. Neste sentido, a principal diferença para o tradutor prende-se com o facto de este estar habituado a uma determinada liberdade de seleção das palavras utilizadas durante a tradução, enquanto que na pós-edição, esta escolha é restringida pelas palavras apresentadas na pré-tradução (Wagner, 1985:1). Ainda que o processo por detrás da obtenção do texto de chegada varie relativamente ao da tradução de raiz<sup>3</sup>, espera-se que a respetiva qualidade seja, no mínimo, equivalente à de uma tradução convencional.

Enquanto atividade profissional, Wagner (1985:2) destaca o que acredita serem as duas principais diferenças entre a tradução convencional e a pós-edição. Por um lado, refere que

---

<sup>3</sup> Por tradução de raiz entenda-se, neste contexto, a tradução convencional que pressupõe a realização da tradução *do zero* por parte de um tradutor, de uma língua de partida para uma língua de chegada.

trabalhar por criação – através da escolha livre das palavras, que permite liberdade para criar o texto traduzido; ou seja, tradução convencional – ou por correção (pós-edição) acaba por ter impactos diferentes no tradutor e no revisor. Este último está habituado a que a sua profissão consista na correção de traduções, enquanto para um tradutor, a sua função dá-lhe liberdade na criação da sua própria tradução. Ainda assim, ambos partilham um desafio comum: resistir à tentação de reescrever totalmente o texto. Esta tarefa pode revelar-se menos desafiante para um revisor uma vez que a correção com o mínimo de intervenção possível já é uma competência adquirida através da sua profissão. Por outro lado, Wagner defende que a pós-edição simples – conceito explorado posteriormente neste relatório – obriga o tradutor/pós-editor a abandonar temporariamente os seus elevados padrões de qualidade, de forma a produzir um resultado que pressupõe a rapidez em detrimento da qualidade (Wagner, 1985:2).

Na temática da pós-edição, levantam-se algumas questões relativas à atividade da tradução – como a produtividade, os preços praticados, a qualidade do produto final, entre outros – numa clara tentativa de descobrir os impactos e/ou benefícios desta prática, e de analisar até que ponto a PE deve ser utilizada como uma nova forma de tradução. Será necessária formação em pós-edição? Deverá esta tarefa ser executada por um tradutor ou, caso a formação em PE seja exigida, assistiremos à criação de uma nova geração de tradutores: a dos pós-editores? Quais as principais diferenças entre a tradução de raiz – totalmente humana – e a pós-edição? De que forma a tradução automática influencia a pós-edição? Poderá essa influência afetar diretamente o resultado obtido de uma pós-edição, evidenciando o facto de se tratar de uma PE e não de uma tradução convencional? Questões como estas, entre outras, são referidas nos mais diversos estudos sobre o tema, como, por exemplo, os realizados por Sharon O'Brien (2002) e O'Brien *et al.*, (2014).

Na introdução de “*Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*”, Mike Dillinger (2014:ix) faz referência à era tecnológica em que vivemos, na qual existe um maior volume de conteúdos para traduzir e que, devido às exigências e necessidades atuais, têm de ser traduzidos em períodos – e a preços – cada vez mais reduzidos.

*Consequently, it has become crucial to understand how to make the translation process as quick, accurate, and effective as possible [...]. In this context, the role of machine translation and post-editing MT output have taken on new importance.*  
(Dillinger, 2014:ix)

Numa mudança igualmente significativa, os especialistas em Estudos de Tradução afastaram-se da análise de questões conceituais e focaram-se nos dados empíricos sistemáticos relativos a tarefas de tradução reais (Dillinger, 2014:ix). É exatamente sobre estas premissas que assentam os principais objetivos da pós-edição: a utilização de um mecanismo que agilize e facilite o trabalho do tradutor, e, ao mesmo tempo, permita a obtenção de resultados num período mais curto.

Desta forma, pode afirmar-se que os três principais objetivos da PE se resumem a: melhorar a qualidade do texto produzido pela tradução automática – tornando-o “perfeito” ou apenas legível, consoante a finalidade a que se destina ou o nível de edição necessário; reduzir o tempo despendido numa tradução e, finalmente, o aumento das receitas – uma maior produtividade pressupõe que podem ser realizados mais projetos, o que se reflete num aumento do rendimento. Este último ponto pode ser analisado no sentido inverso (do ponto de vista do cliente em relação à empresa), já que a PE implica custos mais reduzidos em comparação com a tradução dita convencional – preços mais baixos atraem mais clientes e aumentam o fluxo de trabalho encomendado à empresa, o que se reflete, igualmente, num aumento do rendimento e produtividade.

### 2.3. A formação em pós-edição

A questão relativa à necessidade de formação em pós-edição – ou a ausência desta – é uma temática bastante discutida em torno da PE. O'Brien (2002) propõe a resposta a esta questão – e a outras que se levantam quando se fala de pós-edição – no artigo *“Teaching Post-editing: A Proposal for Course Content”*. Trata-se, sem sombra de dúvida, de uma especialização que requer efetivamente formação, já que exige competências e capacidades diferentes das de um tradutor. Ainda nesta publicação, O'Brien refere, como argumentos para esta justificação, que:

*it would help meet the increasing demand for translation and for faster production times; post-editing skills are different from translation skills and we cannot assume that a qualified translator will be a successful post-editor; it would produce graduates who are already “comfortable” with postediting and who are more ready to be productive in a machine translation environment upon graduation; and it could improve the uptake of machine translation technology by improving translators’ perceptions of MT and its capabilities. (O'Brien, 2002:100)*

Nesta sequência, a formação em pós-edição representa um investimento a longo prazo que não tardará a revelar-se deveras lucrativo.

*Vasconcellos and Léon (1985:122) claim that a full-time, trained post-editor, working on-screen, can produce polished, standard quality output at a rate of between two and three times faster than traditional translation (i.e. 4,000 to 10,000 words per day).*  
(O'Brien, 2002:99)

“Trained” é precisamente a palavra-chave neste ponto. Estes dados revelam que o recurso à TA pode realmente ser uma solução viável para as empresas, permitindo-lhes responder ao aumento da procura pelos serviços linguísticos, embora para tal seja necessário formar os tradutores.

Esta formação específica dos profissionais de tradução – ou a contratação de tradutores já formados – permitirá às empresas implementar mais rapidamente esta metodologia de trabalho. A integração de um próprio sistema de TA pode revelar-se igualmente lucrativa, uma vez que permitirá às empresas utilizarem os seus próprios motores de tradução automática – alimentados por *corpora* criados através do alinhamento de traduções já realizadas e que seriam constantemente atualizados com os novos conteúdos traduzidos. Neste âmbito, é ainda importante salientar que estes motores de tradução automática internos – da empresa – produzem, normalmente, melhores resultados do que os sistemas de TA aplicados pelos clientes<sup>4</sup>, como comprovado durante o decurso do estágio.

## 2.4. PE Simples e PE Complexa

Após explorarmos e entendermos o conceito de pós-edição, é importante destacar que existem dois tipos de trabalho de PE: a pós-edição simples e complexa. A principal diferença entre estas duas formas de pós-edição diz essencialmente respeito ao nível de intervenção humana que é necessário aplicar ao resultado gerado pela tradução automática.

Por um lado, a pós-edição simples pressupõe uma intervenção mínima por parte do tradutor ou pós-editor, como estritamente necessária para ajudar o destinatário final a

---

<sup>4</sup> Esta diferença deve-se, sobretudo, à qualidade das traduções que servem como *corpora* de alimentação para o motor de tradução automática – conteúdos de maior qualidade geram resultados de maior qualidade.

compreender o texto. Na PE Simples, o tradutor garante que o texto é legível e é, normalmente, realizada quando são necessárias poucas modificações em relação ao conteúdo e à gramática. Por isso, se o texto inicial já é suficientemente bom ou a finalidade à qual o conteúdo se destina não requer grande precisão terminológica e apenas necessita que sejam transmitidas as informações essenciais – por exemplo, por não se tratar de conteúdo para divulgação –, então este é o nível mais adequado de pós-edição (Ulatus, 2016).

Wagner (1985:1), por exemplo, denomina este tipo de pós-edição como “PE rápida” e classifica-a como uma pós-edição superficial do texto em bruto produzido pelo motor de tradução automática. Acrescenta ainda que consiste em corrigir apenas os erros mais graves – associados, por exemplo, a problemas de construção frásica – de forma a proporcionar uma compreensão e precisão razoáveis, sem, no entanto, fornecer qualquer garantia de qualidade.

Por outro lado, a PE Complexa “envolve um maior nível de intervenção para atingir um grau de qualidade” superior e espera-se que o resultado seja um texto que não só é compreensível, como também seja apresentado de “forma estilisticamente adequada”, de forma a poder ser utilizado como meio de disseminação de informação. Trata-se, essencialmente, de TA que requer um maior nível de intervenção humana, quer pela qualidade do texto produzido ou pelos fins a que o mesmo se destina. No fim desta intervenção, de acordo com Ulatus (2016)<sup>5</sup>, “o texto será fácil de ler, será compreensível, terá alta precisão e não apresentará quaisquer erros evidentes”.

Para Wagner (1985:1), este tipo de pós-edição é classificado como “PE completa” que – por oposição à PE rápida –, pressupõe uma tentativa de converter o produto em bruto produzido pela tradução automática num resultado indistinguível de uma tradução realizada por um tradutor. Ou seja, trata-se de eliminar quaisquer indícios que possam sugerir que uma tradução foi alcançada de forma automática (com recurso a um motor de TA), tornando o produto final num resultado 100% humano.

As principais diferenças entre estes dois tipos de pós-edição resumem-se ao tempo gasto na tarefa – a PE simples é, naturalmente, mais rápida em comparação com a PE complexa, que pode demorar quase tanto tempo como uma tradução convencional, dependendo da qualidade

---

<sup>5</sup> n.d. (2016). *O paradigma da pós-edição*. [Blog] Ulatus. Consultado em fevereiro 18, 2019, em: <http://www.ulatus.com.br/blog/o-paradigma-da-pos-edicao>

do texto produzido pelo motor de tradução automática – e à qualidade da tradução final. A qualidade de uma PE complexa deve ser idêntica à de uma tradução convencional enquanto que, por sua vez, uma PE simples já pressupõe tal não se verificará, já que a prioridade é a rapidez de execução da tarefa e a correção dos erros mais evidentes.

## 2.5. SMT vs. NMT

No âmbito da pós-edição, é ainda fundamental referir os dois principais métodos utilizados para alcançar uma tradução automática: a *statistical machine translation* (SMT) e a *neural machine translation* (NMT). Neste âmbito, serão ainda abordadas quais as semelhanças e/ou diferenças entres os dois motores e, o mais importante, qual dos dois obtém os melhores resultados.

Por um lado, temos a SMT, que começa com um grande conjunto de dados composto por um *corpus* construído a partir de textos que já foram previamente traduzidos para várias línguas, que é posteriormente utilizado para inferir um modelo de tradução estatístico de forma automática (Nielsen, M., 2009). A base da *statistical machine translation* atual assenta no conceito do alinhamento de palavras formalizado por Brown *et al.* (1990, 1993). Estes alinhamentos são objeto de elaborados e complexos métodos computacionais e estatísticos, embora o significado linguístico seja definido simplesmente através do apelo à intuição – ou seja, com recurso à identificação das palavras que, nas diferentes línguas, estabelecem uma correspondência entre si:

*For simple sentences, it is reasonable to think of the French translation of an English sentence as being generated from the English sentence word by word. Thus, in the sentence pair (Jean aime Marie|John loves Mary) we feel that John produces Jean, loves produces aime, and Mary produces Marie. We say that a word is aligned with the word that it produces. (Brown et al., 1990:80)*

Por isso, seguindo este princípio e analisando o exemplo acima, podemos afirmar que se *Jean aime Marie* é equivalente a *John loves Mary*, as palavras que produzem o respetivo correspondente (*Jean – John; aime – loves; Marie – Mary*) têm, efetivamente, o mesmo significado linguístico.

Por outro lado, encontramos a *neural machine translation*, cuja abordagem ao texto de partida é radicalmente diferente, quando comparada com a da SMT. Ao contrário da *statistical machine translation*, a NMT utiliza uma grande rede neuronal, semelhante ao cérebro humano, que é capaz de realizar uma aprendizagem automática e de reconhecer padrões (por exemplo, determinados segmentos de palavras utilizados em certos contextos), para realizar todo o processo de tradução (SYSTRAN Blog, 2016)<sup>6</sup>. O processo de funcionamento da NMT proporciona múltiplas vantagens comparativamente ao anterior modelo analisado. Entre elas é possível destacar:

1) a utilização das relações distribuídas entre as palavras como forma de aliviar o curso da dimensionalidade – ou seja, a análise das relações entre as palavras como forma de determinar o contexto em que se inserem e, assim, proporcionar a tradução mais adequada (Bengio, Y. *et al.*, 2003:1139);

2) a ausência da necessidade de criar funcionalidades específicas para captarem irregularidades da tradução – algo que se revela problemático na SMT –, já que a NMT é capaz de aprender as representações diretamente a partir dos dados utilizados (Tu *et al.*, 2016:1);

3) a *Long Short-Term Memory* (Hochreiter e Schmidhuber, 1997) permite captar os “reordenamentos a longa-distância” – ou seja, a capacidade de detetar a ordem de uma determinada sequência de palavras na língua de partida e ser capaz de a traduzir corretamente na língua de chegada, em línguas consideradas distantes (com bastantes diferenças na ordem das palavras), como, por exemplo, o par de línguas inglês-japonês (Sudoh *et al.*, 2010:418) – algo igualmente bastante problemático na SMT.

## 2.6. A pós-edição na tradução técnica

As mais-valias da pós-edição na tradução de conteúdos, em geral, são inegáveis. No entanto, estas são particularmente visíveis na tradução técnica e os motivos que sustentam esta

---

<sup>6</sup> n.d. (2016). How does Neural Machine Translation work? [Blog] SYSTRAN Blog. Consultado em fevereiro 22, 2019, em: <http://blog.systransoft.com/how-does-neural-machine-translation-work/>

<sup>7</sup> Rede neural recorrente (*recurrent neural network* – RNN) artificial utilizada no âmbito da “aprendizagem profunda” (*deep learning* – um método de aprendizagem automática); para mais informações, consultar: Hochreiter, S. e Schmidhuber, J. (1997). *Long short-term memory*. *Neural Computation*, vol.9, n.º8, 1735-1780.

afirmação são óbvios: os conteúdos técnicos formam *corpora* extensos, coesos e consistentes. Isto deve-se, sobretudo, ao facto de existir bastante quantidade de recursos que pode ser utilizada para alimentar os motores de tradução automática. Mais conteúdos significam fontes de informação mais extensas que, por sua vez, representam a retenção de um maior número de estruturas frásicas. Ou seja, isto permite que o motor de tradução automática absorva um maior número de combinações de palavras possíveis – através da recolha de dados estatísticos ou da aprendizagem –, que serão, posteriormente, reproduzidas na língua de chegada.

A terminologia é sempre uma questão que se levanta ao falar-se de tradução técnica. Este é, fundamentalmente, o principal problema associado ao recurso à tradução automática. Um mesmo termo pode, em contextos diferentes, ser traduzido de diversas formas o que pode revelar-se bastante problemático durante a tradução já que a sensibilidade para distinguir as diferentes temáticas em que se está a trabalhar é uma característica inerente ao ser humano e não propriamente a um motor de tradução automática. Por exemplo, a mesma palavra “*cap*” pode ser traduzida de diversas formas dentro do setor *Automotive* – conceito posteriormente explorado no presente relatório. Quando combinada com “*fuel tank*” (*fuel tank cap*), é traduzida como “tampa” (tampa do depósito de combustível); no entanto, em outras combinações de palavras, o termo “*cap*” é traduzido de forma diferente. Se se tratar de “*oil filter cap*”, estamos perante um “tampão do filtro do óleo” e caso seja um “*connecting rod bearing cap*”, designa-se “retentor do rolamento da biela”.

Esta problemática é uma realidade bastante presente e associada aos motores de tradução automática de uso geral. A insensibilidade a estas questões – característica inerente apenas, julgamos, ao ser humano – prejudica substancialmente a obtenção de bons resultados. No entanto, existem formas de contornar esta questão. A principal prende-se com a criação – e utilização – de motores de tradução automática de uso específico; ou seja, que são utilizados em determinada especialidade e/ou para um determinado cliente. Tendo em conta que a opção de criar um motor específico para um cliente representa um maior investimento por parte das empresas, a possibilidade de criá-lo para uma certa especialidade é, sem dúvida, o caminho a seguir. Desta forma, e sendo impossível sensibilizar as máquinas para esta – ou qualquer outra – questão, é possível condicionar a sua aprendizagem de forma a serem obtidos melhores resultados.

Através do recurso a motores de TA específicos, alimentados exclusivamente com conteúdos dessa determinada especialidade, veremos que os resultados alcançados são deveras mais satisfatórios do que aqueles produzidos por motores de uso geral. Assim, é possível contornar um dos principais problemas por detrás da atividade de pós-edição na tradução técnica – a terminologia. Esta prática assegura um produto em bruto – isto é, a tradução gerada pelo motor de TA, sem qualquer edição – substancialmente melhor, o que acaba por representar uma redução significativa nas edições necessárias por parte do tradutor/pós-editor. Por sua vez, uma menor quantidade de alterações permite um aumento da produtividade do profissional, já que este necessitará de menos tempo para realizar o seu trabalho e, conseqüentemente, o fluxo de trabalho poderá aumentar.

Neste âmbito, é ainda importante referir que esta prática reduz significativamente as diferenças notadas na tradução produzida por um motor de tradução automática de *statistical machine translation* ou na originada por um motor de *neural machine translation*. Apesar de se tratar de dois motores bastante diferentes em relação à forma como recolhem e analisam os *corpora* – como visto anteriormente –, o facto de apenas serem alimentados com conteúdos de uma determinada especialidade, permite-lhes produzir traduções mais precisas, com terminologia correta e construções frásicas coesas e consistentes. Desta forma, as principais diferenças normalmente sentidas entre os resultados produzidos por intermédio da SMT ou NMT não são tão visíveis.

A título de exemplo, existe um cliente da SDL Portugal – uma das principais multinacionais do setor automóvel – para o qual foram criados dois motores próprios de tradução automática: um de *neural machine translation* e outro de *statistical machine translation*. Ou seja, foram criados motores de TA específicos, onde os *corpora* que os alimentam são compostos exclusivamente por conteúdos relativos do próprio cliente – algo que, tendo em conta o elevado fluxo de trabalho realizado para este cliente, representa um *corpus* bastante extenso. Esta prática deve-se ao facto de este cliente enviar bastantes projetos para tradução/pós-edição e, através da pré-tradução destes conteúdos com os motores de TA criados para o efeito, é possível assegurar uma tradução bruta de qualidade, que requer o mínimo de intervenção humana necessária. Neste caso em particular – e apesar de, no geral, o SMT e NMT produzirem diferentes resultados de tradução, com diferentes níveis de qualidade –, não se verificam diferenças significativas na qualidade da

tradução bruta produzida pelo motor de *neural machine translation* ou pelo de *statistical machine translation*.

## 2.7. O Tradutor como Pós-editor

Como visto anteriormente, podemos afirmar que a pós-edição é uma especialidade que requer formação e o principal motivo para esta afirmação deve-se ao facto de esta exigir competências diferentes das esperadas de um tradutor convencional. Neste âmbito, a questão que se destaca é: Quais as competências esperadas de um pós-editor?

O'Brien (2002:102) tenta responder a esta pergunta recorrendo às perspetivas de vários estudiosos da área da pós-edição. Para Johnson e Whitelock (1987:140), o pós-editor tem de ser especialista na área em questão, na língua de chegada, na tipologia textual e no conhecimento contrastivo<sup>8</sup>; deve, no mínimo, ter as mesmas capacidades em todos estes domínios como o tradutor original. Wagner (1987:76) destaca que, para si, um pós-editor tem de ter um excelente conhecimento da língua de partida, conhecimento especializado na área, experiência em processamento de palavras e ser tolerante. Já antes Vasconcellos (1986a:136-138) explorava a necessidade das competências de processamento de palavras, incluindo na sua lista de competências de um pós-editor a proficiência (ou domínio) total do teclado, a eficiência no posicionamento do cursor, a utilização eficaz das funções de pesquisa e/ou substituição e a capacidade de utilizar *macros*<sup>9</sup>.

Além das características já enunciadas – destacadas pelos autores citados por O'Brien (2002) –, é igualmente necessária uma predisposição positiva em relação à tradução automática. Ou seja, o tradutor/pós-editor não deve ter (nem assumir) uma atitude negativa em relação à TA decorrente, por exemplo, das constantes críticas à qualidade dos conteúdos produzidos e à ânsia de alterar por completo a tradução bruta – em parte como necessidade de provar que as escolhas humanas são sempre melhores e de melhor qualidade do que as opções da tradução automática.

---

<sup>8</sup> Por *conhecimento contrastivo* deve entender-se os componentes da língua de partida e da língua de chegada.

<sup>9</sup> Uma *macro* trata-se de uma “sequência de comandos e instruções que se gravam com uma determinada designação, que ao ser digitada executa essas mesmas instruções, permitindo ao utilizador poupar tempo” (*macro* in Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Consultado em agosto 30, 2019, em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/macro>). Para mais informações, consultar: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Macro>

Não existindo esta predisposição relativamente à TA, será impossível encarar a pós-edição de forma positiva e, assim, concluir os trabalhos com a qualidade exigida pelo mercado de tradução tirando o máximo proveito possível da tradução automática. Além disto, um pós-editor necessita ainda de:

- a) concentrar excelentes capacidades de processamento e de edição de texto;
- b) conhecimentos gerais sobre a tradução automática – incluindo os respetivos pontos fortes e lacunas, a fim de detetar mais facilmente os possíveis e eventuais problemas da pré-tradução;
- c) ser capaz de fazer correções e de trabalhar através de recursos informáticos;
- d) elevados conhecimentos linguísticos da LP e da LC;
- e) competências cognitivas e decisórias para conseguir determinar rapidamente quais as correções necessárias, e saber identificar de que forma são necessárias;
- f) ter a capacidade de equilibrar as características da pós-edição com os custos e a qualidade. Ou seja, caso se trate de uma PE Simples, é necessário ser capaz de saber gerir melhor o tempo gasto na tarefa (por exemplo, evitando alterações desnecessárias), pois este tipo de PE acarreta um menor nível de edição e, por isso mesmo, os custos associados – pagos pelo cliente – são igualmente mais reduzidos.

Atendendo às características apresentadas – e retomando a problemática associada à formação em pós-edição mencionada anteriormente –, torna-se evidente que a função de pós-editor deve ser desempenhada por um tradutor. Desta forma, passa a ser apenas necessário formar o profissional relativamente às questões específicas da pós-edição – como o desenrolar de todo o processo de edição e as ferramentas utilizadas, por exemplo –, uma vez que este já possui as restantes competências, nomeadamente as linguísticas, culturais, entre outras. Neste âmbito, e ainda que “o tradutor” possa ser a resposta mais óbvia à pergunta “Quem deve receber formação em pós-edição?”, é importante não esquecer que este papel pode ser igualmente desempenhado por um revisor. Este trata-se de um profissional com as mesmas competências esperadas de um tradutor, às quais se acrescenta a experiência em revisão e a capacidade de detetar erros na tradução. Por isso, um revisor é igualmente capaz de desempenhar com sucesso a função de pós-editor, quando comparado com um tradutor.

## 2.8. Estudo de caso

De forma a ser possível analisar a pós-edição posta em prática na área da tradução técnica – e para sustentar todas as temáticas abordadas e exploradas no presente capítulo teórico –, foi realizado um estudo de caso. Além dos propósitos já enunciados, este estudo visa apresentar exemplos concretos de questões levantadas durante a análise da pós-edição enquanto recurso no mercado da tradução, com destaque para a utilização da PE na tradução técnica – mais concretamente, as questões relativas à problemática da terminologia – e a comparação entre a *statistical machine translation* e a *neural machine translation*.

Para tal, selecionou-se um projeto de uma conta relativa à equipa responsável pelo setor *Automotive e Technical*. O projeto em questão pertence a uma empresa multinacional com uma vasta área de atuação, que engloba a produção e comercialização de veículos, motociclos e aparelhos motorizados – por exemplo, para uso agrícola ou industrial, como corta-relvas, geradores, entre outros. Para os efeitos do presente estudo, selecionou-se um projeto referente a um motociclo produzido pela empresa em questão.

Escolhido o texto que serviria como base a este estudo, procedeu-se à pré-tradução do mesmo e, para tal, este foi simultaneamente submetido a um motor de SMT e outro de NMT. Desta forma, foi possível analisar o comportamento de ambos os motores de tradução automática num mesmo projeto e, assim, identificar quais os pontos fortes ou fracos de cada um. Apesar de ambos os motores terem desempenhado a função à qual se propõem – proceder à tradução de um documento –, destacaram-se diferenças claras<sup>10</sup> entre a utilização da SMT e da NMT.

Note-se que alguns exemplos podem aparecer várias vezes por se enquadrarem em mais do que um parâmetro analisado. É ainda importante salientar que, nestes casos, a análise focar-se-á apenas no critério em questão – não em todas as diferenças presentes – e na qualidade da tradução automática produzida pelos motores de *statistical machine translation* e de *neural machine translation* quando comparados entre si. Ou seja, em alguns casos, a terminologia poderá não ser a mais adequada em ambas as traduções, embora este não seja o ponto fundamental deste estudo. Sempre que forem abordadas questões terminológicas, é importante

---

<sup>10</sup> Neste tópico são apresentados os pontos considerados mais relevantes; no entanto, os resultados integrais desta comparação podem ser consultados em anexo, na tabela composta pelo texto original e pelas traduções produzidas pela SMT e pela NMT.

ter em mente que a análise comparativa é realizada tendo em conta a terminologia da área e, principalmente, a do cliente – fornecida através de, por exemplo, bases terminológicas.

NOTA: Todos os exemplos incluídos nas tabelas de exposição foram copiados do ficheiro utilizado como referência – gerado a partir do texto de partida e das traduções produzidas pelos dois motores – e, por isso, respeitam a respetiva capitalização para efeitos e análise do presente estudo.

### 2.8.1. Problemas detetados

#### i. Concordância com as bases terminológicas

Em primeiro lugar, destaca-se a concordância da NMT com as bases terminológicas, enquanto o mesmo não se verificou na SMT. Por exemplo, o segmento “FRONT SIDE CENTER PIPE” foi traduzido pela SMT como “Tubo central frontal” e pela NMT como “Barra de proteção central lateral dianteira”. À primeira vista, poderíamos considerar a tradução proposta pela SMT como mais adequada, mas analisando o segmento palavra a palavra, vemos que tal não se verifica. “*Center pipe*” está incluído no MT como “barra de proteção central” – tradução utilizada pela NMT –, enquanto a SMT opta por “tubo central”. Neste exemplo em concreto, vemos ainda que a SMT omitiu uma das localizações fornecidas para esta barra (“lateral” não consta na tradução), algo que na tradução técnica pode revelar-se bastante problemático. Esta trata-se de uma barra de proteção central, lateral – “*side*”; colocada de um dos lados – e dianteira – “*front*”; que se situa na parte dianteira do veículo. Além da omissão de um destes elementos, a SMT traduz “*front*” como “*frontal*”, algo que está completamente errado nesta área, uma vez que este termo é sempre traduzido como dianteiro(a) por se situar na dianteira de um veículo (ou do lado dianteiro, em relação à dianteira do veículo) – exceto raras exceções que possam, eventualmente, surgir.

Neste âmbito, destacam-se ainda os seguintes exemplos em que a tradução proposta pelo motor de NMT está de acordo com as bases terminológicas.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<i>pannier stay</i>	pannier estadia	suporte da mala lateral
<i>PANNIER STAY CAP</i>	PANNIER PERMANECER PAC	Tampa DO SUPORTE DA MALA LATERAL
<i>front side pipe center stay</i>	centro do tubo lateral dianteiro	apoio central da barra de proteção lateral

Tabela 1 – Exemplos relativos à concordância com as bases terminológicas

## ii. Capacidade de reconhecer acrónimos, siglas e/ou abreviaturas

Em segundo lugar, é importante destacar a capacidade de reconhecimento de alguns acrónimos, siglas e/ou abreviaturas da NMT. Neste caso em concreto, e perante o segmento “P/N 0000-XXX-111”, a NMT foi capaz de reconhecer que “P/N” corresponde a “*Part number*” (número de peça, em português) e, desta forma, sugerir a tradução “N.º de peça”. Já o motor de SMT, não fazendo este mesmo reconhecimento e associação, propõe manter o segmento traduzido igual ao original. Ainda neste âmbito, é importante referir que quando os acrónimos, siglas e/ou abreviaturas não são identificados pelo motor, verifica-se a tendência de os manter em inglês. Ainda assim, por vezes ocorrem traduções e/ou adaptações inexplicáveis como, por exemplo, a referência “XXX0000D/D2/D4” aparecer na tradução com recurso à SMT como “Irc0000D/D2/D4”.

## iii. Ordem dos termos em inglês vs. em português

Em terceiro lugar, destaca-se a enorme dificuldade da SMT em adaptar a estrutura frásica em inglês à língua portuguesa. Na língua inglesa, os adjetivos e/ou elementos descritivos referentes a um nome têm tendência a surgir antes do próprio nome, algo que em português não se verifica com tanta frequência. Por exemplo, verifica-se que o segmento “*5 mm flange nut*” foi corretamente traduzido pela NMT (como “porca de flange de 5 mm”), enquanto a SMT mantém a ordem da língua de partida traduzindo-o como “5 mm porca de flange”. Neste âmbito, destacam-se ainda os seguintes exemplos:

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<i>right radiator grill</i>	direito grade do radiador	grelha direita do radiador
<i>S and D GEAR SHIFT INDICATOR</i>	S e D o indicador de mudança de marcha	Indicador DE MUDANÇA DE VELOCIDADES S e D.
<i>left pannier case</i>	esquerda pannier caso	caixa da mala esquerda
<i>right and left middle cowl</i>	médio direito e esquerdo, capô	carenagem central direita e esquerda
<i>Pull the lid lever toward you and open the lid as shown.</i>	Puxe a <u>alavanca para si da tampa</u> e abra a tampa como mostrado.	Puxe o manipulô da tampa <u>na sua direção</u> e abra a tampa, conforme ilustrado.
<i>of the carrier base</i>	do suporte base	da base da transportadora

Tabela 2 – Exemplos relativos à ordem dos termos

#### iv. Dificuldade em associar um elemento à respetiva referência

Esta dificuldade é bastante comum nos motores de tradução automática em geral, ainda que neste estudo a NMT tenha identificado e traduzido corretamente estes elementos. Ainda assim, não foi por acaso que tal aconteceu – a NMT apresenta uma maior tendência para lidar corretamente com estas questões e ainda que se detetem alguns problemas relativos a esta problemática, estes ocorrem com menor frequência quando comparados com a utilização da SMT.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<i>Right radiator grill</i>	Grade do radiador direito	Grelha direita do radiador
FRONT TANK COVER	Tampa do Tanque Dianteiro	Cobertura DIANTEIRA DO DEPÓSITO

Tabela 3 – Dificuldade em associar um elemento à respetiva referência

Nestes casos, verifica-se a dificuldade em associar um determinado elemento frásico à respetiva referência, algo que nesta área de especialização é bastante comum quando se lida com a localização dos componentes. Neste estudo em particular, destaca-se o problema em associar os adjetivos “*right*” e “*front*” aos respetivos nomes. No primeiro exemplo (ver tabela abaixo), ao aparecer “radiador” combinado com “grelha” (grelha do radiador), o SMT assume que “direito” (*right*) é relativo ao último substantivo quando, na realidade, se refere ao primeiro.

O que se localiza do lado direito é, efetivamente, a grelha e não o radiador – existindo ainda uma grelha colocada do lado esquerdo.

Estas questões podem tornar-se difíceis de interpretar e, muitas vezes, requerem bastante pesquisa de forma a perceber-se corretamente os elementos que são tratados e, assim, proceder a uma tradução correta e adequada. Neste caso, esta dificuldade não se verifica: existe apenas um radiador e um “radiador direito” pressupõe a existência de um “radiador esquerdo”. No entanto, quando o próprio texto de partida é ambíguo, opta-se por uma tradução que não comprometa o tradutor. Por exemplo, e retomando o caso “*right radiator grill*”, uma opção para evitar esta problemática poderia passar por traduzir como “grelha do radiador do lado direito”. Ainda que não seja a melhor opção – essa seria, efetivamente, “grelha direita do radiador” –, seria possível manter ambiguidade suficiente em relação àquilo que é direito/direita.

#### v. Problemas de concordância de género e/ou número

Este é o problema que, a par do anteriormente analisado, mais se verifica nos motores de SMT e que requer especial atenção durante a pós-edição. Frequentemente, o motor de *statistical machine translation* não é capaz de fazer a correspondência entre género e/ou número – neste estudo apenas se verificou a primeira problemática; ou seja, a correspondência entre género – como se verifica no exemplo “Certifique-se de que a alavanca de libertação não pode ser libertado.”. Esta questão levanta bastantes problemas já que se o tradutor/pós-editor não ler atentamente a tradução produzida, estes erros podem facilmente passar despercebidos – principalmente porque o *Studio* não deteta estas incoerências já que se tratam de palavras escritas corretamente, sem erros ortográficos, que simplesmente não fazem concordância com o género e/ou número do nome correspondente.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<i>Be sure that release lever cannot be released.</i>	Certifique-se de que a <u>alavanca</u> de libertação não pode ser <u>libertado</u> .	Certifique-se de que não é possível soltar a alavanca de libertação.
<i>Label (KFG-900) &lt;185&gt;(not used).&lt;/185&gt;</i>	Etiqueta (KFG-900) <185>(não <u>usado</u> ).</185>	Etiqueta (KFG-900)<185> (Não utilizada.) </185>

When the indicator is red, the pannier case is not securely installed.	Quando o indicador estiver vermelho, <u>o pannier</u> caso não está corretamente <u>instalada</u> .	Quando o indicador está vermelho, a caixa da mala não está instalada de forma segura.
Loosely install the right radiator grill as shown.	Instale <u>o direito grade</u> do radiador, como mostrado.	Instale a grelha direita do radiador, sem apertar, conforme ilustrado.

Tabela 4 – Exemplos de problemas de concordância entre gênero e/ou número

#### vi. Incapacidade de distinguir verbos e substantivos homógrafos

Esta dificuldade revelou-se bastante surpreendente, uma vez que penso ter sido a primeira vez que a verifiquei – ou, pelo menos, a primeira vez que me apercebi da sua ocorrência, já que na maioria das vezes não há oportunidade para analisar os erros e a respetiva natureza; o tradutor/pós-editor limita-se a corrigir o que está errado ou necessita de correção e não a “refletir” sobre as alterações efetuadas.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<u>Hook the hook</u> of the left deflector on the boss as shown.	<u>Gancho o gancho</u> de esquerda na saliência do defletor como mostrado.	Engate o gancho do deflector esquerdo no ressalto, conforme ilustrado.
SPOKE	Falou	Raio

Tabela 5 – Exemplos relativos à incapacidade de distinguir nomes e verbos homógrafos

Neste caso em particular, podemos ver que “*Hook the hook*” foi traduzido pelo SMT como “Gancho o gancho”. O motor foi incapaz de detetar que se tratam de categorias gramaticais diferentes – o primeiro é um verbo e o segundo um nome – e, por isso, traduziu ambos da mesma forma. No segundo exemplo, vemos que “*spoke*” foi traduzido como “falou” quando, na verdade, se trata de um raio – elemento que compõe uma jante. Ainda que a tradução esteja incorreta, esta ocorrência é mais justificada e compreensível do que anterior. Trata-se de uma palavra isolada, num segmento sem contexto, que pode induzir más traduções. Ainda assim, a NMT foi capaz de identificar que, no contexto do setor automóvel, “*spoke*” se refere a “raio”.

## vii. Inconsistência entre a utilização do verbo no infinitivo ou no imperativo

Esta é uma questão problemática até para o próprio tradutor e, por isso, não é de admirar que o seja para o motor de tradução automática – a mesma forma verbal em inglês pode ser traduzida no imperativo ou infinitivo, em português. A escolha entre utilizar um ou outro tempo verbal varia consoante o papel desempenhado no texto e de acordo com as preferências do tradutor. Por exemplo, quando verificada em instruções, esta forma verbal é normalmente traduzida no imperativo; no entanto, existem clientes que preferem a utilização do infinitivo nestas mesmas situações.

Apesar de, frequentemente, serem detetados problemas relativos a esta questão, o que mais se destaca neste contexto é a utilização de diferentes traduções numa mesma frase – ou seja, frases com duas formas verbais equivalentes que, na tradução, foram traduzidas de forma diferente. Por exemplo, podemos ver que “*Avoid (...) and attach*” foi traduzido pela SMT como “Evitar (...) e fixe”. Ou seja, independentemente de se optar por utilizar uma ou outra forma verbal – que, inclusive, pode variar ao longo da tradução, onde em alguns segmentos é utilizado o imperativo, como se verifica em ambos os motores –, o que se revela surpreendente neste caso é o facto de, numa mesma frase, o motor traduzir os dois verbos por tempos verbais diferentes.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<u>Avoid</u> the marking and <u>attach</u> the edge of front wheel rim stripe.	<u>Evitar</u> a marcação e <u>fixe</u> a borda do aro da roda dianteira.	Evite a marcação e fixe a extremidade da tira da jante da roda dianteira.
<u>Raise</u> and <u>install</u> the assembled front side pipe center stay as shown.	<u>Levante</u> e <u>instalar</u> o centro do tubo lateral dianteiro montado permanecer como mostrado.	Levante e instale o apoio central da barra de proteção lateral montada, conforme ilustrado.

Tabela 6 – Inconsistência entre a utilização do infinitivo/imperativo

## viii. Omissão

Neste âmbito, foram detetadas duas omissões de conteúdo presente no texto de partida que não se encontra na tradução, verificadas na pré-tradução realizada pelo motor de SMT. Em primeiro lugar, destaca-se a omissão de “*straight*” – que, de acordo com a tradução proposta pela

NMT, poderia tratar-se de uma peça reta. Esta caracterização da peça através do adjetivo não aparece no texto traduzido pela SMT, bem como “*loosely*” – proveniente de “*loosely instal*” – que se trata de uma instalação sem aperto.

Estas omissões dizem respeito a questões extremamente relevantes para a tradução e implicam a transmissão de informações erradas e/ou incompletas. Por exemplo, analisando o caso do advérbio “*loosely*”, a sua presença ou ausência no texto representa duas instruções bastante diferentes: 1 – Instale o parafuso ou 2 – Instale o parafuso, sem apertar. Na hipótese 2, não existe margem para dúvidas e o leitor é informado que a instalação necessária tem de ser efetuada sem aperto; por outro lado, a opção 1 indica apenas que o parafuso tem de ser instalado, o que pressupõe a instalação e o aperto do componente.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
INSTALLATION POSITION (Straight part)	Posição de Instalação ( <u>parte</u> )	Posição DE INSTALAÇÃO (Peça reta)
<u>Loosely install</u> the right radiator grill as shown.	<u>Instale</u> o direito grade do radiador, como mostrado.	<u>Instale</u> a grelha direita do radiador, <u>sem apertar</u> , conforme ilustrado.
Install the 5 mm <u>socket bolt</u> and flange collar as shown.	Instale o <u>parafuso</u> de 5 mm e gola como mostrado.	Instale o <u>parafuso sextavado</u> interior de 5 mm e o casquilho da flange, conforme ilustrado.
Insert the <u>retaining tabs</u> of the top box into the hole of the carrier base with the release lever in the pulled position as shown.	Insira as <u>patilhas</u> da caixa superior no orifício do suporte base com a alavanca puxada como mostrado.	Introduza as <u>patilhas de fixação</u> da mala traseira no orifício da base da transportadora com a alavanca de libertação na posição puxada, conforme ilustrado.

Tabela 7 – Exemplos relativos a omissões

#### ix. Texto deixado por traduzir

Este problema verificou-se com frequência na tradução do projeto que serviu como base para o presente estudo e apenas ocorreu no texto produzido pelo motor de SMT. Analisando as ocorrências identificadas, assume-se que quando a SMT não conseguia identificar uma tradução

para um determinado termo, mantinha-o em inglês na tradução. Entre os casos presentes na tabela apresentada abaixo pode destacar-se, por exemplo, a tradução de “*engine guard*” como “motor guard”, que se trata de uma proteção do motor, como proposto pela NMT. Além disto, pode ainda verificar-se que os termos que não foram corretamente traduzidos mantêm a mesma posição na frase – não sendo esta adaptada à construção e ordem frásicas da língua portuguesa; sugerindo, por exemplo, a tradução como “guard do motor”.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
When installing the <u>Engine guard</u>	Ao instalar o <u>motor guard</u>	Ao instalar a proteção do motor
Rear wheel rim <u>stripe</u>	Aro da roda traseira <u>stripe</u>	Tira da jante da roda traseira
<u>RIM</u> , R PART	<u>RIM</u> , parte R	Jante, PEÇA R
<u>MAIN STAND</u> (LOW DOWN)	<u>MAIN STAND</u> (BAIXO)	Descanso CENTRAL (BAIXO)

Tabela 8 – Exemplos de terminologia que não foi traduzida

#### x. Interpretação errada do texto de partida

Apesar de esta não ter sido um problema frequente nas traduções produzidas por ambos os motores de TA, pode destacar-se a tradução de “OPEN BUTTON” como “Abre o botão”. Neste caso, o NMT foi claramente incapaz de detetar que este segmento diz respeito a um botão físico denominado “Open” e, por isso, se trata de um nome e não de um verbo. Tal revelou-se bastante surpreendente, visto que as traduções relativas a botões e/ou à interface do utilizador<sup>11</sup> não costumam ser problemáticas para os motores de tradução automática, principalmente para os de NMT. Por outro lado, o motor de SMT traduziu corretamente o conteúdo do *source* como “Botão Abrir”.

Neste tópico podem ainda ser incluídas as questões relativas à associação incorreta dos adjetivos e/ou elementos descritivos ao respetivo nome, e à incapacidade de distinguir verbos e substantivos homógrafos. Na tabela abaixo são recordados os exemplos pertencentes a estas categorias, anteriormente apresentados, sendo os dois primeiros casos referentes à primeira categoria e os restantes à segunda.

<sup>11</sup> Por exemplo, mensagens, ícones e/ou botões apresentados nos ecrãs de navegação dos veículos.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<i>Right radiator grill</i>	Grade do radiador direito	Grelha direita do radiador
FRONT TANK COVER	Tampa do Tanque Dianteiro	Cobertura DIANTEIRA DO DEPÓSITO
Hook the hook of the left deflector on the boss as shown.	Gancho o gancho de esquerda na saliência do defletor como mostrado.	Engate o gancho do defletor esquerdo no ressalto, conforme ilustrado.
SPOKE	Falou	Raio

Tabela 9 – Exemplos de interpretações incorretas do texto de partida

#### xi. Falta de associação da terminologia à área de especialização

No âmbito deste tópico, é analisada a desadequação da tradução proposta em relação à respetiva área de especialização. Trata-se, sobretudo, de palavras que não são traduzidas de acordo com o contexto em que se inserem, mas cuja tradução proposta é possível. Ou seja, não são palavras que estejam mal traduzidas – de facto, a tradução proposta poderia perfeitamente ser utilizada noutra circunstância –, mas sim palavras que não se enquadram na especialidade.

Nesta categoria, inserem-se os termos “*spoke*”, “*backrest*” e “*part*”, cujas traduções propostas pelo SMT foram “falou”, “costas” e “parte”, respetivamente. Estas traduções não são apropriadas ao setor automóvel já que, na temática relacionada com os veículos e os respetivos componentes, esta terminologia se refere a “raios”, “encosto” e “peça”, pela respetiva ordem inicial apresentada.

#### xii. Outras questões problemáticas

Além das questões relativas às categorias já apresentadas, verificaram-se ainda os seguintes problemas:

##### a) Acréscimo de artigo definidos

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<i>Spacer (large)</i>	O espaçador (grande)	Espaçador (grande)

LEFT REAR SIDE COWL (BACKSIDE)	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (parte TRASEIRA)	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (TRASEIRA)
-----------------------------------	--	--

Tabela 10 – Exemplos de acréscimos de artigos definidos desnecessários

O documento original contém alguns segmentos onde apenas constam determinadas peças e/ou componentes do veículo, nos quais constam os exemplos acima – “*Spacer (large)*” e “LEFT REAR SIDE COWL (BACKSIDE)”. Nestes casos, a tradução proposta pelo motor de SMT acrescentou o artigo definido masculino/feminino singular à tradução – “O espaçador (grande)”/“A carenagem lateral (...)” –, que era totalmente desnecessário.

#### b) Acréscimo de informação que não existe no texto de partida

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<i>Install the 5 mm socket bolt and flange collar as shown.</i>	Instale o parafuso de 5 mm e gola como mostrado.	Instale o parafuso sextavado <u>interior</u> de 5 mm e o casquilho da flange, conforme ilustrado.

Tabela 11 – Exemplo de acréscimo de informação

O segmento “Install the 5 mm socket bolt and flange collar as shown.” foi traduzido pelo motor de NMT como “Instale o parafuso sextavado interior de 5 mm e o casquilho da flange, conforme ilustrado.”, acrescentando “interior” à tradução, quando este elemento não está presente no texto de partida.

#### c) Inconsistências na terminologia utilizada.

Ambos os motores mostraram inconsistências em relação às traduções de um mesmo termo. Por exemplo, o NMT utiliza “colar flangeado” e “casquilho de flange” para o mesmo termo “flange collar”; enquanto o SMT traduz “wheel rim stripe” como “jante stripe” e “aro da roda”. Neste âmbito, é ainda importante salientar que a NMT é capaz de identificar e traduzir – corretamente e de forma apropriada – “anticlockwise” como “para a esquerda”; no entanto, traduz “clockwise” como “no sentido dos ponteiros do relógio”. A instrução “(anti)clockwise” é bastante

comum em inglês, muito embora seja normalmente traduzida como “para a esquerda/direita”, de forma a transmitir a informação de forma mais clara, precisa e direta.

#### d) Problemas relativos à utilização de maiúsculas

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
RIM, R PART	RIM, parte R	Jante, PEÇA R
LEFT REAR SIDE COWL (BACKSIDE)	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (parte TRASEIRA)	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (TRASEIRA)
HINGE BAR	BAR DA DOBRADIÇA	Barra DA DOBRADIÇA

Tabela 12 – Exemplos de problemas relativos à utilização de maiúsculas

Tanto a NMT como a SMT apresentaram dificuldades em relação a esta temática. Em segmentos cujo conteúdo aparecia todo em letras maiúsculas, ambos os motores propuseram traduções com umas palavras em maiúscula e outras em minúscula, ou simplesmente tudo em minúscula, como por exemplo “RIM, R PART” que foi traduzido como “RIM, parte R” pela SMT e “Jante, PEÇA R” pela NMT.

### 2.8.2. Análise geral comparativa – SMT vs. NMT

Analisando, de uma forma geral, o comportamento dos dois motores de tradução automática neste estudo de caso, é inegável afirmar que o motor de NMT apresenta resultados bem mais satisfatórios do que aqueles produzidos pela SMT. Apesar de se verificarem algumas arestas que precisam de ser limadas – nomeadamente as questões relativas à capitalização do texto e às inconsistências detetadas –, a qualidade da tradução é bastante superior quando comparada com a SMT. Além das categorias anteriormente analisadas, a superioridade da *neural machine translation* verifica-se ainda nas próprias construções frásicas e no vocabulário utilizado.

Por exemplo, e como se pode ver na tabela 10, em estruturas bastante comuns nesta área de especialização – como “*sold separately*” ou “*as shown*” –, a NMT propõe traduções mais apropriadas. Além disto, verifica-se ainda que os verbos compostos por prefixação (como “*reinstall*”) são traduzidos por “voltar a” (voltar a instalar) em vez do recurso a verbos equivalentes

(como “reinstalar”, proposto pela SMT) cuja leitura normalmente provoca alguma estranheza ao leitor. Ainda no âmbito da leitura, é importante salientar a colocação de vírgulas na tradução – mesmo estas não estando presentes no texto de partida –, algo que permite facilitar a compreensão da informação.

Original	Tradução SMT	Tradução NMT
<u>Remove</u> the pannier case and <u>reinstall</u> it.	<u>Remova</u> o caso pannier e <u>reinstale-o</u> .	<u>Retire</u> a caixa da mala e <u>volte a instalá-la</u> .
Install the 5 mm socket bolt and flange collar <u>as shown</u> .	Instale o parafuso de 5 mm e gola <u>como mostrado</u> .	Instale o parafuso sextavado interior de 5 mm e o casquilho da flange, <u>conforme ilustrado</u> .
Install the hook of the left deflector <u>to the boss while expanding</u> the left middle cowl to the outside.	Instale o gancho de esquerda defletor <u>para o padrão e expandir</u> a cobertura média esquerda para fora.	Instale o gancho do deflector esquerdo <u>no ressalto enquanto expande</u> a carenagem central esquerda para o exterior.
<u>Make sure to</u> attach the wheel rim stripe from the left side with the markings.	<u>Certifique-se de anexar</u> a faixa do aro da roda do lado esquerdo com as marcas.	<u>Certifique-se de que</u> fixa a tira da jante da roda do lado esquerdo com as marcas.
Attach the front wheel rim stripe <u>avoiding R part of the rim</u> as shown.	Fixe o aro da roda dianteira <u>evitando stripe R parte do rim</u> como mostrado.	Fixe a tira da jante da roda dianteira, <u>evitando a parte em R da jante</u> , conforme ilustrado.
<u>Insert</u> the retaining tabs of the top box into the hole of the carrier base with the release lever in the pulled position <u>as shown</u> .	<u>Insira</u> as patilhas da caixa superior no orifício do suporte base com a alavanca puxada <u>como mostrado</u> .	<u>Introduza</u> as patilhas de fixação da mala traseira no orifício da base da transportadora com a alavanca de libertação na posição puxada, <u>conforme ilustrado</u> .

Tabela 13 – Exemplos de melhores traduções produzidas pela NMT

## 3.0 estágio curricular: apresentação e enquadramento

O presente capítulo destina-se a apresentar e descrever todos os aspetos referentes ao estágio curricular, desde a introdução à respetiva estrutura, objetivos, organização e funcionamento, bem como as metodologias utilizadas durante o decorrer desta experiência formativa. Além disto, será apresentada a entidade acolhedora, as plataformas e ferramentas utilizadas pela empresa, as metodologias utilizadas e as diferentes tarefas desenvolvidas durante o estágio

### 3.1 Objetivos do estágio curricular

Por um lado, o estágio curricular é visto como um processo de vivência prático-pedagógica, que visa aproximar os alunos da realidade da área de formação. Trata-se, essencialmente, da possibilidade de estabelecer uma ponte entre o mundo académico e o mundo profissional e, desta forma, permitir a aplicação dos conteúdos teóricos, adquiridos durante a formação que antecedeu o estágio, à realidade de uma empresa de tradução. Além disso, é ainda importante salientar a aquisição de novos conhecimentos, competências e métodos de trabalho decorrentes de uma experiência real de trabalho em contexto empresarial.

Por outro lado, o estágio curricular é visto como uma forma de incluir os alunos na realidade das empresas da área de formação. Trata-se, essencialmente, de integrar os estagiários ao nível das metodologias de trabalho da empresa e, dessa forma, inculcá-lhes todos os conhecimentos e competências necessários para desenvolver o melhor trabalho possível. Durante este processo de aprendizagem pretende-se, além da aquisição das já referidas metodologias de trabalho, desenvolver e melhorar as capacidades de tradução, fomentar a utilização e o domínio de ferramentas de apoio à tradução.

Por conseguinte, é possível identificar os seguintes objetivos gerais e específicos:

## 1. Objetivos Gerais

- a. Aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação;
- b. Adquirir novos conhecimentos na área da tradução técnica e, em particular, do setor *Automotive*;
- c. Perceber como é a realidade de uma empresa de tradução e saber adaptar-se à mesma;
- d. Promover e desenvolver o trabalho em equipa;
- e. Desenvolver competências intrapessoais, como a capacidade de organização, saber gerir e lidar com o stress que possa surgir, entre outras.

## 2. Objetivos Específicos:

- a. Conhecer a organização da empresa acolhedora, do setor de atividade e do mercado de trabalho;
- b. Integrar uma equipa profissional;
- c. Desenvolver e melhorar as capacidades e competências de tradução – competências metodológicas e estratégicas;
- d. Adquirir e aperfeiçoar competências linguísticas, consciência transcultural e sociolinguística;
- e. Adquirir e desenvolver competências no domínio das ferramentas de apoio à tradução, nomeadamente nas utilizadas pela empresa;
- f. Compreender as métricas que servem como base à análise de produtividade da empresa – número médio de palavras traduzido por hora;
- g. Conhecer os parâmetros de qualidade da empresa e a forma como esta é assegurada ao cliente;
- h. Conhecer os procedimentos e critérios de faturação não só da empresa, como da área em geral.

## 3.2. O estágio

A experiência de estágio descrita neste relatório decorreu na empresa SDL Portugal, com sede na cidade do Porto. Teve a duração de 3 meses, decorrentes entre 11 de fevereiro e 20 de maio de 2019, e representou uma carga horária de 5 horas diárias, 5 dias por semana, perfazendo um total de 496 horas<sup>12</sup> de trabalho. A empresa adota um horário laboral flexível e que pode ser ajustado pelo trabalhador de acordo com as suas necessidades, existindo apenas algumas condicionantes: entrar ao serviço entre as 08:00 e as 09:30, cumprir as 8 horas diárias e sair apenas a partir das 17:00 horas. Esta flexibilidade de horários está também presente na disponibilização da *Happy Friday*, nas pausas necessárias e no intervalo para o almoço, não existindo qualquer limite estipulado para a respetiva realização, sendo apenas necessário cumprir o horário de almoço entre as 12:30 e as 14:30. Quanto à *Happy Friday*, a empresa oferece aos funcionários a possibilidade de acumular 15 minutos de trabalho para além das 8 horas diárias, de segunda a quinta-feira, sendo assim possível sair na sexta-feira a partir das 16:00, após a conclusão de 7 horas de trabalho. De forma a ser possível controlar e registar todos estes dados, e outros abordados mais à frente no presente relatório, a SDL utiliza a *Timesheet*<sup>13</sup>.

A reunião de boas-vindas com o Dr. Simão Cunha, orientador de estágio na entidade acolhedora, marcou o início oficial do estágio que, nos primeiros dias, consistiu na realização de diversas formações, essenciais para o desempenho das funções a desenvolver posteriormente. Aqui, foi apresentado o plano de estágio da empresa que é essencialmente focado na formação contínua, algo que representa uma grande preocupação e investimento de toda a estrutura da SDL. Além da apresentação da empresa e do plano de estágio, foram ainda abordadas metodologias de trabalho e conceitos fundamentais para a realização do estágio – tais como a pós-edição e a garantia de qualidade, por exemplo –, bem como as ferramentas utilizadas pela empresa. Durante os três meses desta experiência, todos os conteúdos teóricos abordados e as formações realizadas foram postos em prática através da tradução de várias tipologias textuais – exploradas mais à frente no corpo do presente relatório – que consistiram, sobretudo, no domínio da tradução técnica, conceito que será explicado posteriormente neste relatório. Estas tarefas de

---

<sup>12</sup> 62 dias de estágio, não contabilizando os feriados celebrados durante o respetivo período.

<sup>13</sup> Ferramenta que contabiliza, essencialmente, o tempo de trabalho total numa tarefa e as horas de trabalho diárias.

tradução tiveram, exclusivamente, o inglês como língua de partida e o português como língua de chegada.

### 3.3. A entidade acolhedora<sup>14</sup>

A SDL plc (Software and Documentation Localization), fundada em 1992 por Mark Lacncaster e sediada em Maidenhead, no Reino Unido, é uma empresa multinacional de *software* e serviços especializada em gestão de conteúdos, *software* e serviços de *marketing* digital e *software* e serviços de tradução e localização. Com mais de 25 anos de história, a SDL plc teve um especial destaque no mercado do software de tradução em 2005, após a aquisição da empresa alemã TRADOS GmbH (TRanslation & Documentation Software), fundada em 1984 por Jochen Hummel e Iko Knyphausen. Destacou-se no mercado da tradução graças a programas como, por exemplo, o *SDL Trados Studio*, o *SDL Passolo* e o *SDL GroupShare*, o que permitiu à empresa alcançar o renome que possui atualmente na área, justificando assim os cerca de 1500 clientes e os 400 parceiros que trabalham com a SDL.

90 das 100 maiores empresas mundiais, que incluem, por exemplo, marcas de retalho, empresas espaciais, de defesa e de referência nos setores automóvel e de software, contam com a SDL plc para as ajudar nos seus esforços de gestão de conteúdos e de internacionalização. Estas confiam à SDL, entre outras funções, a tradução dos mais diversos conteúdos, nos mais diversos idiomas, o que representa a tradução de milhares de milhões de palavras todos os meses. Entre o vasto leque de clientes da SDL, e sem quebra da confidencialidade requerida por alguns destes, podem destacar-se empresas como a *Philips*, *Canon*, *Allianz Global Assistance*, *Panasonic*, *Agco* e *China Airlines*, que se destacam mundialmente nos respetivos setores de atuação.

Atualmente, a SDL está presente em 39 países e é composta por 63 escritórios onde existem diferentes áreas de aplicação e, conseqüentemente, diferentes funções e finalidades nos respetivos escritórios. A SDL Portugal integra a rede de *Language Offices* da SDL e, como os restantes escritórios englobados nesta categoria, disponibiliza, além de serviços de gestão de

---

<sup>14</sup> A maioria das informações contidas nesta secção foram retiradas do *website* da empresa (em [www.sdl.com](http://www.sdl.com)) e do Plano de Estágio fornecido pela mesma

conteúdos, serviços nas áreas de tradução e documentação técnica, como a edição e publicação de brochuras, guias de utilizador, manuais e outras publicações; tradução dos mais diversos conteúdos de *marketing*, *life science*, tecnologia e *software*, e ainda serviços de interpretação, localização de *software*, pós-edição e gestão de projetos. Antes da fundação da SDL Portugal em 2016, existia apenas um pequeno núcleo que trabalha com o idioma português, inserido na SDL Espanha, com sede em Granada, onde se realizavam as traduções para português europeu.

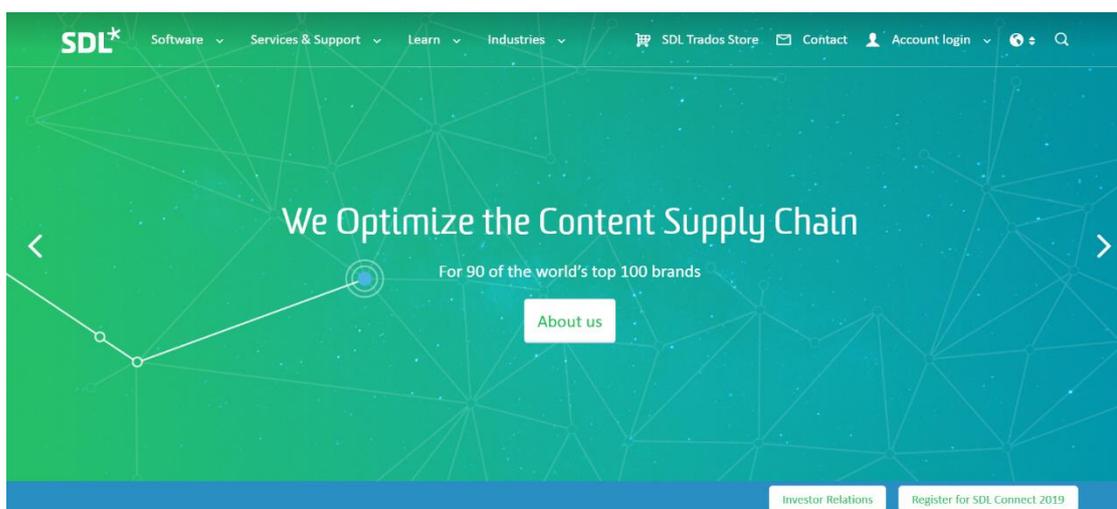


Figura 1 – Página inicial da SDL plc

### 3.3.1. Estrutura e organização da empresa

Gerida pelo *Language Office Director* Dr. Simão Cunha, que gere, igualmente, os escritórios do Brasil e da Turquia, a SDL Portugal conta, atualmente, com cerca de 30 funcionários, 3 dos quais trabalham remotamente, e inclui as equipas de *Life Sciences* (tradução médico-farmacêutica), *IT & Marketing* e *Automotive & Technical* (tradução técnica), pelas quais é distribuído todo o trabalho que chega à empresa. Foi precisamente nesta última equipa referida, a de *Automotive & Technical*, que se realizou esta experiência de estágio. Nesta equipa, foi-me

atribuída uma orientadora de estágio, a Dr. Paula Alvadia, *Line Manager*<sup>15</sup> da equipa, que ficou responsável por me acompanhar ao longo dos 3 meses de estágio.

Além dos *Line Managers*, cada equipa é também composta pelos vários *Lead Translators*<sup>16</sup> atribuídos a cada cliente, que além das funções de tradutor/ revisor desempenhadas, assumem funções que se enquadram essencialmente na gestão de projetos, uma vez que estes são, por exemplo, responsáveis pelo registo dos projetos em curso, respetivo envio para tradução/ revisão conforme estipulado, gestão da qualidade, cumprimento dos prazos estabelecidos; pela comunicação com os *freelancers* quando o respetivo trabalho é necessário para qualquer uma das fases de produção; pela emissão de notas de encomenda (PO) para pagamento de serviços externos e pela transmissão das normas específicas do cliente (*guidelines*) ao tradutor e revisor envolvidos no projeto.

### 3.3.2. A aposta na formação e nas tecnologias

Por se tratar de uma empresa que aposta fortemente na formação e qualidade dos funcionários, disponibiliza bastantes tutoriais, *webinars*, formações e guias no seu *website* que podem ser acedidos pelos mais curiosos e por aqueles que visam melhorar as suas capacidades e qualidades enquanto prestadores de serviços no mercado de tradução. Por isso mesmo, após a inclusão de novos membros no grupo de trabalho da SDL, a prioridade é formá-los, utilizando todos estes recursos desenvolvidos e mais alguns, mencionados mais à frente na exposição desta experiência de estágio. Por isso mesmo, a formação inicial dos tradutores e estagiários que chegam à SDL resume-se, essencialmente, às ferramentas de tradução utilizadas na empresa. Além da formação dos recém-chegados, a SDL aposta na formação contínua dos seus colaboradores, obrigando-os a completar um período anual total de 35 horas de formação, que podem ser compostas por formações *online* a completar no *MyLx* – conceito explicado posteriormente – ou presenciais, com um formador.

---

<sup>15</sup> Nomenclatura utilizada pela empresa; pessoa responsável pela organização e distribuição de todo o trabalho recebido, relativo a todos os clientes da respetiva equipa.

<sup>16</sup> (ou tradutor *Lead*) Nomenclatura utilizada pela empresa; pessoa responsável pela receção, organização e gestão de projetos, relativo a determinado(s) cliente(s).

De igual modo, e como forma de garantir continuamente a melhor qualidade possível das traduções realizadas, a SDL apresenta um investimento constante no desenvolvimento das tecnologias e softwares utilizados durante as mais variadas etapas que englobam um projeto de tradução. Para além de auxiliarem, facilitarem, melhorarem e acelerarem o trabalho dos tradutores, as ferramentas utilizadas tornam-se essenciais para o bom funcionamento da empresa, uma vez que garantem o maior apoio possível na execução das traduções.

### 3.4. Formação inicial

No seguimento da importância da aposta na formação da empresa, e como já referido, todos os funcionários passam por um processo de formação inicial após a entrada na SDL, sendo que para os estagiários, esta etapa não é exceção. Feitas as apresentações à empresa, à equipa e aos colegas de trabalho, inicia-se a formação que, além da formação prática referente às *CAT Tools* utilizadas, inclui uma “formação teórica” que engloba a leitura de toda a documentação importante da empresa, da qual se destaca o Código de conduta, o Guia de Estilo da SDL, a Estrutura do servidor de ficheiros e o Regulamento Interno da SDL Portugal.

No âmbito da formação prática, esta experiência de estágio implicou a familiarização e o aperfeiçoamento da utilização das mais diversas ferramentas de apoio à tradução, também conhecidas como *CAT Tools*, umas já utilizadas em contexto académico, outras totalmente desconhecidas. Desta forma, e apesar de mais frequentes nas primeiras semanas de estágio, foram completadas várias formações ao longo dos 3 meses; umas realizadas com tradutores do escritório que, em conjunto com os formandos, concluíram demonstrações de exercícios que fazem parte do dia a dia das equipas de tradução; outras a partir do *MyLX*, um *website* específico para realizar as formações online obrigatórias sobre, por exemplo, o funcionamento interno da SDL e as ferramentas utilizadas. Estas formações têm como finalidade principal a interiorização dos procedimentos utilizados na empresa, bem como a utilização correta dos programas.

A primeira formação realizada na empresa, denominada *Getting Started (SDL Studio/ SDL MultiTerm/SDL GroupShare)* teve a duração de uma hora e 30 minutos e abordou, essencialmente, a utilização do *SDL Trados Studio*. O *SDL Trados Studio* trata-se de um *software* de tradução completo para o processo de gestão de projetos e de terminologia, tradução e revisão

e, desta forma, abrange todas as diferentes etapas incluídas num projeto completo de tradução. Todo o processo de tradução é realizado de forma mais rápida, eficaz e com um maior nível de consistência graças ao acesso a memórias de tradução<sup>17</sup> (*translation memory* – TM) e glossários, motores de tradução automática – também conhecida como TA – que fomentam a atividade da pós-edição. O *SDL GroupShare*, um software de colaboração para equipas de tradução, pode ainda ser integrado no *Studio*. Para além das funcionalidades tradicionais de trabalho a nível local, o *GroupShare* permite trabalhar de forma mais rápida graças à gestão de utilizadores, projetos e memórias de tradução, permitida pela sincronização dos ficheiros locais com o servidor.

Após esta formação inicial e a primeira introdução ao *Studio*, seguiram-se diversas formações, com destaque para a formação em Pós-edição, também designada de PE, com duração de cerca de uma hora. A PE é um serviço cada vez mais procurado pelas empresas uma vez que, devido à utilização dos motores de tradução automática, representa custos significativamente mais reduzidos para os clientes. Desta forma, é importante consciencializar os colaboradores desta prática, daquilo que implica e, essencialmente, da forma como tirar o maior proveito possível das ferramentas de TA. Entre outros temas abordados, foram analisados os dois tipos de Pós-edição (simples e complexa) e os diferentes níveis de edição que cada uma implica.

## 3.5. Contextualização

### 3.5.1. A tradução técnica e o setor *Automotive*

Tendo em conta que o estágio decorreu na equipa responsável pela tradução de conteúdos do setor *Automotive* e de tradução técnica, da qual proveio a maioria do trabalho, esta revelou-se extremamente importante em todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento de novas capacidades e competências enquanto tradutora. Por isso mesmo, é necessário fazer uma breve introdução ao setor, à área de atuação e aos respetivos conteúdos traduzidos.

---

<sup>17</sup> Ficheiro composto por alinhamentos de texto já traduzidos, utilizado como recurso para consulta e reutilização de conteúdos que já estejam traduzidos, de forma a evitar o trabalho repetitivo, permitindo assim manter a consistência e aumentar a produtividade do tradutor.

### 3.5.1.1. A tradução técnica

Para se falar de *tradução técnica*, é importante esclarecer o respetivo conceito. Vários autores dividem a tradução em duas classes: a tradução geral e a especializada. Goudeac, por exemplo, defende esta classificação e inclui na tradução geral a tradução de conteúdos que não pertencem a nenhuma área ou domínio específico, que não requerem um processo de tradução específico ou a utilização de qualquer tipo de equipamento para além de um processador de texto. No fundo, trata-se da tradução de quaisquer domínios que não estejam previamente classificados como uma área de especialização (Gouadec, 2007:27).

Por sua vez, este autor defende que a tradução especializada inclui conteúdos que se enquadrem na seguinte tipologia:

*(1) refer to a highly specialised field or domain (e.g. law, finance, computer science, telecommunications, etc.)*

*(2) and/or are of a particular type,*

*(3) and/or are targeted at a particular audience or public through specific dissemination channels and/or are used by specialists in specific circumstances,*

*(4) and/or are embedded in a particular medium (e.g. multimedia technology, film, video, ICT, etc.) therefore calling for the use of special procedures, tools and protocols and leading to the emergence of new specialisms or even jobs. (Gouadec, 2007:28)*

Este mesmo autor divide a tradução especializada em dez classificações: a tradução literária, técnica, comercial, financeira, jurídica, biomédica e farmacêutica, científica, de tecnologias da informação, de *marketing* e publicidade e, por fim, a “tradução de (X)”. Gouadec considera que apenas as primeiras nove categorias asseguram a existência de subcategorias de domínio e, por isso mesmo, qualquer outro tipo de especialização deve ser classificado como “tradução de (x)”, onde “x” corresponde ao nome do domínio, acompanhado pelos termos “documentos”/“ documentação” ou “material(ais)” – por exemplo, tradução de documentos de engenharia civil (Gouadec, 2007:28-33).

Analisando a tradução técnica em si e numa clara tentativa de especificá-la, Gouadec (2007) classifica-a como sendo ela própria uma especialização, que abrange traduções de

quaisquer materiais pertencentes a uma área de conhecimento concreta, de um domínio técnico ou tecnologia e cujos materiais requerem conhecimentos característicos da área em questão.

Gouadec, na mesma publicação, refere ainda que para alguns, a tradução técnica consiste na tradução de tudo o que não é literário. Ora, se assumirmos esta premissa e afirmarmos que a tradução técnica é, de facto, a *tradução de tudo o que não é literário*, esta passa a incluir a tradução de conteúdos pertencentes às diversas categorias da classificação criada pelo autor. E, assim sendo, torna-se incoerente afirmar que a tradução técnica é um subdomínio da tradução especializada. Esta passa a ser uma própria especialização, onde, possivelmente, poderiam ser incluídas as diversas especializações mencionadas por Gouadec, como a tradução financeira e a jurídica, por exemplo.

Ainda que a posição da tradução técnica no mundo da tradução possa não ser consensual, as características inerentes a esta vertente são comumente destacadas. De um modo geral, a tradução técnica visa facilitar a transmissão de conteúdos especializados entre duas línguas diferentes, uma de partida e outra de chegada, permitindo que diferentes comunidades linguísticas acessem aos seus conteúdos. Como o próprio nome indica, este tipo de tradução abarca documentos de carácter técnico que, por exemplo, podem consistir em manuais de instruções, documentos referentes a uma determinada indústria, certificação de documentos, textos didáticos, documentos normativos, folhetos informativos, brochuras, textos de cariz publicitário, entre outros.

De forma geral, pode afirmar-se que estes conteúdos se caracterizam por uma linguagem simples – apesar da complexidade das informações contidas – e direta, visando sempre a transmissão precisa do conteúdo original, mas de forma natural<sup>18</sup> para a língua de chegada evitando, por isso, o recurso a traduções literais de palavra por palavra. Neste âmbito, é extremamente importante evitar ambiguidades e possíveis duplos sentidos, o que obriga, muitas vezes, à reformulação completa do segmento do texto de partida. A prioridade é transmitir a informação correta, de forma clara, e não propriamente a correspondência literal – a nível de sintaxe, léxico e/ou terminologia, por exemplo – entre o texto de partida e o texto de chegada.

---

<sup>18</sup> Neste contexto, a “naturalidade” consiste nas estruturas frásicas, léxico, terminologia e sintaxe mais comumente utilizadas na própria língua. Ou seja, visa-se proporcionar uma leitura familiar e esclarecedora ao leitor.

### 3.5.1.2. O setor *Automotive*

Ainda que o nome do setor assim o possa sugerir, é erróneo assumir que este engloba apenas automóveis e motocicletas. Na sua essência, a palavra *Automotive*<sup>19</sup> engloba tudo o que é relativo a – ou relacionado com – veículos a motor. Desta forma, a atividade deste setor passa, assim, a abranger todas as etapas referentes à produção de um veículo, desde a respetiva conceção, desenvolvimento e fabrico à publicidade e venda do mesmo. Além disto, abarca também todo o processo por detrás da criação e manufatura de cada componente necessário para estes veículos, desde o próprio motor ao suporte necessário para ajudar a sua fixação, por exemplo. É ainda importante salientar que “veículo a motor”, além do *automóvel*, ao qual se associa imediatamente o termo, compreende ainda camiões, maquinaria (industrial e agrícola, por exemplo) e, no fundo, qualquer transporte/aparelho que contenha um motor e/ou seja passível de ser conduzido.

Geralmente, assume-se que todos os projetos traduzidos deste setor são apenas de carácter técnico e, por isso, que se caracterizam por uma linguagem simples, concisa e direta, visto que os principais objetivos associados são, essencialmente, informar, explicar e dar instruções. Foi precisamente com esta ideia pré-concebida em mente que se iniciou o estágio, já que quando se pensa nos projetos traduzidos neste setor, vem-nos automaticamente à cabeça os manuais de instruções: um livro de pequenas dimensões com informações úteis à utilização de um determinado equipamento. Surpreendentemente, este pressuposto está bem longe de ser verdade, principalmente quando se trabalha com empresas multinacionais de renome mundial, como é o caso da SDL plc, cujo fluxo de trabalho é de enormes dimensões e se destina às mais diversas finalidades.

Nesta área, surgem inúmeros projetos que, além de incluírem obrigatoriamente a componente técnica, como a apresentação das especificações e características do produto, onde a terminologia específica continua a ser utilizada, visam ainda a promoção do mesmo. Estes projetos consistem, essencialmente, em campanhas e anúncios publicitários, tradução de conteúdos para o *website* das empresas, brochuras e textos de divulgação, alguns dos géneros já destacados no tópico anterior. Neste âmbito, é possível explorar a veia artística e criativa e utilizar

---

<sup>19</sup> *Automotive* in LEXICO Powered by OXFORD. Consultado em março 9, 2019. Disponível em. Disponível na Internet: <https://www.lexico.com/en/definition/automotive>

recursos linguísticos não tão recorrentes na tradução técnica, como é o caso dos adjetivos e das expressões idiomáticas, por exemplo. Este ponto será explorado posteriormente no capítulo de apresentação do trabalho realizado.

### 3.6. Estrutura organizacional e divisão de tarefas

De forma a descrever o fluxo de trabalho experienciado durante o estágio, é necessário compreender a estrutura organizacional da empresa que engloba todos os projetos de tradução realizados e recebidos. A SDL Portugal está organizada por contas e cada conta corresponde a um cliente. Nestas, reúnem-se todos os projetos de tradução referentes a um determinado cliente, sendo ainda possível que uma conta única principal esteja dividida por subcontas, consoante, por exemplo, o respetivo departamento que solicita o projeto ou o fluxo de trabalho correspondente. Neste contexto, surge o papel do *Lead Translator*, já mencionado, que trata da gestão de uma ou várias contas, juntamente com os gestores de projetos da SDL plc. Cabe ao respetivo tradutor *lead* assegurar a comunicação entre o cliente e a equipa e transmitir aos tradutores/revisores todas as informações específicas referentes ao projeto, os ficheiros de trabalho, as instruções e materiais de referência e tudo aquilo que for necessário para assegurar a realização da tradução com a máxima qualidade possível. Concluída a fase de receção do trabalho, o *Lead* inicia o processo de preparação do projeto, transferindo e organizando todos os ficheiros incluídos e colocando-os no servidor da empresa, concedendo o acesso a todos os intervenientes.

Após a entrada dos novos projetos na empresa, o *Line Manager* encarrega-se de proceder à atribuição dos mesmos aos membros da respetiva equipa. Para tal, a SDL Portugal utiliza um ficheiro *Excel*, apelidada de *Tasks*, onde estão incluídos todos os membros da equipa e são discriminadas as tarefas pendentes. Aqui, são colocados os projetos, juntamente com as respetivas informações básicas que incluem o código da conta, o nome do projeto, a data de receção, o prazo de entrega, a hora de entrega, o tipo de tarefa a realizar<sup>20</sup>, o número de palavras – o total, o número de palavras novas e de *fuzzies*<sup>21</sup> – os nomes do *Lead*, Tradutor e Revisor e ainda uma coluna reservada a comentários. Para o tradutor, as informações essenciais a reter são

---

<sup>20</sup> Por exemplo, TR+RV (Tradução + Revisão).

<sup>21</sup> Segmento com correspondência parcial (de 75 a 99%) a um segmento encontrado numa memória de tradução.

o *deadline* e o número de palavras a traduzir, uma vez que é o que lhe permite ter noção do tempo necessário para a tarefa a desenvolver (Figura 2). Para auxiliar e permitir uma estimativa mais precisa do tempo necessário para uma tarefa, foi criado um segundo ficheiro *Excel*, denominado *Metrics Calculator*, que, através da inserção do número de palavras novas e do número de *fuzzies* na respetiva tarefa – tradução, PE Simples, PE Complexa, etc. –, gere o tempo estimado para a conclusão do projeto. Compete a cada colaborador manter a sua *Tasks* atualizada, registando o momento em que inicia um respetivo projeto (colocando o seu nome em *itálico*), a percentagem do projeto que já está concluída e a conclusão da tarefa (colocando o seu nome a *negrito* e escrevendo “*done*” no prazo de entrega, que retira automaticamente o projeto da lista de tarefas pendentes e assinala-o como pronto para a fase de revisão), para que o *Line Manager* esteja ciente da evolução dos diversos projetos e do trabalho que cada elemento da equipa tem por concluir, de forma a organizar a distribuição de novos projetos que cheguem à equipa.

Cláudia																
2398_202	26.09.2018	2	ago	2-set	done	NMT+RV	460	426	5	6	75%	Isabel	Cláudia	Bruna	Y	Helix: 239833
2398_203	26.09.2018	2	ago	2-set	done	NMT+RV	831	570	43	96			Cláudia	Cristina		
2398_204	27.09.2018	2	ago	2-set	done	PE+RV	576	329	41	206	85%	AGC_246	Cláudia	Guido		
2398_205	28.09.2018	3	ago	3-set	done	NMT+RV	2889	1208	213	1468	80%	Cristina	Cláudia	Cristina		
2398_206	29.09.2018	4	ago	4-set	done	NMT+RV	1081	963	3	50	50%		Cláudia	Sandra	N	Helix
2398_207	29.09.2018	4	ago	4-set	done	PE+SC	547	195	129	223		Cristina	Cláudia	Cristina		
2398_208	02.10.2018	2	ago	5-set	done	NMT+RV	2003	1613	213	66	80%	Guido	Cláudia	xx	Y	
2398_209	03.10.2018	2	ago	6-set	17:00	NMT+RV	2089	1485	217	355		Diana	Cláudia	Diana		
2398_210	03.10.2018	3	ago	6-set	EOB	PE+SC	1665	348	221	1096		Cristina	Cláudia	Cristina		
2398_211	03.10.2018	3	ago	10-set	EOB	NMT+RV	2334	999	383	952		Cristina	Cláudia	Cristina		

Figura 2 – Secção reservada na *Tasks*

Feita a atribuição dos tradutores aos diversos projetos, os *Leads* consultam a *Tasks* de forma a saberem qual o tradutor que irá traduzir um determinado projeto de uma determinada conta. Após a consulta, o tradutor *Lead* envia um e-mail ao tradutor, onde estão incluídas todas as informações necessárias para a realização da tradução. Estas incluem: o número mais recente de palavras novas e *fuzzies*, alcançado após a pré-tradução dos documentos com as memórias de tradução da empresa que englobam os projetos já realizados para a respetiva conta; o prazo de entrega da tradução – a data e hora finais que estão estipuladas na *Tasks* são referentes ao prazo de entrega do projeto ao cliente, já com a revisão concluída; o *dealine* que está incluído no e-mail enviado pelo tradutor *Lead* diz apenas respeito ao prazo para a realização da tradução/pós-edição;

todas as instruções necessárias, que incluem, por exemplo, o acordo ortográfico a utilizar, a ordem de prioridade das memórias de tradução e das bases terminológicas (caso exista mais do que uma), as *guidelines* de formatação (por exemplo, utilizar maiúscula a seguir a dois pontos; não utilizar maiúsculas iniciais para termos no meio da frase; inserir *non-breaking spaces*<sup>22</sup> entre a unidade e a medida; etc.) e todas as informações importantes para o tradutor; e o tipo de tarefa a realizar, que pode consistir em tradução convencional, pós-edição<sup>23</sup>, tradução com *Language Cloud*<sup>24</sup> ou revisão, todas elas simples ou complexas, dependendo da finalidade a que se destina e ao conteúdo do texto. Na equipa de *Automotive*, atendendo à natureza e finalidade dos conteúdos traduzidos – praticamente todos os projetos consistem em textos técnicos, brochuras, textos de grande divulgação e conteúdos dos departamentos de *Marketing* de alguns clientes – a maioria das tarefas de pós-edição e tradução com *Language Cloud* são classificadas como complexas. Por este motivo, estas duas operações representam a maior porção do trabalho que chega à equipa, estando a tarefa de tradução (convencional) reservada somente a conteúdos de *software*, para o qual não é aplicado qualquer AT<sup>25</sup>.

A distinção entre uma tarefa *simples (Simple)* ou *complexa (Complex)* deve-se, essencialmente, à função da ferramenta *Timesheet* que não só é responsável por contabilizar as horas de trabalho diárias e parciais (em cada tarefa), como também permite aos gestores de projeto saber quem trabalhou nos seus projetos e durante quanto tempo. Entre outras coisas, esta função possibilita a análise da relação entre as despesas e as receitas e permite medir a eficiência e produtividade das equipas. Para tal, antes de se iniciar um projeto é necessário inserir alguns dados que permitirão a identificação das diversas tarefas realizadas. Em primeiro lugar, introduz-se o *Cost Code*, que consiste num código de custo individual atribuído a um cliente, que pode ser identificado através das três letras iniciais. Normalmente, um mesmo cliente contém vários códigos de custo devido, por exemplo, aos vários fluxos de trabalho – nestes casos, mantêm-se as três letras iniciais do cliente, mas são atribuídos três números finais diferentes. Ou seja, um cliente ACB pode ter um código de custo ABC\_001, ABC\_002 e assim sucessivamente. Em segundo

---

<sup>22</sup> Espaço que, por exemplo, em caso de quebra de linha não permite que o conteúdo antes e depois do espaço fique separado.

<sup>23</sup> Motor de TA aplicado pelo cliente.

<sup>24</sup> Pós-edição com um motor de TA da SDL aplicado, de NMT ou SMT.

<sup>25</sup> Condição imposta por algumas contas.

lugar, adiciona-se a operação que define a tarefa a realizar no respetivo código – informações fornecidas no e-mail enviado pelo *Lead* (Figura 3). Após a introdução destes dados, abre-se uma janela de contexto onde são apresentados os campos reservados ao total de palavras novas e ao total de palavras *fuzzy* (Figura 4). Durante o desenvolvimento do projeto, é ainda possível alternar entre diferentes operações dentro do mesmo código (por exemplo, alterar de tradução para *QA Check* – a operação referente às verificações efetuadas no fim da conclusão da tradução/pós-edição, que dizem respeito à gestão da qualidade, sendo assim especificadas todas as tarefas realizadas ao longo do projeto. É importante que todos estes dados sejam introduzidos corretamente para que os dados de produtividade gerados sejam os mais exatos possíveis, uma vez que existem metas (individuais e coletivas) a alcançar.

Timesheet - Cláudia Teixeira Rebelo Teixeira

Cost Code Selection

Cost Code [dropdown]

Name [dropdown]

Operation QA Check in SDL Trados [dropdown]

Description To be used when running the QA Check in SDL Trados Studio, SDL NumCheck and any other similar linguistic QA checking tools when the Translation and/or Review operations have been outsourced to external vendors as a finalisation or internal QA step and QA must be run separately to these tasks. Do NOT use this code when running QA Checks as part of internal Translation or Review as these checks are integral to the Translation and Review process and must be performed under the same operation.

Manager [text field]

Location [text field]

Popup 60 [dropdown] Minutes [FAQs](#)

Current Record

Start Time 23-08-2019 15:26:42 Duration 00:26:49

Hours Today 07:12

Refresh Away Lunch Exit Continue

Figura 3 – Timesheet

**Initial Estimate of Work**

**Information**  
 Productivity is assessed for the Operation you have selected.  
 Please enter your estimate of the work you will do for this Project and Operation Code and click OK.  
 Note that you will be able to confirm the estimate later by using the Work-in-Progress screen.  
 If you selected this Operation by mistake, please click Cancel.  
 Cost Code :   
 Operation : Translation in SDL Trados STUDIO-Complex-NMT

**Values**

Number of new words	<input type="text" value="4862"/>
Number of words 100% matched	<input type="text"/>
Number of fuzzy matched words	<input type="text" value="334"/>

**Comments**

X Cancel ? Help ✓ OK

Figura 4 – Janela de contexto relativa ao número de palavras do projeto

Inseridos todos os dados necessários para o registo do projeto, é hora de passar à ação. De forma a poder iniciar-se a tradução de um projeto, é necessário aceder à pasta do projeto. Caso este se encontre guardado numa pasta localizada na rede, basta abri-lo no *Studio*; caso contrário, se se tratar de um projeto localizado na nuvem (ou seja, no *GroupShare*), é preciso transferir o pacote do projeto e guardá-lo numa pasta local. Neste caso, ao abrir o projeto, é necessário fazer *Check-out* dos documentos de forma a ser possível iniciar a tradução. Este método de trabalho obriga a que, após a conclusão da tradução, os documentos sejam novamente submetidos (através do *Check-in*) e que a fase do projeto seja alterada para a fase de revisão (no próprio *Studio*)

Após a abertura do projeto no *Trados* (geralmente a ferramenta mais utilizada), procede-se à introdução da memória de tradução temporária<sup>26</sup> e inicia-se a tradução. Criar uma memória de tradução temporária para cada conta foi uma prática ensinada logo no início do estágio e que rapidamente se tornou rotina. Esta tem como finalidade servir de *backup* em caso de algum problema técnico (falha de eletricidade, etc.) que provoque o encerramento repentino do *Studio* e, conseqüentemente, a perda parcial ou total do trabalho realizado. Geralmente, esta TM é a única

<sup>26</sup> Memória de tradução pessoal, criada para uma conta específica.

memória de tradução atualizada durante a tradução – todas as restantes são atualizadas durante a fase de revisão.

### 3.5.2.1 Revisão e gestão da qualidade<sup>27</sup>

Os conceitos de revisão e de gestão de tradução são, na minha opinião, dois dos conceitos mais importantes associados aos tradutores (estagiários ou internos) na SDL e, por isso mesmo, encontram-se destacados na descrição das funções desempenhadas por estes na empresa. Enquanto estagiário, cabe ao tradutor conhecer todos os procedimentos a aplicar em cada etapa de trabalho e conhecer os processos de qualidade associados ao Sistema de Qualidade oficialmente certificado da SDL, bem como todas as ferramentas específicas utilizadas (Plano de Estágio, SDL). Assim, o estagiário assume a responsabilidade de entregar traduções de qualidade, dentro do prazo estipulado, desenvolver técnicas, capacidades e competências ao longo do desenrolar da experiência, cumprir os padrões de qualidade da empresa e, sobretudo, estar disposto a aprender, através da receção de *feedback*, de forma a apresentar uma evolução significativa ao longo do estágio.

Iniciado após a conclusão da fase de tradução, o processo de revisão e gestão de qualidade compõe a última etapa antes da obtenção do produto final: a tradução final, pronta para entregar ao cliente. Normalmente, e como seria de esperar, não são atribuídas tarefas de revisão ao tradutor estagiário e, por isso, durante o estágio, esta etapa foi atribuída a um tradutor experiente da empresa nomeado pela *Line Manager*. Este revisor fica encarregue de, após a conclusão da revisão, enviar *feedback* ao estagiário, identificando as alterações efetuadas, classificando-as em duas categorias: erros de tradução (que podem incluir, por exemplo, o incumprimento das instruções do projeto, erros ortográficos/gramaticais e/ou de interpretação) e alterações preferenciais (que podem dever-se a diferentes estilos/preferências de escrita ou a “aproximar” o texto ao registo/preferências de escrita do cliente).

Este *feedback* é composto por uma análise comparativa da tradução e da revisão realizada através da ferramenta *Transistor*, onde se introduzem os ficheiros da tradução e da revisão para gerar um *compare*<sup>28</sup>. Este ficheiro permite facilitar a compreensão das alterações realizadas,

---

<sup>27</sup> Este tópico foi desenvolvido com base no Plano de Estágio e na Descrição do Papel do Tradutor fornecidos pela empresa.

<sup>28</sup> Nome atribuído ao ficheiro que inclui a análise comparativa.

colocando o *source*, a tradução e a revisão lado a lado e assinalando a cores as mudanças concluídas durante a fase de revisão (Figura 5). Esta ferramenta é bastante utilizada e, apesar de não se destinar apenas à realização de *compares*, a sua utilização prende-se essencialmente com esta função, uma vez que se trata de um recurso útil e prático e que permite uma rápida comparação dos resultados obtidos devido à forma como apresenta as informações.

Pessoalmente, creio que este tipo de análise é extremamente importante para a aprendizagem dos tradutores estagiários e contribui bastante para o desenvolvimento das respetivas capacidades enquanto tradutores, já que permite identificar e analisar os erros cometidos, compreender o porquê de terem ocorrido e, principalmente, evitar que voltem a ser cometidos no futuro. Como dito pelo Dr. Simão Cunha durante a reunião de boas-vindas: “pior do que cometer um erro, é cometê-lo sistematicamente”.

Source	Translation (left)	Translation (right)
Below is a listing of the latest distributor news, promotions, ....	Abaixo encontrará uma lista das notícias do distribuidor mais recentes, promoções, etc.	Abaixo encontrará uma lista das notícias <b>mais recentes</b> do distribuidor <b>mais recentes</b> , promoções, etc.
Small imperfections in your packaging process result in major output disturbances. That is why introduces a Perfect Package. Get a tight seal right from the first pack! Profit from 's Perfect Package concept based on smart temperature measurement and control with artificial intelligence.	Pequenas imperfeições no processo de embalagem provocam grandes perturbações na produção. É por isso que a apresenta uma embalagem perfeita. Obtenha uma selagem firme desde a primeira embalagem! Beneficie do conceito de embalagem perfeita da baseado no controlo e medição de temperatura inteligentes com inteligência artificial.	Pequenas imperfeições no processo de embalagem provocam grandes perturbações na produção. É por isso que a apresenta uma embalagem perfeita. Obtenha uma selagem <b>firme resistente</b> desde a primeira embalagem! Beneficie do conceito de embalagem perfeita da baseado no controlo e medição de temperatura inteligentes com inteligência artificial.
Structurally eliminate risks and boost your production even in tough situations when high packaging throughput is required. 's Perfect Package! Discover how we can help optimize packaging with advanced grading, pick & place, dosing, capping, labelling, weighing, conveying, sealing, and load & off-load functions.	Elimine os riscos estruturalmente e aumente a sua produção, mesmo em situações difíceis, quando é necessária uma elevada produção de embalagens. A Embalagem perfeita da ! Descubra como podemos ajudar a otimizar as embalagens com funções avançadas de classificação, "pick and place", dosagem, isolamento, etiquetagem, pesagem, transporte, selagem e de carga e descarga.	Elimine os riscos estruturalmente e aumente a sua produção, mesmo em situações difíceis, quando é necessária uma elevada produção de embalagens. A <b>Embalagem embalagem</b> perfeita da ! Descubra como podemos ajudar a otimizar as embalagens com funções avançadas de classificação, "pick and place", dosagem, isolamento, etiquetagem, pesagem, transporte, selagem e de carga e descarga.
Perfect Package features innovative automation to ensure that ordinary F&B-packaging is executed extraordinarily well. Perfect Package ensures optimum filling to increase your bottom-line and offers technology to increase machine speed while maintaining quality output. It also avoids Package Integrity issues with sensors placed very close to the sealing jaw.	A embalagem perfeita oferece uma automação inovadora para assegurar que a embalagem convencional de alimentos e bebidas é executada de forma excepcional. Esta embalagem assegura o enchimento ideal para aumentar os seus lucros e oferece tecnologia para aumentar a velocidade da máquina, mantendo a qualidade de produção. Também evita problemas relacionados com a integridade da embalagem graças aos sensores colocados muito próximo do mecanismo de selagem.	A embalagem perfeita <del>oferece uma</del> <b>incorpora</b> automação inovadora para <del>assegurar</del> <b>garantir</b> que a embalagem convencional de alimentos e bebidas é executada de forma excepcional. Esta embalagem assegura o enchimento ideal para aumentar os seus lucros e oferece tecnologia para aumentar a velocidade da máquina, mantendo a qualidade de produção. Também evita problemas relacionados com a integridade da embalagem graças aos sensores colocados muito próximo do mecanismo de selagem.

Figura 5 – Exemplo do aspeto de um compare

### 3.6. Metodologias de trabalho

A realização deste estágio curricular permitiu recuperar e pôr em prática conceitos explorados durante a formação académica. Se, por um lado, a maioria das competências teóricas básicas necessárias já tinham sido adquiridas, esta experiência requereu o desenvolvimento e aquisição de novas competências, estas práticas, que permitissem concluir o trabalho da melhor

forma e com a máxima qualidade possível. Ou seja, a sistematização e desenvolvimento de metodologias de trabalho.

Para começar, e como referido anteriormente, todos os projetos vêm acompanhados de instruções. Alguns fazem-se acompanhar de guias de estilo do cliente ou de um *Translation Brief* e, neste caso, a primeira tarefa a concluir trata-se da respetiva leitura. O *Translation Brief*, como proposto por Nord (2001) é um documento que estipula todas as informações necessárias para a tradução, desde parâmetros genéricos como a apresentação da empresa, área de atuação ou os diversos tipos de projetos e fluxos de trabalho, a questões mais específicas relevantes. Aqui, é definido o *Skopos* – ou seja, o propósito e a função do texto de partida – e ainda, por exemplo, instruções relativas à tradução de opções da interface do utilizador (UI), à terminologia (o que deve ser traduzido ou mantido na língua de partida, se aplicável), à tradução de unidades de medida e acrónimos, entre outros. A tabela 1 apresenta um exemplo de *Translation Brief* de um cliente da empresa, onde foram colocadas as informações mais pertinentes

<b>General information</b>	
<b>Client Name:</b>	[X]
<b>Date (last updated):</b>	05/04/2018
<b>Target Languages:</b>	Portuguese
<b>Source Language:</b>	English
<b>Company Description:</b>	[X] is a Dutch truck manufacturing company and a division of [X]
<b>Content Type:</b>	Marketing documentation
<b>Introduction</b>	
<b>Purpose of Style Guide</b>	<i>Marketing translators have to do more than just convey the concept and meaning of the original text. It is not just about translating the text into the target language; it is about conveying the correct marketing message. As marketing translator, you also have to take cultural issues and issues of tone and writing style into account.</i>
<b>Preferred style</b>	
<b>General</b>	<p><i>Generally speaking, adhere to standard conventions governing style, grammar and punctuation.</i></p> <p><i>Ensure good readability and fluid style.</i></p> <p><i>Text should be read naturally – freely translated advertising texts, which capture the essence of the original.</i></p> <p><i>Do not use overlong sentences and pay attention to text flow.</i></p> <p><i>Consider dividing a long sentence into two or more sentences to ensure good readability and emphasize parts of a sentence.</i></p> <p><i>Avoid ambiguities and repetitions.</i></p> <p><i>As in most marketing communication, the words chosen should be clear, varied, and alluring. Please refrain from keeping the grammatical structure of the original when you feel that you can create a more fluid style in the goal language.</i></p>
<b>PT</b>	<i>Try to adapt the text to the Portuguese tone. Meaning that when text is read, the customer does not feel that it is been translated from other language.</i>
<b>Tone and register</b>	<i>Keep the tone simple, direct, and positive.</i>
<b>Abbreviations</b>	<p><i>Normally not used.</i></p> <p><i>Exception in column headers in tables and when it is the translation of a part number in the ad squares.</i></p>
<b>Acronyms</b>	<i>Only use acronyms if they are commonly accepted.</i>

Tabela 14 – Exemplo das informações contidas num Translation Brief

Lidas todas as informações necessárias para o projeto, inicia-se a fase de tradução. Para tal, o primeiro passo a efetuar – além da abertura do projeto no *SDL Trados Studio*, obviamente – é a introdução de uma memória de tradução (TM) temporária. A importância desta etapa foi bastante destacada na formação inicial já que, além da salvaguarda do trabalho realizado na eventualidade de qualquer falha técnica que, por algum motivo, implique o encerramento do *Studio* e, conseqüentemente, à perda parcial ou total do trabalho realizado, permite aglomerar, num único ficheiro, todos os projetos relativos a um determinado cliente. Isto é particularmente importante porque nem todos os projetos contêm o mesmo conteúdo e, por isso, as TM do cliente inseridas nos diferentes projetos podem não ser exatamente as mesmas. No entanto, ao inserir-se a TM temporária correspondente, assegura-se o recurso a conteúdos que possam ser semelhantes, de forma a manter-se a coerência terminológica e sintática, por exemplo.

Concluída a etapa anterior, dá-se início à tradução do(s) documento(s) incluído(s) no projeto. Como já referido, a realização da tradução decorreu, maioritariamente, no *SDL Trados Studio*. O projeto é apresentado dividido em diferentes segmentos e, normalmente<sup>29</sup>, cada segmento corresponde a uma frase, palavra ou conjunto de palavras extraídos do texto de partida. Durante a tradução de um segmento específico, todos os recursos úteis aplicáveis a este são apresentados, como é o caso das TM com *fuzzy matches*<sup>30</sup> correspondentes ou os termos detetados que estão incluídos no *MultiTerm*. Uma *fuzzy* é um segmento com uma percentagem de correspondência em relação a outro segmento incluído numa memória de tradução. Esta correspondência pode variar entre 75 e 85%, tratando-se de uma *fuzzy* baixa, ou entre 86 e 99%, tratando-se, neste caso, de uma *fuzzy* alta. Caso sejam detetadas correspondências de 100%, estamos perante uma *perfect match* ou *contact match*. Normalmente, os segmentos com esta percentagem de correspondência são apenas analisados e revistos em fase de revisão e, por isso, são ignorados durante a tradução.

Durante a fase de tradução surgem, frequentemente, dúvidas que necessitamos de esclarecer, principalmente quando os conhecimentos relativos a uma determinada área são reduzidos e quando, enquanto estagiários, temos necessidade de confirmar determinadas

---

<sup>29</sup> Por vezes, e devido a erros de extração, uma única frase é apresentada em segmentos diferentes (separada). Isto pode acontecer, por exemplo, quando uma frase contém dois pontos (:).

questões que possam surgir. Para tal, é necessário conhecer algumas plataformas úteis e, essencialmente, saber procurar as informações das quais precisamos. Neste aspeto, a formação académica foi particularmente importante visto que muitos dos recursos utilizados foram apresentados na universidade. Para questões mais gerais, o *Linguee* e a Infopédia revelaram-se extremamente importantes e foram recorrentemente utilizados ao longo do estágio. A estes junta-se o IATE (*Interactive Terminology for Europe*) que, no âmbito da tradução técnica, é uma enorme mais-valia já que distingue a terminologia de acordo com as respetivas áreas de atuação. O Portal de Idiomas da Microsoft<sup>31</sup> foi também bastante explorado, principalmente na tradução de conteúdos relacionados com *software*. Além destes, conhecidos e utilizados durante a licenciatura e o mestrado, descobriu-se ainda os glossários e dicionários de tradução do ProZ, que também se revelaram bastantes úteis na procura do esclarecimento de dúvidas terminológicas.

Concluída a tradução, procedia-se a uma segunda leitura. Em seguida, era necessário realizar a verificação ortográfica do texto de forma a corrigir possíveis gralhas ou erros não detetados durante a tradução e, posteriormente, a verificação da gestão da qualidade (QA). Para tal, o *Studio* analisa a tradução/pós-edição efetuada e assinala possíveis erros terminológicos – destacando segmentos com termos que podem não estar de acordo com a tradução as bases terminológicas do *MultiTerm*, erros relativos à adaptação das unidades de medida –, segmentos que terminam com pontuação diferente, entre outros. Após efetuar-se todas as alterações necessárias, realizava-se uma nova verificação dos documentos – cujo resultado, à partida, já não incluía as correções efetuadas –, e guardava-se o relatório gerado na pasta referente ao projeto. É importante salientar que este relatório contém, muitas vezes, erros ou avisos assinalados, já que muitos dos resultados obtidos dizem respeito a falsos positivos.

Como o próprio nome indica, os falsos positivos dizem respeito a erros que, na verdade, não são erros. Estes podem ser assinalados em segmentos que incluem medidas métricas e/ou imperiais, destacando-as como não estando corretamente convertidas para a língua de chegada, quando efetivamente estão. Entre outros exemplos, podem ainda consistir na deteção de erros por falta de conformidade com as bases terminológicas. Por exemplo, se “*front*” estiver no MT como “dianteira” (por se referir à dianteira do veículo) e aparecer na tradução como “dianteiro” – de forma a concordar com o género do objeto, como um “sensor dianteiro”, por exemplo –, esta

---

<sup>31</sup> Disponível em <https://www.microsoft.com/pt-br/language>.

diferença será assinalada durante o *QA*. O mesmo acontece se o termo não corresponder em número (singular vs. plural) e ainda se uma mesma palavra estiver incluída em dois termos diferentes. Por exemplo, “*passenger*” tem entrada num MT de uma conta da SDL Portugal como “passageiro” e, nesse mesmo MT, existe outra entrada como “*passenger compartment*” que se traduz como “habitáculo”. Apesar de representarem realidades completamente diferentes, estes dois termos partilham, em inglês, a presença de “*passenger*” e, ao utilizar-se o termo “habitáculo”, a palavra “passageiro” – esperada no texto de devido ao respetivo equivalente em inglês – não estará presente, representando assim um falso positivo.

Após a realização de todos os passos anteriormente mencionados, abre-se a pasta do projeto, cria-se um ficheiro *.zip* dos ficheiros traduzidos<sup>32</sup> e avisa-se o *Lead* de que a tradução está concluída. Para tal, o tradutor deve responder ao e-mail de receção do projeto, para que a conclusão da tradução e a entrega para fase de revisão fiquem devidamente registadas. Por fim, compete ao tradutor alterar o estado do projeto na sua *Tasks* para “concluído”, de forma a eliminá-lo da sua lista de tarefas pendentes e para que o revisor e o *Line Manager* tomem conhecimento da alteração da fase deste trabalho. Em seguida, repetem-se todas as referidas etapas para o projeto seguinte.

### 3.7. Ferramentas utilizadas

Além da *Timesheet*, anteriormente descrita, a ferramenta mais utilizada foi, como seria de esperar, o *SDL Trados Studio*, na qual se inclui, por exemplo, o *Language Cloud*, um *software* que engloba motores de tradução automática de *Neural Machine Translation* (NMT) e *Statistical Machine Translation* (SMT). O *SDL Passolo* foi também utilizado durante o estágio, ainda que com bastante menos frequência, e trata-se de uma ferramenta usada essencialmente para a localização de *software*, apesar de já ser muito recorrente extrair esse conteúdo para o *Trados* e proceder lá à respetiva tradução/localização, sobretudo devido ao facto de esta ferramenta ser bem mais intuitiva e fácil de trabalhar do que o *Passolo*.

---

<sup>32</sup> Isto assegura que, mesmo após a revisão, existe uma versão inalterada dos ficheiros originalmente traduzidos pelo tradutor que, inclusive, são utilizados para gerar as análises comparativas

No geral, o *SDL Trados Studio* disponibiliza praticamente todas as ferramentas necessárias para o tradutor. Neste, podem ser incluídas memórias de tradução e bases terminológicas referentes a projetos/clientes específicos, o que auxilia bastante o trabalho do tradutor e, sobretudo, permite manter a consistência com restantes projetos já traduzidos para o mesmo fluxo de trabalho – graças às TM – e a consistência terminológica – através do MT. O *Trados* inclui ainda um corretor ortográfico – é utilizado o do *Microsoft Word*, configurável através do mesmo para alterar, por exemplo, o acordo ortográfico a utilizar –, uma ferramenta de gestão de qualidade (QA), que permite identificar, por exemplo, erros de pontuação, formatação e terminológicos (por falta de correspondência com os termos contidos no MT), e ainda uma série de *plug-ins* com as mais variadas funções como, por exemplo, a introdução da terminologia do IATE no *Trados* ou uma funcionalidade que permite, em caso de uma legendagem, visualizar os segmentos traduzidos nas legendas, em tempo real.

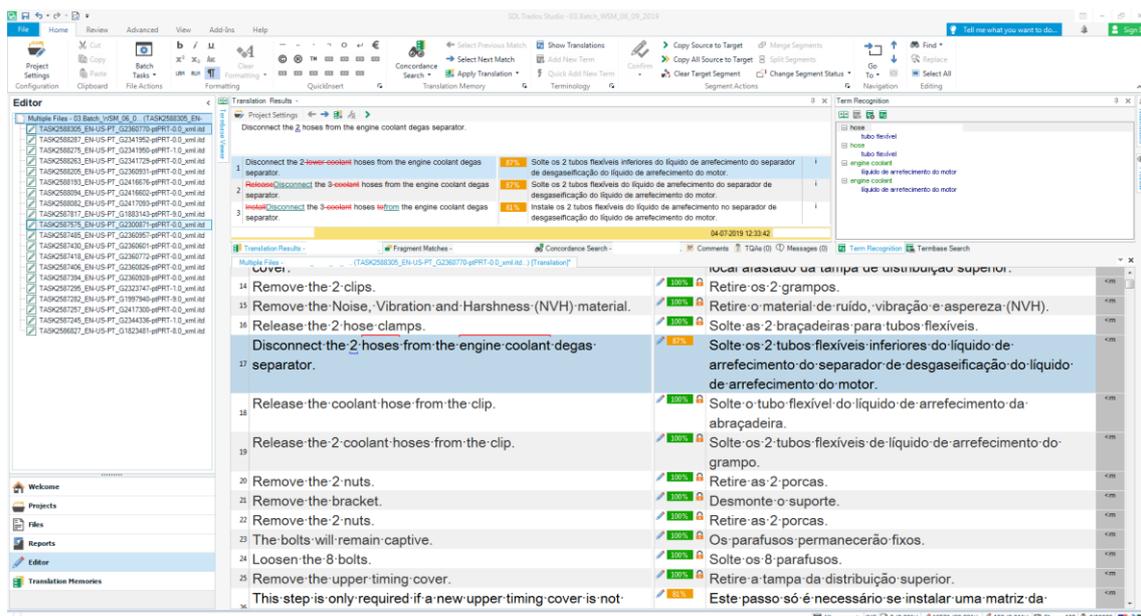


Figura 6 – Interface do SDL Trados Studio

Além destas ferramentas de tradução, foram ainda utilizadas outras para as mais diversas finalidades. Como fonte de informação e utilizado para fins formativos, utilizou-se o *MyLX* (já referido anteriormente), que consiste numa plataforma de formações online e inclui formações das mais variadas temáticas associadas às diversas funções e tarefas da profissão/ bem como à

empresa. No papel de estagiário, é necessário aceder a esta ferramenta para concluir a formação inicial imposta pela empresa, muito embora todos os funcionários da SDL plc continuem a ter de utilizar esta plataforma de forma a concluírem as 35 horas anuais de formação obrigatórias.

Foram ainda utilizados o *Xbench* e o *Transistor*, ferramentas que se revelaram extremamente úteis durante o estágio. Em primeiro lugar, ambas possuem funções de *Quality Assurance*, permitindo a realização do respetivo relatório após a conclusão da tradução. Este procedimento é obrigatório na fase de tradução e de revisão, uma vez que permite analisar possíveis erros contidos nos documentos e, por isso, os documentos são verificados e os erros assinalados corrigidos – à exceção dos possíveis falsos positivos – sendo que, no fim destas etapas, é anexado um relatório de QA à pasta do projeto. Ainda que o *SDL Trados Studio* também disponha desta funcionalidade, o *Xbench* – o mais utilizado durante o estágio, principalmente para projetos de grande dimensão – procede à análise dos documentos de forma mais rápida, algo que representa uma vantagem significativa. Além desta funcionalidade, o *Transistor* é ainda capaz de gerar *compares*, através da introdução dos documentos obtidos na fase de tradução e os correspondentes à revisão.

Por fim, é ainda importante salientar a utilização do *Software Center*, do *Support Center* e do *Gateway*. Estes três *softwares* estão intrinsecamente ligados ao desempenho e agilização das funções exercidas por qualquer colaborador da SDL plc. O *Software Center* trata-se de uma plataforma que, como o próprio nome indica, inclui todos os *softwares* e *plug-ins* disponíveis na empresa e é um recurso essencial já que a sua constante atualização fornece sempre novos recursos a utilizar. No entanto, existem aplicações e *softwares*, ou até mesmo atualizações de ferramentas já instaladas, que requerem *admin rights*. Algumas das aplicações e/ou atualizações de aplicações já instaladas requerem direitos administrativos para a instalação, que pertencem exclusivamente às equipas dos departamentos de informática da SDL plc. De forma a proceder à respetiva transferência e instalação, é necessário abrir um *Ticket* no *Support Center* ou no *Gateway*, dependendo da aplicação para a qual são necessários estes direitos. Assim, estas duas plataformas tornam-se um recurso extremamente importante já que permitem, além da funcionalidade já referida, a resolução de diversos problemas relacionados com todo o *software*, ferramentas, aplicações e *plug-ins* utilizados pela empresa.

## 4. Análise do trabalho realizado

---

***NOTA:** A maioria dos projetos realizados consistiram em pós-edições e as traduções (convencionais) resumiram-se a projetos de software e/ou a determinados projetos da equipa de Life Science. De forma a facilitar a explicação do trabalho desenvolvido, utiliza-se sempre o termo “tradução” – e respetiva terminologia associada à temática, como, por exemplo, palavras traduzidas. No entanto, é sempre necessário manter presente o conceito de pós-edição já explorado no corpo do presente relatório.*

---

Uma vez apresentadas as premissas e enquadramento em que o estágio curricular se desenvolveu, o presente capítulo visa apresentar e analisar o trabalho desenvolvido ao longo dos três meses, que consistiu, essencialmente, na realização de pós-edições. Para tal, será analisado o volume de trabalho traduzido, as tipologias textuais trabalhadas e os principais desafios enfrentados na tradução em geral e nas traduções técnica e criativa, em particular. Serão ainda apresentados alguns exemplos práticos de traduções realizadas onde se irá proceder à análise das alterações necessárias. Por questões de confidencialidade, nenhum dos exemplos apresentados contém marcas, referências, nomes de produtos e clientes da SDL Portugal.

### 4.1. Fluxo de trabalho

Atendendo ao facto de o estágio curricular ter sido concluído na equipa de *Automotive*, não é de admirar que a maioria do trabalho desenvolvido diga respeito a clientes deste setor, ainda que também tenham sido realizados projetos referentes às restantes equipas. Durante o estágio curricular, decorrido entre 12 de fevereiro e 10 de maio, foram realizados 145 projetos referentes a 39 clientes diferentes, dos quais 107 pertenciam à equipa de *Automotive*. Dos restantes 38 projetos, 12 eram da equipa de *Life Science* e 26 da equipa de *Marketing* e IT.

Ao longo dos três meses de estágio, foram traduzidas 132891 palavras, das quais 75402 palavras novas e 57489 *fuzzies*. Considerando o número de palavras traduzido em cada mês, é possível discriminar o total apresentado da seguinte forma (Figura 7):

- No primeiro mês (fevereiro-março), durante os 21 dias laborais, traduziram-se 29329 palavras, referentes a 36 projetos diferentes. Do respetivo total de palavras, 15768 eram palavras novas e 13561 *fuzzies*, perfazendo uma média de 1397 palavras por dia, das quais 751 novas e 646 *fuzzies*;
- No segundo mês (março-abril), durante os 23 dias laborais, traduziram-se 52248 palavras, referentes a 57 projetos diferentes. Do respetivo total de palavras, 30990 eram palavras novas e 21258 *fuzzies*, perfazendo uma média de 2272 palavras por dia, das quais 1347 novas e 924 *fuzzies*;
- No terceiro mês (abril-maio), durante os 18 dias laborais, traduziram-se 48586 palavras, referentes a 52 projetos diferentes. Do respetivo total de palavras, 27305 eram palavras novas e 21281 *fuzzies*, perfazendo uma média de 2699 palavras por dia, das quais 1517 novas e 1182 *fuzzies*;

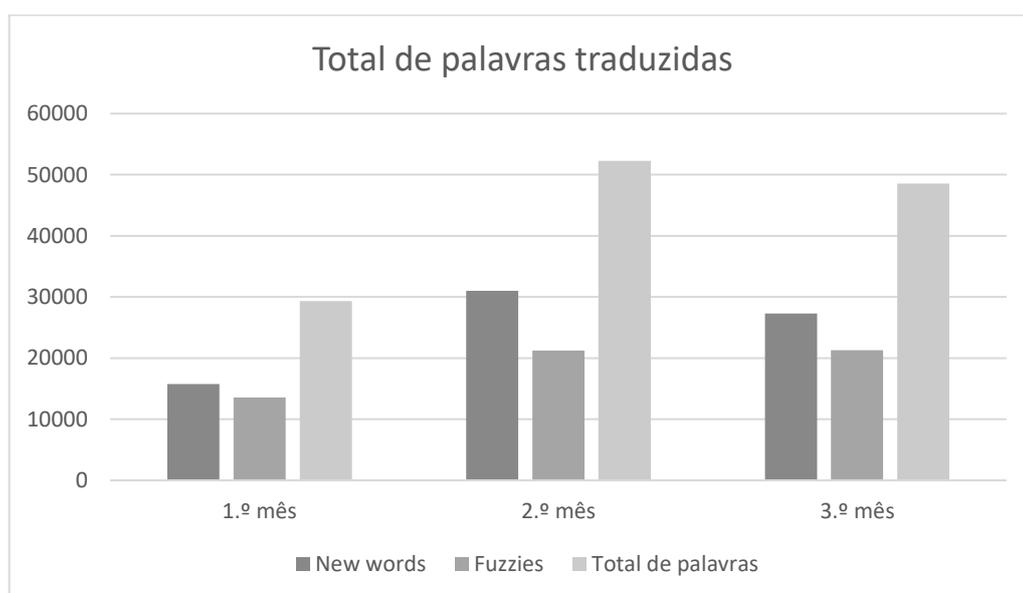


Figura 7 – Total de palavras traduzidas por cada mês

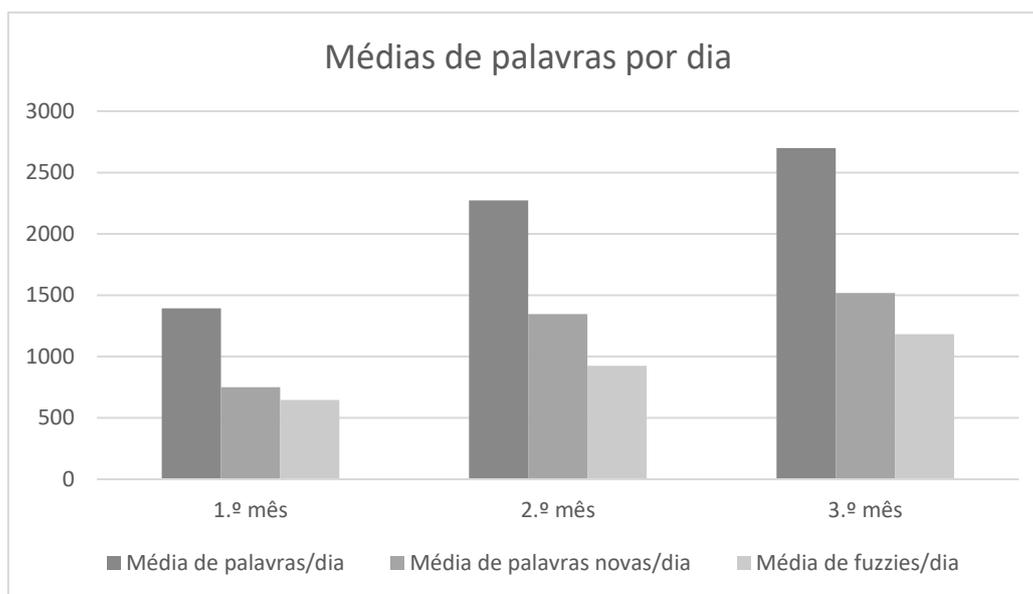


Figura 8 – Médias de palavras totais, novas e fuzzies por dia

Para analisar corretamente os diferentes valores apresentados, é importante salientar que estes não podem ser comparados de forma linear entre os diferentes meses, visto que além de os meses não conterem o mesmo número de dias laborais, os dias contabilizados não foram utilizados apenas para a realização dos projetos de tradução, mas também incluíram reuniões e formações internas. Além destes fatores, é ainda necessário considerar o facto de a dimensão e o grau de complexidade dos diversos projetos variarem, o que pode requerer, por exemplo, tempos de pesquisa de informação diferentes, afetando, assim, diretamente, o tempo total utilizado na tarefa. Ainda assim, é possível observar uma evolução clara refletida ao longo do estágio pelo aumento do número médio de palavras traduzidas por dia.

A equipa de *Automotive & Technical* (A. & T.) foi, sem sombra de dúvida, a que gerou mais fluxo de trabalho durante o estágio. Daqui, proveio uma percentagem total de 74% de todo o trabalho realizado ao longo dos três meses, contrastando com os 8% provenientes da equipa de *Life Science* (L. S.) e os 18% da equipa de *Marketing & IT* (M. & IT). De modo a permitir a análise de forma mais concreta dos dados que sustentam estas percentagens, foi criada uma tabela onde se introduziram todos os valores dos números de projetos, palavras novas e *fuzzies* traduzidos para cada equipa, sendo ainda feita a separação pelos meses relativos a estes valores. Assim,

além de ser possível analisar as diferenças entre o fluxo trabalhado para cada equipa, podemos igualmente observar as diferenças sentidas entre os respetivos meses (Tabela 2).

Mês/Equipa	Nº de projetos	Palavras novas	<i>Fuzzies</i>	Total
1.º mês/ L. S.	3	659	840	1499
1.º mês/ M. & IT	9	4015	2203	6218
1.º mês/ A. & T.	24	11094	10518	21612
2.º mês/ L. S.	5	3224	2119	5343
2.º mês/ M. & IT	10	6619	1113	7732
2.º mês/ A. & T.	42	21147	18026	39173
3.º mês/ L. S.	4	918	240	1158
3.º mês/ M. & IT	7	2403	539	2942
3.º mês/ A. & T.	41	23984	20502	44486
TOTAL	145	74063	56100	130163

Tabela 15 – Resumo dos projetos concluídos, divididos por mês e equipas

## 4.2. Tipologias textuais traduzidas

Apesar de o estágio curricular ter sido desenvolvido na equipa de *Automotive & Technical*, foram traduzidas diversas tipologias textuais, não só provenientes de projetos de *Marketing & IT* e de *Life Science*, mas também dos mais variados fluxos dos clientes pertencentes a esta equipa. Na sua maioria, estes projetos consistiram na tradução de conteúdos técnicos. Estes caracterizam-se pela utilização de uma linguagem direta, concisa e repleta de terminologia específica, como é o caso dos manuais de utilização e do utilizador. Ao lidar com estes conteúdos, é extremamente importante que o texto de chegada corresponda na totalidade ao texto de partida – no entanto, sem necessidade de uma tradução literal de palavra por palavra –, uma vez que é tratada

informação de extrema importância para o utilizador e, por isso, não pode existir margem para dúvidas ou diferentes interpretações do conteúdo.

Semelhantes a este género textual, foram traduzidos folhetos informativos, referentes, por exemplo, a fármacos comercializados; conteúdo de teor formativo, como manuais de formação físicos – que incluem procedimentos a realizar e as instruções para os realizar – e formações online para técnicos do setor automóvel; comunicados internos de empresas e/ou de informação para os seus clientes, como, por exemplo, comunicados sobre a descontinuidade de determinados produtos e o procedimento a seguir para a devolução/substituição dos mesmos; e ainda conteúdo de âmbito jurídico, referente à Política de Privacidade de Dados, a Termos e Condições, às Políticas de Garantia, entre outros.

Além das tipologias já referidas, houve ainda espaço para explorar a criatividade. Contrariamente ao esperado, estes conteúdos não foram apenas provenientes da equipa de *Marketing*. Vários dos projetos realizados com estas características surgiram da equipa de *Automotive*, que inclui por exemplo, uma das maiores multinacionais do setor automóvel para a qual, além de todos os conteúdos técnicos e a localização do *software* utilizado nos veículos, são traduzidas campanhas publicitárias de apresentação dos novos automóveis, brochuras, entre outros. Seguem-se os exemplos mais significativos referentes aos diferentes géneros textuais traduzidos:

#### a) Campanhas e anúncios publicitários

As campanhas publicitárias visam promover um determinado produto ou ideia e podem ser compostas por diversos anúncios. Estas duas formas de publicidade têm um objetivo comum e bastante específico: persuadir o consumidor, levando-o a adquirir o produto ou serviço oferecido. Para tal, recorre-se a diversas técnicas e ferramentas discursivas como é o caso da utilização de linguagem simples e persuasiva ou de recursos gráficos atrativos, como imagens e cores chamativas. Muitas vezes, este género textual acaba por se cruzar e partilhar características com a descrição de produtos ou serviços, algo que acontece, por exemplo, nas campanhas de lançamento de novos produtos.

## b) Descrições de produtos e serviços

Apesar de parecer tratar-se de conteúdo técnico descritivo de um produto ou serviço, o principal objetivo por detrás destas traduções prende-se com a conquista do consumidor: é fundamental persuadir e apelar às emoções do leitor, convencendo-o da necessidade de adquirir o produto/serviço. Para tal, é necessário conseguir descrevê-lo bem, de forma sugestiva, mas sem descuidar as especificações técnicas do mesmo. Deste modo, é preciso encontrar o equilíbrio perfeito entre a apresentação do conteúdo técnico e o componente de *marketing*, visando, assim, alcançar o objetivo do aumento do número de consumidores do produto/serviço. Muitas vezes, estas descrições acompanham, por exemplo, campanhas de lançamento de novos produtos e brochuras de apresentação de produtos e serviços de uma empresa. Nestes casos, caracterizam-se normalmente por uma breve apresentação das funcionalidades e/ou principais características, de forma a cativar a atenção e o interesse do consumidor.

### DESIGN

#### EXTERIOR

Com o seu tejadilho flutuante, a linha de cintura contínua e os gráficos inferiores, a silhueta do [redacted] é reconhecida em qualquer lugar do mundo. O design imponente recebeu um perfil ainda mais contemporâneo. A grelha dianteira assinala uma aparência mais proeminente, enquanto o capot em forma de concha formado a partir de uma única chapa de alumínio é agora mais suave e alongado para aumentar o perfil mais formal e vertical do veículo. O para-choques dianteiro, incluindo os acabamentos da grelha, o gráfico das grelhas laterais e o escape integrado contribuem para melhorar o design espontâneo do veículo. A seleção dos gráficos laterais na cor da carroçaria Atlas ou [redacted] os pacotes de design opcional e os novos designs das jantes proporcionam um design mais atraente, enquanto os faróis [redacted] (consulte a página 47) e os faróis traseiros em LED reforçam as características distintas do veículo.



Figura 9 – Exemplo de uma descrição de um produto para uma campanha publicitária

## c) *Newsletters* e conteúdos de *marketing*

Uma *newsletter*<sup>33</sup> trata-se de um comunicado, normalmente de carácter periódico, que contém informações relativas à atividade e/ou serviços de uma organização, empresa ou outra entidade, enviado por correio eletrónico aos subscritores (Dicionário Infopédia da Língua

<sup>33</sup> *newsletter* in Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. [consultado a 2019-09-03 21:18:21]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/newsletter>

Portuguesa, 2003-2007). Caracteriza-se por ser um material de divulgação utilizado pelas empresas como uma forma de promover produtos, fornecer informações e anunciar campanhas futuras, por exemplo. Trata-se de um recurso que visa estreitar a relação entre o consumidor e a empresa, mantendo o leitor a par de todos os acontecimentos relevantes, e ao mesmo tempo, persuadindo-o a adquirir os produtos e serviços, através do recurso à divulgação de lançamentos, apresentação de campanhas, entre outros. Na seguinte figura, podemos ver um exemplo de conteúdos incluídos numa *newsletter* que visa apresentar um campeonato de veículos desportivos. Nesta parte em concreto, é apresentada a equipa com a qual a empresa em questão se vai apresentar na competição.

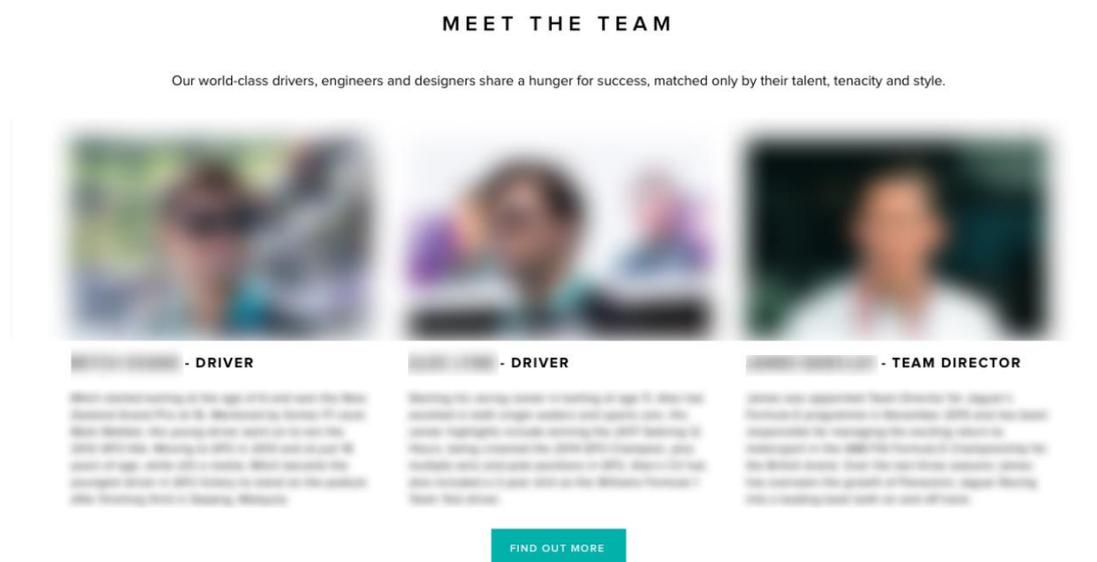


Figura 10 – Exemplo de conteúdos incluídos numa newsletter

#### d) Legendas

As legendas são fragmentos de texto que é transmitido em rodapé num ecrã, com a tradução ou transcrição do texto original. Consistem em fragmentos de texto de pequena dimensão e, por isso, é imperativo ter capacidade de síntese ao desenvolvê-las. No caso dos projetos realizados, estes chegaram à SDL com as legendas originais, sendo apenas necessário proceder à respetiva tradução.

Ainda que esta tarefa possa parecer simples, por se tratar de segmentos pequenos, revelou alguma complexidade e surgiram alguns problemas relativos à segmentação do texto de chegada em relação ao texto de partida. Muitas vezes, a tradução de um segmento obrigava à

alteração da ordem dos conteúdos – fazendo com que um determinado segmento incluisse informações contidas nos segmentos circundantes –, o que impedia a confirmação dos segmentos para não poluir as memórias de tradução com conteúdos que não iriam aparecer alinhados corretamente. Isto verificou-se, por exemplo, na tradução da frase *“Please contact your [XX] Retailer for more information/because offers are available on selected pack upgrades.”*, que estava separada em dois segmentos diferentes. A tradução escolhida (“Encontram-se disponíveis ofertas nas atualizações do Pack selecionado;/ contacte o seu concessionário [XX] para obter mais informações.) obrigou a que os segmentos não fossem confirmados já que não existia correspondência entre os textos de partida e de chegada.

Outra dificuldade sentida deveu-se à extensão dos segmentos. Como sabemos, a língua inglesa é bem mais “sintética” do que a portuguesa e, em legendas, isto representa a diferença entre o leitor ser capaz ou não de ler as legendas na totalidade. De forma a contornar esta dificuldade sentida, recorreu-se à utilização de sinónimos de menor dimensão de caracteres e à omissão, sempre que possível, de pronomes e/ou artigos e de toda a informação considerada supérflua, que não afetasse a compreensão do propósito do projeto. Por exemplo, a frase *“Take your passions to new territories.”* foi inicialmente traduzida como *“Conduza as suas paixões a novos territórios.”* – é utilizado o verbo conduzir por se tratar de uma publicidade de uma marca automóvel e, desta forma, transmitir a ideia da possibilidade de “conduzirmos as nossas paixões” através do próprio automóvel. No entanto, de forma a não ultrapassar muito o número de caracteres do texto de partida – e, assim, não afetar o tempo de presença da legenda e, conseqüente, de leitura por parte do consumidor –, utilizou-se a frase *“Guie as suas paixões a novos territórios.”*

### 4.3. Exemplos práticos

Esta secção visa expor e analisar exemplos práticos de traduções realizadas durante o estágio curricular. Como já referido anteriormente, ao longo do desenrolar desta experiência foram enviadas análises comparativas por parte dos revisores dos projetos, que visavam a consciencialização e autocorreção relativamente aos erros cometidos na tradução, que serão utilizadas como fonte para a apresentação dos exemplos práticos.

Posto isto, é importante referir que, para a elaboração do presente tópico, os conteúdos da equipa de *Life Science* e da equipa de *Automotive & Technical* foram analisados em conjunto e não é feita distinção entre ambos. Por outro lado, o conteúdo de *Marketing & IT* é analisado em separado, de forma a ser possível analisar os resultados alcançados de forma mais explícita. Visa-se, assim, distinguir de forma clara a tradução técnica da tradução criativa, evidenciando os principais desafios sentidos em cada uma.

#### 4.3.1. Questões preferenciais

Numa fase inicial do estágio, várias das alterações efetuadas deveram-se a questões preferenciais, ainda que também se tenham verificado erros provocados por distrações ou pela falta de uma segunda leitura mais atenta. As alterações preferenciais tratam-se, como o próprio nome indica, de mudanças efetuadas por preferências em relação à estrutura frásica ou ao vocabulário utilizado. Frequentemente, estas alterações verificam-se de forma a serem utilizadas, por exemplo, estruturas mais recorrentes na área.

Neste âmbito, é ainda importante salientar que determinadas estruturas corrigidas inicialmente se verificaram pelo facto de seguir o *source* de forma demasiado literal. Enquanto tradutora estagiária, é normal sentir-se algum receio em relação à alteração das estruturas frásicas, principalmente quando se trata de tradução técnica. No entanto, com o decorrer desta experiência e através da análise dos *compares*, foi possível assimilar determinadas estruturas, características da tradução técnica e que visam facilitar a leitura e compreensão do texto, das quais se pode destacar:

- a) a utilização do presente em vez do futuro do indicativo;

Original	Tradução	Revisão
<g>Issue:</g><x> Seat height operates in increments and seat memory function will not work after replacement of seat height motor.	<g>Problema:</g><x> a altura do banco funciona em incrementos e a função de memória do banco não <b><u>irá funcionar</u></b> após a substituição do motor da altura do banco.	<g>Problema:</g><x> A altura do banco funciona em incrementos e a função de memória do banco não <b><u>funciona</u></b> após a substituição do motor da altura do banco.

b) evitar a utilização de verbos transitivos como intransitivos;

Original	Tradução	Revisão
This option allows you to copy into the clipboard.	Esta opção permite <u>copiar para</u> a área de transferência.	Esta opção permite <u>copiar a seleção para</u> a área de transferência.

c) a utilização de estruturas ativas em vez de passivas;

Original	Tradução	Revisão
Your speed test request cannot be processed at the moment, please try again later.	<u>O teste de velocidade pedido não pode ser processado neste momento,</u> tente novamente mais tarde.	<u>De momento, não é possível processar o seu pedido de teste de velocidade;</u> tente novamente mais tarde.

d) a utilização de construções positivas em vez negativas.

Original	Tradução	Revisão
Do not connect the power cable before setting the switch on the 0 position.	<u>Não ligue</u> o cabo de alimentação <u>antes de</u> colocar o interruptor na posição 0.	<u>Antes de ligar</u> o cabo de alimentação, <u>coloque</u> o interruptor na posição 0.

Ainda que estas questões não impliquem qualquer penalização em caso de uma avaliação, uma vez que são consideradas preferências, é importante referir que se verificou uma diminuição bastante significativa da presença destas alterações nos *compares* com a evolução do estágio. Esta redução deveu-se, sobretudo, à assimilação das estruturas fráscas utilizadas pelos diferentes clientes e na respetiva área, em geral, bem como ao à-vontade que foi adquirido em relação às diferentes contas e projetos, e à própria tradução em si. Com o passar do tempo, vamo-nos sentido

mais confiantes, capazes e cientes do trabalho que realizamos, o que também nos permite “explorar” mais os conteúdos traduzidos, sendo que não nos prendermos à tradução literal dos documentos originais, algo que permite alcançar resultados de melhor qualidade, cremos.

#### 4.3.2. Alterações por erros de conformidade em relação às bases terminológicas

Principalmente numa fase inicial do estágio, assinalaram-se alguns erros devido à falta de conformidade com as bases terminológicas. Na sua maioria, estes foram assinalados em segmentos com alguma percentagem de correspondência relativamente a segmentos já introduzidos nas memórias de tradução (*fuzzies*), devido a erros de edição destes segmentos, e em segmentos onde a base terminológica prioritária não foi corretamente seguida. Este último caso verificou-se, sobretudo, quando um mesmo projeto continha mais do que um MT, havendo, por isso, um que era prioritário em relação aos restantes.

É importante salientar que, com a habituação ao *Studio* e às contas dos clientes, onde vamos percebendo quais as entradas mais ou menos fiáveis (por exemplo, quando mais recente for, maior probabilidade existe de estar corretamente traduzido) e destacar as alterações necessárias, a ocorrência destas correções diminuiu significativamente até, inclusive, ter deixado de se verificar.

Original	Tradução	Revisão
Do not connect the power cable before setting the switch on the 0 position.	<b>Não ligue</b> o cabo de alimentação <b>antes de</b> colocar o interruptor na posição 0.	<b>Antes de ligar</b> o cabo de alimentação, <b>coloque</b> o interruptor na posição 0.
<b>Seat frame part number</b> (on <u>cushion pan</u> label)	<b>Número da peça</b> da estrutura do banco (na etiqueta da <b>almofada</b> )	Número <b>de</b> peça da estrutura do banco (na etiqueta <b>do suporte da almofada</b> )
<b>From the desktop, use the 'PathFinder Sessions</b>	A partir do ambiente de trabalho, utilize a ferramenta	A partir do ambiente de trabalho, utilize a ferramenta de extração de sessões

Extractor' tool and save the session	de extração de sessões do <u>PathFinder</u> e guarde a sessão	do <u>Pathfinder</u> e guarde a sessão
--------------------------------------	---	--

Tabela 16 – Alterações por falta de conformidade com as bases terminológicas

Para contextualizar os exemplos apresentados, é importante referir que nesta conta existem duas bases terminológicas, existindo, por isso, uma prioritária. No primeiro exemplo, destacam-se dois erros corrigidos por falta de concordância com o MT prioritário. Em primeiro lugar, pode ver-se que “*part number*” foi traduzido como “número da peça” e não “número de peça”, que estaria de acordo com o MT prioritário. Em segundo lugar, pode observar-se que o mesmo acontece com “*cushion pan*” que foi traduzido apenas como “almofada” em vez de “suporte da almofada”. Após a análise ao *compare*, percebeu-se que ambos os erros assinalados se deveram à concordância com o segundo MT em vez de se seguir o primeiro.

No segundo exemplo podemos ver como o conteúdo do *source* nos pode induzir em erro. Neste caso, foi seguida a capitalização original quando, no *MultiTerm*, a grafia estipulada para o respetivo termo é diferente. De acordo com este MT, apenas a primeira letra deve ser capitalizada.

#### 4.3.3. Questões de consistência

Na tradução, a consistência é uma questão fundamental. Esta reflete-se no texto sob várias formas das quais se podem destacar, por exemplo, as questões terminológicas. Quando se trata de terminologia, as bases terminológicas utilizadas desempenham um papel fundamental. No entanto, é erróneo pensar que estas impedem totalmente o aparecimento de inconsistências na tradução. Isto deve-se sobretudo ao facto de os *MultiTerms* não conterem, naturalmente, toda a terminologia utilizada nos projetos.

Estas questões de consistência revelaram-se, essencialmente, em projetos de grande dimensão, tendo os segmentos *fuzzy* representado um papel igualmente problemático. Nestes segmentos, as alterações entre o segmento do projeto e o segmento que consta nas TM aparecem destacadas – por exemplo, o texto retirado aparece riscado a vermelho e o que é acrescentado aparece a azul, de forma a ser facilmente identificado em relação ao restante texto, que aparece a preto. É essencialmente nestas alterações que o tradutor se foca e, por vezes, escapam outras

alterações em relação à terminologia que está a ser utilizada na presente tradução – que não corresponde com aquela que está presente na *fuzzy*.

Na tabela seguinte encontram-se alguns exemplos que, quer por inconsistência dentro do próprio projeto ou por inconsistência relativamente aos conteúdos *legacy* – memórias de tradução, *MultiTerms* e/ou documentos de referência –, obrigaram a alterações por parte do revisor do projeto.

Original	Tradução	Revisão
Download rebate request template	Transferir modelo de <u>solicitação</u> de reembolso	Transferir modelo de <u>pedido</u> de reembolso
This appliance can be operated by the manual controls located on the side of the heater:	Este aparelho pode ser operado <u>através dos</u> controlos manuais localizados na parte lateral do aquecedor:	Este aparelho pode ser operado <u>com</u> os controlos manuais localizados na parte lateral do aquecedor:
If it fails to work it is likely that the secondary overheat protection device (thermal link) has operated – this overheat protection system cannot be reset by the consumer.	Se não funcionar, é provável que o dispositivo de proteção contra sobreaquecimento secundário (térmica ligação) tenha funcionado – este sistema de proteção contra sobreaquecimento não pode ser <u>reposto</u> pelo consumidor.	Se não funcionar, é provável que o dispositivo de proteção contra sobreaquecimento secundário (térmica ligação) tenha funcionado – este sistema de proteção contra sobreaquecimento não pode ser <u>reiniciado</u> pelo consumidor.

Tabela 17 – Alterações devido a inconsistência

#### 4.3.4. Estruturas e indicações específicas do cliente

Neste âmbito, é importante diferenciar a importância avaliativa entre ambas as alterações. Se, por um lado, as alterações referentes às estruturas são consideradas de cariz preferencial já que, normalmente, não são “estipuladas” ou obrigatórias, mas sim utilizadas de forma a manter a consistência entre os diversos projetos de um cliente (num fluxo específico do mesmo, visto que muitas vezes uma determinada conta possui diferentes fluxos, onde cada um tem estruturas

diferentes por abordar conteúdos diferentes), por outro lado, as correções relativas às indicações do cliente pesam nas avaliações. Isto deve-se ao facto de estas serem instruções específicas, estipuladas, que o tradutor tem de seguir, obrigatoriamente.

Geralmente, estas indicações são enviadas pelo *Lead* no e-mail de entrega de um projeto e constam, ainda, no *Translation Brief* do respetivo cliente. Podem consistir nas mais diversas instruções, como a proibição da utilização de determinada terminologia (por exemplo, uma conta da proíbe a utilização das palavras “luxo” e “sofisticação”, e respetivos derivados); a utilização de *non-breaking spaces* entre a unidade e a medida; a utilização de maiúscula a seguir a dois pontos; a eliminação das medidas imperiais ou a utilização destas, seguidas das medidas imperiais, entre parênteses; a utilização dos acrónimos por extenso, seguidos dos próprios acrónimos entre parentes, entre muitas outras.

Na tabela seguinte são apresentados alguns exemplos de correções relativas a questões que se inserem nesta categorização e onde a própria instrução/estrutura é igualmente indicada. Além disso, é feita uma breve explicação das alterações referentes à estrutura, de forma a fornecer o contexto necessário para a compreensão da alteração.

No primeiro exemplo, verifica-se a adição da palavra “motor” pelo revisor: de facto, o que tem 2 litros de capacidade é o motor; apesar de o termo estar em falta no *source*. Normalmente, a capacidade e o tipo de motor vêm acompanhados da própria palavra “motor” e, por isso, seria mais adequado acrescentá-la.

Original	Tradução	Revisão	Instrução/Estrutura
2.0 L Petrol Plug-in Hybrid Electric Vehicle (PHEV)	Veículo elétrico híbrido "plug-in" (PHEV) de 2,0 L a gasolina	Veículo elétrico híbrido "plug-in" (PHEV) <b>com motor</b> de 2,0 L a gasolina	Estrutura

No segundo exemplo, verifica-se a adição da forma verbal “registados”: os códigos de avaria, quando detetados, são sempre registados num determinado local e/ou relativos a um

determinado componente. Neste caso, mesmo sem a presença da forma verbal “*stored*” que normalmente acompanha estas estruturas, seria mais adequado acrescentá-la.

Original	Tradução	Revisão	Instrução/Estrutura
Clear the DTCs in the DSM or PSM	Apague os códigos de avaria (DTC) no módulo do banco do condutor (DSM) ou no módulo do banco do passageiro (PSM)	Apague os códigos de avaria (DTC) <b>registados</b> no módulo do banco do condutor (DSM) ou no módulo do banco do passageiro (PSM)	Estrutura

No terceiro exemplo, verifica-se a alteração da ordem de apresentação da secção que o utilizador deve consultar: nesta conta, as secções têm uma estrutura padronizada, aparecendo em primeiro lugar o número, seguido do conteúdo. Tratando-se esta de uma secção referente ao manual de instruções, é necessário seguir essa mesma estrutura.

Original	Tradução	Revisão	Instrução/Estrutura
Make sure that both the positive and negative startup battery terminals are correctly located and torqued to the required value: Refer to 414:01 specifications.	Certifique-se de que os terminais positivo e negativo da bateria estão bem posicionados e apertados com o valor de binário necessário. Consulte: <b><u>Especificações 414:01.</u></b>	Certifique-se de que os terminais positivo e negativo da bateria de arranque estão posicionados corretamente e apertados com o valor de binário necessário. Consulte <b><u>414:01 Especificações.</u></b>	Estrutura

No quarto exemplo, pode-se ver que foi alterada a capitalização inicial da forma verbal “conclua”. Neste caso, não foi seguida a instrução específica do cliente relativamente à não utilização de minúscula a seguir a dois pontos (:). Inicialmente este era um erro que ocorria com relativa frequência, provavelmente por, segundo as regras da língua portuguesa, se dever utilizar letra minúscula nestas situações. Neste âmbito é ainda importante salientar que devido ao elevado fluxo de trabalho deste cliente – trata-se de uma das principais contas não só da equipa de *Automotive* como também da própria SDL Portugal –; chegaram-se a verificar correções em projetos de outras contas devido à utilização de maiúscula inicial a seguir a dois pontos, tal era a habitação a esta instrução.

Original	Tradução	Revisão	Instrução/Estrutura
<g>Action:</g><x> First complete the following checks:	<g>Ação:</g><x> <u>conclua</u> primeiro as seguintes verificações:	<g>Ação:</g><x> <b>Conclua</b> primeiro as seguintes verificações:	Instrução

Por último, no quinto exemplo, podemos verificar que não foi novamente seguida uma instrução do cliente. Neste caso, o acrónimo *DID* deveria ter sido colocado no texto de chegada, seguido pelo próprio acrónimo por extenso entre parênteses.

Original	Tradução	Revisão	Instrução/Estrutura
Using the search function, select each of the 9 DIDs listed below :	Utilizando a função de pesquisa, seleccione cada um dos 9 <b>DID</b> listados abaixo:	Utilizando a função de pesquisa, seleccione cada um dos 9 <b>identificadores de dados (DID)</b> listados abaixo:	Instrução

#### 4.3.5. Tradução de conteúdos de *Marketing*

Ainda que possam partilhar algumas semelhanças – como o *Skopos*, o propósito geral da ação de tradução, como sugerido inicialmente por Hans Vermeer na *Teoria de Skopos (Skopostheorie)* e explorado por Christiane Nord (2001) –, a tradução técnica e a tradução criativa são, na sua essência, associadas a conceitos bem distintos. Se, por um lado, ao falar-se de tradução criativa se pensa em textos leves, de cariz publicitário e com *slogans* chamativos, remetendo, em parte, para o nosso imaginário, ao ouvir-se o termo *tradução técnica*, vem-nos automaticamente à cabeça a noção de documentos repletos de terminologia complexa, instruções e, definitivamente, uma realidade bem longe de ser criativa. Ainda que, como já referido, isto não corresponda totalmente à realidade, é nesta premissa que assenta a presente diferenciação.

No âmbito da tradução criativa, notaram-se algumas dificuldades iniciais libertar a criatividade e explorar os conteúdos do texto de partida. Estas traduções revelaram-se particularmente desafiantes, sobretudo devido à falta de experiência na área, aliada ao receio de alterar excessivamente o texto original. Neste sentido, pode ainda afirmar-se que o facto de a tradução técnica e a criativa serem tão diferentes, e de o fluxo de trabalho técnico ter sido avassaladoramente superior, acentuou estas dificuldades. Com o decorrer do estágio e à medida que o fluxo de cariz publicitário foi aumentando, estas dificuldades foram, naturalmente, diminuindo.

Ao analisar o trabalho desenvolvido, notou-se que a maioria das alterações efetuadas se tratou de questões preferenciais que, essencialmente, visavam tornar o texto mais fluído e atrativo para o leitor. Nas diversas análises, foi evidente a aproximação entre o texto de chegada e o texto de partida, que só por si demonstra os desafios mencionados, já que nesta especialização da tradução, a capacidade do tradutor para a criação de conteúdos é tão ou mais importante do que a atividade de tradução em si. No fundo, de forma a transmitir a essência do original e adaptá-la à tradução, o tradutor acaba por criar conteúdos completamente novos, desempenhando assim não só o papel de tradutor, como também o de criador.

No primeiro exemplo, podemos observar a substituição de “todos os benefícios” e “pequeno” pelos sinónimos “todas as vantagens” e “compacto”. Ainda que estas sejam alterações puramente preferenciais, reconhece-se a diferença que estas causam no texto de chegada, principalmente a utilização do adjetivo “compacto” que, além de remeter para as dimensões

reduzidas do produto, transmite a sensação de que este, apesar do tamanho, contém todas as funcionalidades necessárias e/ou esperadas. Ainda neste exemplo, a maior diferença sente-se na segunda oração que compõe a frase. Aqui, eliminação de “o que significa” – certamente introduzido devido à presença de “*meaning*” no original – torna a leitura do texto mais fluida. Por fim, podemos verificar que a construção “que lhe permite explorar ainda mais para conseguir a fotografia perfeita”, por oposição a “que lhe permite explorar mais para obter a melhor fotografia”, transmite uma sensação de acréscimo de funcionalidades e/ou capacidades – explorar *ainda* mais – que permitirá alcançar a *fotografia perfeita*.

Original	Tradução	Revisão
Enjoy all the benefits of the [X] system in a smaller and lighter body meaning you can explore further for the ultimate shot.	Desfrute de <u>todos os</u> <u>benefícios</u> do sistema [X] num corpo mais <u>pequeno</u> e mais leve, <del>o que significa</del> que lhe permite explorar mais para <u>obter a melhor fotografia</u> .	Desfrute de <u>todas as</u> <u>vantagens</u> do sistema [X] num corpo mais <u>compacto</u> e mais leve, que lhe permite explorar <u>ainda</u> mais para <u>conseguir</u> a fotografia <u>perfeita</u> .

No segundo exemplo, verifica-se que foi utilizada uma tradução literal do texto de partida. Vemos que “*Enjoy seamless use*” foi traduzido como “Desfrute da utilização perfeita” e que após a revisão ficou como “Adapte perfeitamente”. Neste projeto, era abordada a integração de novas tecnologias numa determinada gama de objetivas, as quais podiam ser melhoradas através da atualização de novas funcionalidades. Neste sentido, a revisora optou por utilizar o verbo “adaptar” em vez de “desfrutar” (da utilização) porque, no fundo, a ideia que previa era a ausência de aquisição de uma nova objetiva, já que as antigas podem ser “adaptadas”.

Original	Tradução	Revisão
Enjoy seamless use of your current [X] lenses on the system of the future.	<u>Desfrute da utilização perfeita das</u> suas atuais objetivas [X] no sistema do futuro.	<u>Adapte perfeitamente</u> as suas atuais objetivas [X] <u>ao</u> sistema do futuro.

No terceiro exemplo, vê-se que o verbo “experimentar” foi substituído pelo verbo “testar” e que o advérbio “hoje” foi substituído por “já”. Quanto à primeira alteração, o facto de o segundo verbo ser de menor dimensão facilita a leitura por parte do consumidor, ainda que, pessoalmente, creio não existirem diferenças significativas no impacto causado pela utilização de um verbo em prol do outro. No entanto, a principal diferença assinalada neste exemplo está na utilização de “já” em vez de “hoje”. O primeiro advérbio transmite uma sensação de urgência, de necessidade de experimentar/testar o produto o mais depressa possível – como se tratasse de uma oportunidade imperdível –, enquanto que “hoje” não provoca a mesma sensação durante a leitura.

Original	Tradução	Revisão
Try the new [X] today.	<u>Experimente hoje</u> a nova [X].	<u>Teste já</u> a nova [X].

Por fim, de forma a analisar o último exemplo, é importante referir que o produto [X] em questão trata-se de umas sapatilhas. Na primeira frase, podemos notar uma tentativa de “afastamento” do texto original e, por isso mesmo, “Step out” foi traduzido como “Desfruta” – tentava-se assim contornar a dificuldade inicial sentida em relação a como traduzir “Step out” da melhor forma –; no entanto, como se pode ver na versão revista, optou-se pela tradução “Sai à rua”. Numa segunda correção, pode ver-se que “Designed” foi inicialmente traduzido como “Concebidos”, mas acabou por ficar como “Artigos concebidos” na versão final de forma a clarificar o que tinha sido criado – para não se repetir “vestuário”, utilizou-se “artigos” pois este é um termo genérico e pode ser utilizado para qualquer tipo de vestuário; ou seja, é uma opção

neutra que não compromete o tradutor/revisor. Como última correção assinalada neste exemplo destaca-se a substituição de “jogo” por “estilo”. Neste caso, e contrariamente à primeira correção do presente exemplo, foi utilizada uma tradução literal que não se enquadrava no contexto nem transmitia a ideia da frase original.

Original	Tradução	Revisão
Step out in apparel inspired by the [X]. Designed to give you game on and off the court.	<u>Desfruta do</u> vestuário inspirado nas [X]. <u>Concebidas</u> para te proporcionarem <u>jogo</u> dentro e fora do campo.	<u>Sai à rua com</u> vestuário inspirado nas [X]. <u>Artigos concebidos</u> para te proporcionar <u>estilo</u> dentro e fora do campo.

#### 4.4. Avaliação

No âmbito da análise ao trabalho desenvolvido, é ainda importante referir que um dos projetos realizados foi alvo de uma avaliação interna. A fim de ser realizado este tipo de avaliação, o *Line Manager* entra em contacto com o tradutor *Lead* e pede-lhe todas as informações referentes a um projeto: os documentos originais, a tradução e a respetiva revisão. Em seguida, é pedido ao revisor do projeto que avalie as alterações efetuadas durante a fase de revisão, seguindo o modelo de avaliação de traduções da SDL. Entre outras informações, este modelo contém as diferentes definições das categorias de erro, a respetiva penalização e exemplos que auxiliam na identificação das mesmas.

De forma a compreender como se processa esta avaliação, é importante perceber que existem onze categorias diferentes na qual, consoante a natureza do erro, se inserem as alterações. Estas categorias englobam:

- |                            |   |
|----------------------------|---|
| a) erros de terminologia;  | g) erros de pontuação                             |
| b) significado errado;     | h) erros de estilo;                               |
| c) erros devido a omissão; | i) erros provocados pelo conteúdo <i>legacy</i> ; |
| d) erros estruturais;      | j) erros provocados pelo texto de partida;        |
| e) erros ortográficos;     | k) erros de formatação e/ou não linguísticos      |

Em seguida, as alterações são classificadas de acordo com o respetivo grau de severidade, podendo tratar-se de erros críticos, graves, menores ou questões de melhorias preferenciais. O peso de cada correção na avaliação varia, naturalmente, de acordo com a gravidade do mesmo, sendo que um erro crítico tem um peso de 100 pontos, um grave de 2 pontos e um menor de 1 ponto. As alterações preferenciais não refletem qualquer penalização no resultado, assim como os erros assinalados como repetidos – o tradutor é penalizado apenas uma vez pelo erro cometido e não pela repetição do mesmo erro (caso apareça mais do que uma vez).

Nesta avaliação à tradução realizada, foram assinalados dois erros de menor gravidade, um referente à pontuação – por faltar um ponto final presente no texto de partida –, outro estrutural, relativo à utilização do artigo definido “o” em vez de “a” – que se fazia acompanhar do produto da marca –, e duas melhorias preferenciais, que não representaram penalização na nota final. O resultado final obtido foi de 6,4 – numa classificação máxima de 7 pontos – ou seja, uma classificação bastante positiva.

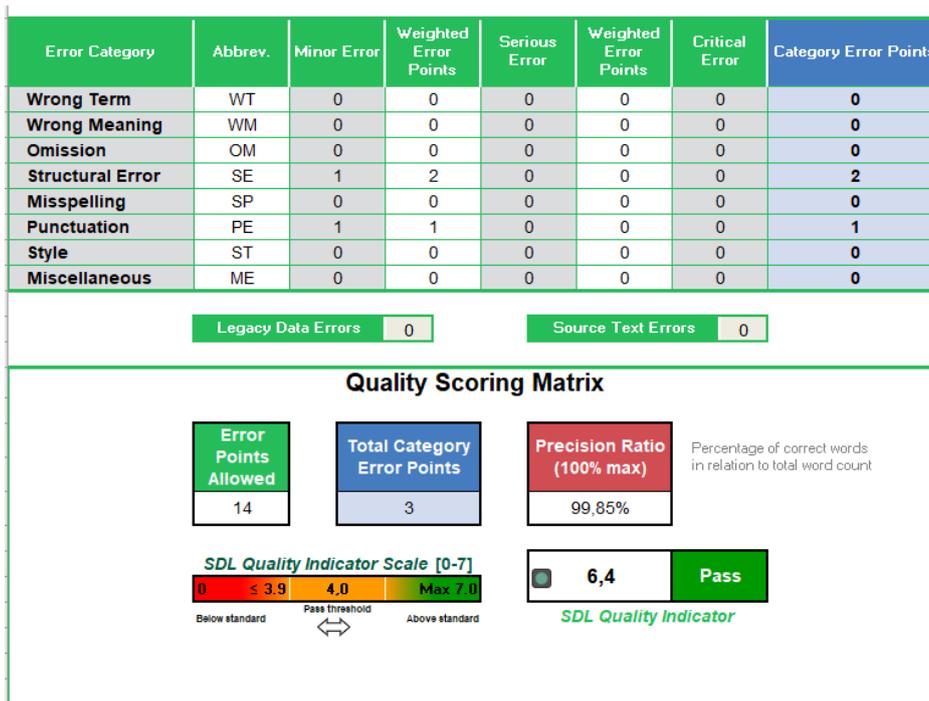


Figura 11 – Relatório de avaliação

## 4.5. Os principais desafios

Durante o decorrer do estágio foram enfrentados alguns desafios na realização das tarefas propostas. Em grande parte, pode-se afirmar que estas dificuldades se deveram à falta de experiência na tradução. De um modo geral, os problemas sentidos podem categorizar-se de acordo com os seguintes aspetos:

- Falta de coesão e/ou coerência ao longo do documento. – Esta dificuldade verificou-se essencialmente em projetos de grandes dimensões devido a distrações ou, principalmente, pela falta de uma segunda revisão do texto mais atenta; algo que aconteceu em períodos de mais trabalho ou com prazos de entrega curtos. Nesta categoria pode destacar-se, por exemplo, a oscilação entre a utilização de “pedido” e “solicitação” como tradução de “*request*” num mesmo projeto.
- Dificuldades em perceber qual a terminologia a seguir. – Existem projetos que incluem mais do que uma base terminológica e, além disso, várias memórias de tradução. Isto implica várias fontes de informação a seguir que, por vezes, não contêm a mesma tradução para um determinado termo. Ainda que existam materiais que têm prioridade em relação aos restantes – e por isso a terminologia neles contida é prioritária e deve ser

seguida –, muitas vezes essa própria fonte não está consistente e um mesmo termo pode surgir com diversas traduções. Nestes casos, tornou-se difícil perceber qual a terminologia a seguir e, muitas vezes, obrigou ao esclarecimento de dúvidas com o *Lead* da conta.

- Existem diferentes terminologias entre as mais variadas contas o que se pode revelar desafiante. – É importante ler as instruções relativas a cada projeto e perceber se existem indicações específicas relativamente à terminologia.
- Rever a tradução após a respetiva conclusão. – Esta tarefa nem sempre foi possível de realizar, visto que, por vezes, os prazos de entrega eram reduzidos e a quantidade de trabalho elevada. E, quando foi possível, nem sempre foi concluída com a atenção e/ou cuidado necessários devido ao curto espaço de tempo para efetuar a revisão e/ou à grande extensão do projeto
- Inicialmente, as diferenças assinaladas nas *fuzzies* podiam ser difíceis de identificar, originando alguns erros corrigidos em fase de revisão; em alguns casos, os mesmos eram detetados pela ferramenta de *QA* do *Studio* – por se tratar de questões terminológicas, por exemplo – mas representavam um aumento do tempo de verificação.
- Dificuldades e tempo despendido na análise dos relatórios de *QA*. – Devido ao elevado número de falsos positivos assinalados pela ferramenta de *QA* do *Studio*, a respetiva análise revelou-se bastante morosa e, por vezes, tornava-se difícil distinguir os falsos positivos dos verdadeiros erros assinalados. Ainda que, com a experiência, se vá aprendendo a identificar quais os erros assinalados a priorizar durante a análise – por exemplo, os avisos relativos à pontuação final diferente entre o *source* e o *target* –, é sempre necessário verificar se, entre os avisos que normalmente não se tratam de erros, existem, efetivamente, problemas de tradução.

#### 4.5.1. Principais desafios da tradução técnica vs. tradução criativa

Agrupando os projetos realizados durante o estágio em duas categorias (bastante) gerais, pode dizer-se que estes se caracterizavam por ser de cariz técnico (tradução técnica, ciências e farmacêutica, tecnologias da informação e *software*) ou de teor criativo (*marketing*). Partindo deste pressuposto, é possível antever que duas áreas tão distintas venham a apresentar diferentes desafios.

De um lado temos a tradução técnica que engloba materiais, terminologia e conteúdos de áreas especializadas; do outro, a tradução criativa que visa um propósito muito específico: a publicidade e divulgação de produtos e serviços, e a sua aquisição subsequente por parte do consumidor. Analisando a questão desta perspetiva, e pensando no que poderia levar um tradutor a optar por uma ou outra vertente, conseguimos prever diferentes desafios enfrentados em cada uma delas.

Relativamente à tradução técnica, o principal desafio deve-se à terminologia utilizada. Apesar do recurso às bases terminológicas fornecidas pelo cliente ou que vão sendo criadas pela SDL Portugal à medida que determinados projetos vão sendo traduzidos, o tradutor depara-se diariamente com o aparecimento de terminologia que ainda não está registada. Por exemplo, existem clientes da SDL plc que atuam em diversas áreas de mercado e, com tal, desenvolvem produtos e/ou serviços que são aplicados em diversos setores específicos. Neste âmbito, surge frequentemente terminologia que ainda não está registada nos *MultiTerms*, e, por isso mesmo, é necessária bastante pesquisa por parte do tradutor técnico.

Esta pesquisa pode, por vezes, revelar-se um processo bastante moroso apesar das mais diversas fontes de informação<sup>34</sup> que podem ser utilizadas e, ainda assim, não originar os resultados pretendidos. Nestes casos, opta-se, se possível, por uma tradução descritiva, onde são incluídas as funcionalidades do termo em questão. Recorre-se também a esta tradução quando a utilização da terminologia técnica não é fundamental para o público a quem a informação se destina e/ou esta afeta significativamente a compreensão da informação transmitida.

Por exemplo, num projeto de uma conta do setor *Automotive*, apareceu o termo “*high temperature grease*”. No *MultiTerm* referente a este projeto, “*grease*” é traduzido por “lubrificante; no entanto, não havia qualquer registo deste produto em específico. Depois de alguma pesquisa, chegou-se ao termo “lubrificante com ponto alto de fusão”. Contudo, como o documento se destinava à utilização por parte do consumidor particular – ou seja, alguém que não tem, necessariamente, formação e/ou conhecimentos específicos na área em questão –, optou-se por uma tradução descritiva do produto, traduzindo-o como “lubrificante resistente a temperaturas elevadas”.

---

<sup>34</sup> Por fontes de informação entenda-se todos os recursos mencionados nas *Metodologias utilizadas* e outros que possam ter sido utilizados para fins de pesquisa terminológica.

No entanto, é importante referir que nem sempre se pode utilizar esta técnica como recurso. Caso se trate de terminologia ambígua ou cuja tradução precisa é fundamental para a compreensão do texto – e sendo que, nestes casos, uma tradução descritiva não é apropriada –, recorre-se ao envio de uma *querye*, só após a respetiva resposta, é confirmada a devida tradução.

As *queries* são perguntas colocadas num ficheiro Excel para o efeito de esclarecimento de dúvidas relativas a um projeto de tradução. Este documento serve de ponte de ligação entre o tradutor, o gestor de projeto e o próprio cliente e visa esclarecer questões que, através da consulta dos materiais de referência e das pesquisas efetuadas, não são possíveis de solucionar. Podem consistir em dúvidas terminológicas, questões de correção do documento de partida, pedido de fornecimento de contexto – quando, por exemplo, existem segmentos isolados em que não é possível perceber ao que se podem referir e, de forma a traduzi-los corretamente, é necessária referência; estas dúvidas são bastante frequentes na tradução de *software* ou localização de *websites*, por exemplo, onde aparecem recorrentemente palavras isoladas, como “*deleted*”, *que* em português pode variar em número e género, podendo traduzir-se como “eliminado”, “eliminada”, “eliminados” ou “eliminadas” –, entre muitas outras questões.

Quanto à tradução criativa, e apesar de também se poder aplicar o desafio terminológico anteriormente analisado – por exemplo, na tradução de conteúdos relativos a vestuário, onde são referidos os materiais e/ou métodos de conceção do mesmo –, creio que o principal desafio se deve à própria atividade criativa. Nesta vertente da tradução, é necessário saber captar a ideia transmitida pelo texto de partida, absorvê-la e ser capaz de encontrar as palavras certas para transmitir as ideias e sensações do texto de partida. Além de um excelente conhecimento de ambas as culturas, é necessária uma sensibilidade particularmente apurada para detetar e ser capaz de transmitir todas as emoções por detrás das palavras. Pessoalmente, não vejo a tradução criativa apenas como o “ato de traduzir ou verter de uma língua para outra” (Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, 2003-2019)<sup>35</sup>. Creio que se trata de bem mais do que isso, já que exige que o tradutor, além de traduzir, crie conteúdos completamente novos para transmitir a essência original pretendida, que inclui, por exemplo, as emoções, ideias e princípios defendidos pela marca e/ou produto publicitado.

---

<sup>35</sup> *tradução* in Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Consultado em setembro 13, 2019. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tradução>

Atendendo às diferentes dificuldades sentidas nos dois tipos de tradução distintos, e considerando ambos bastante desafiantes, devo admitir que a tradução técnica se revelou mais problemática. Isto deve-se principalmente ao facto de o fluxo e volume de trabalho desta área terem sido bastante superiores: mais projetos significam um maior número de palavras para traduzir, o que se reflete em mais conteúdo – de várias especialidades – e origina uma maior probabilidade de enfrentar dificuldades durante a tradução. Ainda assim, é importante referir que com o desenrolar do estágio estas dificuldades foram diminuindo e foi-se aprendendo a lidar e superar estas situações.

## 5. Considerações finais

A realização do estágio curricular referente ao segundo ano do Mestrado de Tradução e Comunicação Multilíngue representou o culminar de toda a experiência académica e permitiu a oportunidade de pôr em prática em contexto empresarial os conteúdos aprendidos durante este percurso. Além disso, deu-me a oportunidade de pertencer a uma equipa de tradutores e de aprender novas metodologias de trabalho e, sobretudo, disponibilizou-me as ferramentas necessárias para iniciar o meu percurso na tradução profissional.

O Plano de Estágio desenvolvido pela SDL Portugal cumpriu os objetivos a que se propôs, ou seja, a familiarização com o mercado de tradução em geral e com as etapas e metodologias incluídas no processo de tradução – isto, claro, além das questões internas referentes à organização e estrutura da própria empresa, também incluídas neste Plano. Neste âmbito, foi necessário familiarizar-me com o jargão profissional utilizado na área e que um tradutor ou qualquer profissional tem de dominar. No caso específico da SDL, e embora as questões referentes à própria tradução se apliquem ao mercado em geral, a própria estrutura profissional da empresa é composta por cargos com nomes ingleses para uniformizar a nomenclatura utilizada em todos os escritórios espalhados pelo mundo<sup>36</sup>. Este é um ponto que gostaria de sublinhar, desde logo, já que esta realidade afetou diretamente a redação do presente relatório através da proliferação de anglicismos, algo que acentua significativamente as diferenças entre o mundo profissional e o académico. Com efeito, em contexto académico, incentiva-se a utilização de terminologia em português, pois se existem traduções e/ou equivalentes dos anglicismos, somos aconselhados a utilizá-los.

Além da componente teórica por detrás das metodologias de trabalho e da organização da empresa, o estágio curricular incluiu igualmente uma parte mais tecnológica destinada ao domínio das principais *CAT Tools* disponíveis no mercado através da disponibilização de um plano de formação, com especial atenção para as ferramentas desenvolvidas pela empresa. Sendo que o trabalho do tradutor depende cada vez mais do recurso à tecnologia, esta formação e o contacto

---

\* Recorde-se que para além de se tratar de uma empresa de serviços linguísticos, onde o recurso a anglicismos é recorrente, a SDL plc é uma empresa que está atualmente presente em 39 países e, por isso, existem questões que têm, obrigatoriamente, de ser uniformizadas, recorrendo-se, para tal, à terminologia inglesa.

prático com as ferramentas – das quais se destaca o *SDL Trados Studio* – foram e serão certamente uma mais-valia no meu percurso profissional.

Para além das competências tecnológicas já mencionadas e das referentes às tarefas e fases da tradução propriamente ditas – como o desenvolvimento das competências linguísticas, interculturais, de pesquisa da informação, temáticas e de prestação de serviços apresentadas, por exemplo, nas competências destacadas pela rede European Master's in Translation (EMT) como essenciais para um profissional do setor de serviços linguísticos–, foram ainda desenvolvidas aptidões de trabalho em equipa e de gestão de tempo. Ainda que, à primeira vista, ser tradutor possa parecer um trabalho bastante individual e, porventura, solitário, existem projetos traduzidos em contexto colaborativo que requerem o contacto constante com o(s) restante(s) tradutor(es) e, mesmo na ausência destes, é sempre necessário esclarecer qualquer dúvida ou questão com o *Line Manager*, o *Lead*, ou até mesmo um cliente ou qualquer outro colega – algo que requer, por exemplo, competências comunicativas e de trabalho de equipa. Quanto à gestão de tempo, esta deve-se essencialmente ao facto de ser necessário cumprir os prazos estipulados – o que requer, naturalmente, organização e gestão do tempo necessário para realizar as tarefas pendentes.

Numa outra perspetiva de análise, é igualmente importante referir que esta experiência possibilitou a aplicação de conhecimentos e competências desenvolvidos durante o percurso académico, com especial destaque para a recuperação de alguns conceitos importantes – como, por exemplo, o de gestão de qualidade – e o recurso às mais diversas estratégias de tradução anteriormente estudadas. Ainda que se trate de uma experiência prática de inserção no seio empresarial, o estágio curricular permite manter presente vários ensinamentos académicos, revelando-se, por isso, a ponte de ligação ideal entre o mundo académico e o profissional.

Bastante enriquecedor a nível pessoal e profissional, este estágio curricular deu-me a oportunidade de integrar uma equipa de tradutores profissionais e especializados na SDL Portugal e, graças à formação e *feedback* recebidos durante toda a experiência, permitiu-me crescer como pessoa e, sobretudo, iniciar e desenvolver a construção do meu perfil enquanto profissional. Neste âmbito, e atendendo às características dos projetos concluídos, além do desenvolvimento das minhas capacidades enquanto tradutora, esta experiência permitiu aprender novas formas de gestão e organização do trabalho e suas novas dinâmicas, com destaque para a introdução do conceito e prática de pós-edição no método de trabalho. O contacto com a pós-edição permitiu-

me perceber e analisar de forma crítica as mais-valias decorrentes do recurso a esta metodologia de trabalho, das quais se destacam a elevada produtividade.

Em pleno século XXI, é inegável afirmar que só é possível dar resposta à grande procura por serviços linguísticos se se tirar partido das mais diversas ferramentas de apoio à tradução, criadas precisamente graças à evolução tecnológica. Sem sombra de dúvidas, a pós-edição é, atualmente, um dos principais recursos disponíveis no mundo da tradução – se não mesmo o principal –, e com grande potencial de crescimento. Como analisado no presente relatório, com especial destaque para o estudo de caso realizado, os motores de pós-edição produzem resultados cada vez melhores e eficazes e, através do constante desenvolvimento tecnológico, esta qualidade tenderá a aumentar. Desta forma, pode-se afirmar que caminhamos para um futuro cuja ambição é necessitar do mínimo de intervenção humana possível na tradução, o que permitirá um aumento progressivo da produtividade e, consecutivamente, se refletirá numa crescente competitividade no mercado graças à oferta de preços cada vez mais convidativos para aqueles que procuram estes serviços.

Ainda assim, o fator humano continuará a ser uma componente essencial do processo de tradução. Independentemente da evolução no desenvolvimento dos motores de tradução automática – cuja previsão aponta para uma progressão contínua da qualidade de produção –, será sempre necessária intervenção humana para pós-editar os resultados gerados pela TA. Até ao momento, nenhum motor de tradução automática se mostrou capaz de produzir traduções totalmente automáticas de boa qualidade para domínios irrestritos, que não requeiram qualquer edição por parte de um tradutor e/ou pós-editor; nem tal se prevê que venha a acontecer num futuro próximo.

## 6. Referências bibliográficas

Allen, J. (2001). Postediting: an integrated part of a translation software program. *Language International*, 26-29.

Arenas, A. G. e Moorkens, J. (2019). Machine translation and post-editing training as part of a master's programme. *The Journal of Specialised Translation*, 31, 217-238.

Bengio, Y., Ducharme, R., Vincent, P. e Janvin, C. (2003). *A neural probabilistic language model*. Université de Montréal, Montréal, Québec, Canada.

Brown, F. P., Della Pietra, S. A., Della Pietra, V. J. e Mercer, R. L. (1993). The mathematics of statistical machine translation. *Computational linguistics*, vol.18, n°2, 263–311.

Brown, F. P., Cocke, J., Della Pietra, S. A., Della Pietra, V. J., Jelinek, F., Lafferty, J., Mercer, R. L. e Roossin, P. (1990). A statistical approach to machine translation. *Computational linguistics*, vol. 16, n°2, 79–85.

Correia, R. F. D. (2015). *A Pós-edição na Tradução de Tecnologias da Informação: Uma Abordagem Introdutória*. Relatório de Estágio de Mestrado em tradução Especialização em Inglês, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Costa, P. (2013). *Tradução, Cultura e Globalização: O papel do tradutor como mediador cultural*. Assessoria e Tradução, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.

Dillinger, Mike. (2014). Introduction. In *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*. (pp. ix-xv) Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

Esselink, B. (2000). *A Practical Guide to Localization*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Fanaya, P. M. S. F. (2009). *A tradução na era da comunicação interativa*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

Gonçalves, P. J. V. (2012). *A Tradução como Fenômeno Comunicacional*. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

Hochreiter, S. e Schmidhuber, J. (1997). Long short-term memory. *Neural Computation*, vol.9 n°8, 1735-1780.

Hutchins, J. (2003). ALPAC: the (in)famous report. *The MIT Press*, 131-135.

Nord, C. (2001). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approches Explained*. Manchester: St. Jerome.

O'Brien, S. (2002). *Teaching Post-editing: A Proposal for Course Content*. Dublin City University, Dublin, Ireland.

O'Brien, S., Balling, S. W., Carl, M., Simard, M. e Specia, L. (2014). *Post-editing of Machine Translation: Processes and Applications*. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

Sudoh, K., Duh, K., Tsukada, H., Hirao, T., Nagata, M. (2010). *Divide and Translate: Improving Long Distance Reordering in Statistical Machine Translation*. Kyoto, Japão, 418-427.

Tu, Z., Lu, Z., Lu, Y., Liu, X. e Li, H. (2016). *Modeling Coverage for Neural Machine Translation*. Department of Computer Science and Technology, Tsinghua University, Beijing.

Vales, N. (2016). *As tecnologias de apoio à tradução e o trabalho do tradutor: um binómio indissociável*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança. Relatório Final de Estágio Profissional.

Veale, T., e Way, A. (1997). Gaijin: A template-based bootstrapping approach to example-based machine translation. Dublin City University, Dublin, Ireland.

Venuti, L. (2000). *The translation Studies Reader*. London: Routledge.

Viseu, A. L. N. (2015). *O briefing de tradução e a prática tradutória: reflexão metodológica e contributo para a construção de um modelo dinâmico*. Porto: Universidade do Porto. Dissertação de Mestrado.

Wagner, E. (1985). Post-editing Systran – A challenge for Commission Translators. *Terminologie et Traduction*, nº 3, European Commission: OPOCE, 1-7.

Yamada, M. (2019). The impact of Google Neural Machine Translation on Post-Editing by student translators. *The Journal of Specialised Translation*, 31, 87-106.

## Webgrafia

*Automotive* in LEXICO Powered by OXFORD. Consultado em setembro 3, 2019, em: <https://www.lexico.com/en/definition/automotive>

Garcia, I. (2014). Computer-Aided Translation. In *The Routledge Encyclopedia of Translation Technology*. Consultado em julho 25, 2019, em: <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9781315749129.ch3>

n.d. (2016). How does Neural Machine Translation work? [Blog] SYSTRAN Blog. Consultado em fevereiro 22, 2019, em <http://blog.systransoft.com/how-does-neural-machine-translation-work/>

n.d. (2016). O paradigma da pós-edição. [Blog] Ulatus. Consultado em fevereiro 18, 2019, em: <http://www.ulatus.com.br/blog/o-paradigma-da-pos-edicao>

n.d. (2019). Four Reasons to Use NMT for Translation Work in the U.S. Federal Government. [Blog] SYSTRAN Blog. Consultado em março 20, 2019, em: <http://blog.systransoft.com/four-reasons-to-use-nmt-for-translation-work-inthe-us-federal-government/>

*newsletter* in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Consultado em março 9, 2019, em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/newsletter>

Nielsen, M. (2009). Introduction to Statistical Machine Translation. Consultado em fevereiro 20, 2019, em <http://michaelnielsen.org/blog/introduction-to-statistical-machine-translation/>

Thicke, L. (2016). Pure Neural™ Machine Translation (PNMT™) Beta Test. [Blog] SYSTRAN Blog. Consultado em fevereiro 22, 2019, em: <http://blog.systransoft.com/tag/neural-machine-translation-insight/>

*tradução* in Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Consultado em março 9, 2019, em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/traducao>

## 7. Anexos

## 1. Declaração de conclusão do estágio

### Declaração de conclusão de estágio curricular

Declaramos, para os devidos efeitos, que **Cláudia Teixeira**, com o número de identificação **15081726**, estudante de Mestrado em Tradução e Comunicação Multilíngue da Universidade do Minho, realizou o estágio curricular correspondente ao referido ciclo de estudos na SDL Portugal, entre 11 de fevereiro e 10 de maio de 2019. Foram cumpridas as 375 horas de trabalho estabelecidas no protocolo de cooperação celebrado entre a empresa e a Universidade do Minho.

Os objetivos do estágio passavam pela familiarização com os processos de trabalho das equipas de tradução e de gestão de projetos da SDL, assim como com as ferramentas de apoio à tradução utilizadas, nomeadamente as desenvolvidas pela própria empresa. Passavam ainda pela realização, em ambiente de trabalho real, de traduções (de inglês para português) com qualidade satisfatória e crescente ao longo do período do estágio, contribuindo para o bom funcionamento e para a eficiência da equipa.

Consideramos que os objetivos foram globalmente e exemplarmente cumpridos. A Cláudia foi pontual e assídua, denotando um grande sentido de responsabilidade. Sempre apresentou uma atitude positiva perante todos os colegas de equipa e os desafios lançados, bem como uma enorme predisposição para a aprendizagem, demonstrando verdadeiro interesse em compreender todos os processos e métodos utilizados na empresa. Durante o estágio, foi visível o esforço da Cláudia em aplicar o feedback recebido para melhorar as suas traduções, o que se traduziu numa exponencial melhoria nos trabalhos realizados no decorrer do estágio, não só em termos de qualidade, mas também de celeridade. De destacar as capacidades de aprendizagem e adaptação rápidas e eficientes. Foi, por isso, com gosto que a empresa ofereceu à Cláudia a oportunidade de se juntar à nossa equipa com um contrato de trabalho a tempo completo.

Por estes motivos, consideramos que o estágio curricular da Cláudia atingiu o nível de avaliação de "Muito Bom".

Porto, 15 de outubro de 2019

O Orientador do estágio



Simão Cunha, SDL plc.

**SDL PORTUGAL UNIPessoal, LDA.**  
Rua Santo António de Contumil, 130  
4350-289 PORTO  
NIF: 513 734 490

## 2. Lista de projetos realizados

NOTA: Todos os códigos de conta reais dos projetos recebidos foram substituídos por códigos fictícios. Na tabela pode encontrar-se, da esquerda para a direita, o número do projeto, a tarefa correspondente (pós-edição ou tradução com Language Cloud), o tipo de tarefa (*simple* ou *complex*), o código da conta, o número de palavras novas, o número de palavras *fuzzy* e, por fim, a equipa à qual o projeto pertencente.

N.º	Tarefa	S/C	Conta	P. novas	Fuzzies	Equipa
1	Pós-edição	complex	TXX_050	258	37	A. & T.
2	Tradução c/ LC	complex	KXX_034	186	435	A. & T.
3	Pós-edição	complex	TXX_050	966	89	A. & T.
4	Tradução c/ LC	complex	NXX_046	133	232	M. & IT
5	Tradução c/ LC	complex	KXX_034	180	36	A. & T.
6	Pós-edição	complex	CXX_096	313	177	M. & IT
7	Tradução c/ LC	complex	SXX_004	220	25	A. & T.
8	Tradução c/ LC	simple	NXX_046	455	494	M. & IT
9	Tradução c/ LC	complex	S44_006	263	147	A. & T.
10	Tradução c/ LC	simple	NXX_051	766	87	M. & IT
11	Pós-edição	complex	TXX_050	970	1864	A. & T.
12	Pós-edição	complex	TXX_050	365	894	A. & T.
13	Pós-edição	complex	TXX_050	387	313	A. & T.
14	Pós-edição	simple	AXX_236	124	355	A. & T.
15	Tradução c/ LC	complex	S44_006	871	2	A. & T.

16	Tradução c/ LC	complex	XXX_023	370	61	M. & IT
17	Pós-edição	simple	XSX_003	122	61	M. & IT
18	Tradução c/ LC	simple	HXX_026	404	928	A. & T.
19	Tradução c/ LC	complex	XX8_003	5	25	L. S.
20	Tradução c/ LC	complex	XXV_008	27	501	L. S.
23	Tradução c/ LC	complex	TXX_050	706	1315	A. & T.
24	Tradução c/ LC	simple	HXX_026	236	1181	A. & T.
25	Tradução c/ LC	complex	TXX_051	197	1565	A. & T.
26	Tradução c/ LC	complex	S44_006	1599	17	A. & T.
27	Tradução c/ LC	simple	IXX_001	512	71	M. & IT
28	Pós-edição	complex	TXX_050	468	630	A. & T.
29	Tradução c/ LC	complex	XXF_007	174	202	A. & T.
30	Tradução c/ LC	complex	TXX_055	1449	64	A. & T.
31	Tradução c/ LC	complex	OXX_031	238	26	A. & T.
32	Tradução c/ LC	complex	BXX_011	627	314	L. S.
33	Pós-edição	complex	KXX_034	10	351	A. & T.
34	Tradução c/ LC	simple	XXX_123	940	92	M. & IT
35	Pós-edição	complex	TXX_050	134	116	A. & T.
36	Tradução c/ LC	complex	XXF_007	604	199	A. & T.
37	Pós-edição	simple	HXX_014	309	120	A. & T.
38	Tradução c/ LC	complex	S44_006	180	535	A. & T.
39	Tradução c/ LC	complex	TXX_051	666	106	A. & T.
40	Tradução c/ LC	complex	XXH_140	298	442	A. & T.

41	Pós-edição	complex	TXX_050	405	130	A. & T.
42	Pós-edição	complex	KXX_034	25	52	A. & T.
43	Pós-edição	simple	AXX_232	243	526	A. & T.
44	Tradução c/ LC	simple	XXX_123	1836	86	M. & IT
45	Pós-edição	simple	PXX_533	433	130	A. & T.
46	Tradução c/ LC	complex	XXI_082	162	174	L. S.
47	Tradução c/ LC	complex	XXF_007	1054	54	A. & T.
48	Pós-edição	complex	CXX_092	651	317	M. & IT
49	Pós-edição	simple	AXX_232	1122	1523	A. & T.
50	Pós-edição	complex	TXX_050	304	435	A. & T.
51	Pós-edição	complex	CXX_089	499	19	M. & IT
52	Pós-edição	simple	HXX_014	994	1026	A. & T.
53	Tradução c/ LC	simple	PXX_533	227	46	A. & T.
54	Tradução c/ LC	simple	YXX_014	284	67	A. & T.
55	Pós-edição	complex	TXX_050	759	108	A. & T.
56	Tradução c/ LC	complex	S44_006	983	26	A. & T.
57	Tradução c/ LC	complex	GXX_107	773	388	M. & IT
58	Tradução c/ LC	complex	XXO_021	728	105	L. S.
59	Pós-edição	simple	XXC_226	492	206	A. & T.
60	Tradução c/ LC	complex	OXX_031	834	134	A. & T.
61	Pós-edição	complex	CXX_095	250	41	M. & IT
62	Tradução c/ LC	complex	HXX_014	642	423	A. & T.
63	Tradução c/ LC	complex	S44_006	175	690	A. & T.

64	Pós-edição	complex	TXX_050	190	665	A. & T.
65	Pós-edição	simple	AXX_232	242	95	A. & T.
66	Tradução c/ LC	complex	XXA_046	1039	35	A. & T.
67	Tradução c/ LC	complex	TXX_051	298	868	A. & T.
68	Pós-edição	simple	AXX_236	451	518	A. & T.
69	Pós-edição	complex	KXX_034	416	264	A. & T.
70	Pós-edição	complex	CXX_096	615	61	M. & IT
71	Tradução c/ LC	complex	OXX_031	230	6	A. & T.
72	Tradução c/ LC	simple	DXX_146	1129	139	M. & IT
73	Tradução c/ LC	simple	PXX_530	824	845	A. & T.
74	Tradução		XXN_039	1540	119	L. S.
75	Pós-edição	complex	MXX_004	240	4	M. & IT
76	Tradução c/ LC	complex	TXX_050	996	1195	A. & T.
77	Pós-edição	complex	KXX_034	101	564	A. & T.
78	Pós-edição	complex	CXX_096	319	58	M. & IT
79	Tradução c/ LC	complex	PXX_531	322	47	A. & T.
80	Tradução c/ LC	complex	XXF_007	1028	880	A. & T.
81	Tradução c/ LC	complex	XXE_016	656	176	L. S.
82	Tradução c/ LC	simple	HXX_026	314	1255	A. & T.
83	Pós-edição	complex	TXX_050	263	426	A. & T.
84	Tradução c/ LC	complex	TXX_060	498	975	A. & T.
85	Tradução c/ LC	simple	NXX_047	307		M. & IT
86	Pós-edição	complex	KXX_034	177	413	A. & T.

87	Tradução c/ LC	complex	XXF_007	484	1045	A. & T.
88	Pós-edição	complex	TXX_050	150	318	A. & T.
89	Pós-edição	complex	TXX_050	105	253	A. & T.
90	Pós-edição	simple	AXX_232	354	693	A. & T.
91	Tradução c/ LC	complex	HXX_013	525	34	A. & T.
92	Tradução em Passolo		TXX_055	1532		A. & T.
93	Tradução c/ LC	complex	BXX_009	138	1545	L. S.
94	Pós-edição	simple	PXX_533	341	421	A. & T.
95	Tradução c/ LC	simple	FXX_013	327	87	A. & T.
96	Tradução c/ LC	simple	FXX_013	1225	44	A. & T.
97	Pós-edição	complex	TXX_050	180	1357	A. & T.
98	Tradução c/ LC	simple	PXX_530	72	153	A. & T.
99	pós-edição	simple	PXX_533	367	203	A. & T.
100	Tradução c/ LC	complex	XXF_007	310	22	A. & T.
101	Pós-edição	complex	KXX_034	123	452	A. & T.
102	Pós-edição	complex	TXX_050	400	22	A. & T.
103	Pós-edição	complex	KXX_034	105	308	A. & T.
104	Pós-edição	simple	PXX_533	324	300	A. & T.
105	Tradução c/ LC	complex	XXH_144	451	203	A. & T.
106	pós-edição	complex	TXX_050	367	888	A. & T.
107	Tradução c/ LC	complex	OX2_048	942	13	M. & IT
108	Tradução c/ LC	simple	PXX_530	97	147	A. & T.
109	Pós-edição	complex	TXX_050	344	812	A. & T.

110	pós-edição	simple	HXX_014	3030	324	A. & T.
111	Tradução c/ LC	complex	OXX_031	697	181	A. & T.
112	Pós-edição	complex	TXX_050	197	2119	A. & T.
113	Pós-edição	simple	AXX_232	148	172	A. & T.
114	Pós-edição	complex	XXC_228	644	877	A. & T.
115	Pós-edição	complex	TXX_050	365	1176	A. & T.
116	Tradução c/ LC	complex	TXX_050	957	1206	A. & T.
117	Pós-edição	simple	HXX_014	110	473	A. & T.
118	Tradução	complex	NXX_046	116		M. & IT
119	Tradução	complex	NXX_046	318		M. & IT
120	Pós-edição	complex	CXX_096	300	19	M. & IT
121	Tradução	simple	TUA_002	227	80	M. & IT
122	Pós-edição	simple	OX2_061	366		M. & IT
123	Tradução c/ LC	complex	XXO_021	14	122	L. S.
124	Pós-edição	complex	WXX_013	60	27	L. S.
125	Tradução c/ LC	simple	PXX_530	1058	334	A. & T.
126	Tradução c/ LC	complex	TXX_060	52	1007	A. & T.
127	Tradução c/ LC	complex	XXM_003	417	63	L. S.
128	Tradução c/ LC	complex	XXS_039	427	28	L. S.
129	Pós-edição	complex	XXL_043	287	85	M. & IT
130	Pós-edição	simple	GXX_107	213	342	M. & IT
131	Tradução c/ LC	complex	XXP_002	667	135	A. & T.
132	Tradução c/ LC	complex	XXF_007	2083	176	A. & T.

133	Tradução c/ LC	complex	PXX_530	1078	292	A. & T.
134	Tradução c/ LC	simple	PXX_530	199	147	A. & T.
135	Tradução c/ LC	complex	TXX_060	603	964	A. & T.
136	Tradução c/ LC	simple	PXX_530	216	25	A. & T.
137	Tradução c/ LC	complex	OXX_031	790	284	A. & T.
138	Pós-edição	simple	PXX_533	585	1253	A. & T.
139	Tradução c/ LC	complex	PXX_533	1753	25	A. & T.
140	Tradução c/ LC	complex	OXX_031	137	1	A. & T.
141	Tradução c/ LC	complex	OXX_031	728	7	A. & T.
142	Pós-edição	complex	TXX_050	381	1356	A. & T.
143	Pós-edição	simple	AXX_233	325	1550	A. & T.
144	Pós-edição	complex	XX2_018	1362	16	A. & T.
145	Pós-edição	complex	TXX_050	284	184	A. & T.
146	Pós-edição	complex	TXX_050	124	843	A. & T.
147	Pós-edição	complex	TXX_050	680	464	A. & T.

### 3. Lista de formações concluídas

<b>Categoria</b>	<b>Data</b>	<b>Nome da ação de formação</b>	<b>Duração</b>	<b>Formador/origem</b>
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 1. Introduction to CAT Tools	00:12	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 2. Introduction to Trados Studio	00:10	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 3. Basic Translation Features	00:19	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 4. Translation Memories and Terminology	00:12	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 5. Introduction to QA Checks	00:07	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 6. Spelling & Grammar Checks	00:09	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 7. Delivery	00:12	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 8. Project Set Up	00:13	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	CAT Tools and Studio: 9. Working with Packages	00:06	Formação remota - sistema MyLX

SDL	12/2/19	Quality - 1. Quality and Quality Processes	00:03	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	Quality - 2. Why is Quality so important	00:02	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	Quality - 3. Quality Monitoring	00:03	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	Quality - 4. Quality Data	00:02	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	Quality - 5. Complaints Process	00:02	Formação remota - sistema MyLX
Translation	12/2/19	What are Regular Expressions?	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Translation	12/2/19	When should we create a REGEX	00:04	Formação remota - sistema MyLX
Translation	12/2/19	Creating a REGEX	00:07	Formação remota - sistema MyLX
Translation	12/2/19	Examples of Regular Expression	00:07	Formação remota - sistema MyLX
Transcreations	12/2/19	Module 1: Marketing Solutions Introduction	00:15	Formação remota - sistema MyLX
Transcreations	12/2/19	SDL Marketing Solutions Video	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Transcreations	12/2/19	Under Armour Case Study Video	00:02	Formação remota - sistema MyLX

Transcreations	12/2/19	Module 2: Short Copy & Long Copy Transcreation	00:25	Formação remota - sistema MyLX
Transcreations	12/2/19	Module 3: The roles of the Reviewer and the Editor	00:09	Formação remota - sistema MyLX
Transcreations	12/2/19	Module 4: Market Insights & Cultural Consultations	00:07	Formação remota - sistema MyLX
Translation Review	12/2/19	Review: 1. Review Techniques and Practicalities	00:02	Formação remota - sistema MyLX
Translation Review	12/2/19	Review: 2. Level of Review	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Translation Review	12/2/19	Review: 3. Accuracy	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Translation Review	12/2/19	Review: 4. Style	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Translation Review	12/2/19	Review: 5. Review Practicalities	00:03	Formação remota - sistema MyLX
SDL	12/2/19	Getting Started (SDL Studio/ SDL MultiTerm/ SDL GroupShare)	01:30	C.E.S
Post-Editing	12/2/19	Module 1: What is post-editing?	00:12	Formação remota - sistema MyLX
Post-Editing	12/2/19	Module 2: How to post-edit	00:20	Formação remota - sistema MyLX

Post-Editing	12/2/19	Module 3: AdaptiveMT	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Post-Editing	12/2/19	Module 4: Using Studio for effective post-editing	00:06	Formação remota - sistema MyLX
Translation Query	13/2/19	1.Query Management Introduction	00:05	Formação remota - sistema MyLX
Translation Query	13/2/19	2. How to Query	00:07	Formação remota - sistema MyLX
Translation Query	13/2/19	3. When to query	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Translation Query	13/2/19	4. Introduction to smartQuery	00:02	Formação remota - sistema MyLX
Translation Query	13/2/19	5. Query Summary	00:06	Formação remota - sistema MyLX
Helix	13/2/19	Helix Job Tracking: Overview	00:06	Formação remota - sistema MyLX
Helix	13/2/19	Helix Rights, Roles and Permissions	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Helix	13/9/19	Task Lists for the LO	00:12	Formação remota - sistema MyLX
Post-Editing	13/9/19	Pós-edição	01:00	L.V.
LSO	13/2/19	1. LSO Introduction	00:03	Formação remota - sistema MyLX

LSO	13/2/19	2. Preparation for LSO	00:02	Formação remota - sistema MyLX
LSO	13/2/19	3. What to check during LSO	00:03	Formação remota - sistema MyLX
Communication	14/2/19	Communication and Escalation	01:30	S.C
SDL	3/4/19	Introducing the New Approach to Performance Management	01:00	M.B.
SDL	9/5/19	Formação Studio e GroupShare - Gestão	01:00	P.A.

**Número total de horas de formação:**

10 horas e 58 minutos

#### 4. Resultados das traduções da NMT vs. SMT

Source	SMT	NMT
Front side center pipe	Tubo central frontal	Tubo central lateral dianteiro
Spacer (large)	O espaçador (grande)	Espaçador (grande)
Spacer (small)	O espaçador (pequeno)	Espaçador (pequeno)
SPACER (small)	O espaçador (pequeno)	Espaçador (pequeno)
Install the right and left middle cowl, drain tube and LAF sensor harness in the reverse order of removal.	Instale o médio direito e esquerdo, capô e tubo de drenagem LAF o chicote do sensor na ordem inversa da desmontagem.	Instale a carenagem central direita e esquerda, o tubo de drenagem e a cablagem do sensor LAF pela ordem inversa à da remoção.
FRONT SIDE CENTER PIPE	Tubo Central FRONTAL	Barra DE PROTEÇÃO CENTRAL LATERAL DIANTEIRA
FRONT SIDE CENTER PIPE	Tubo Central FRONTAL	Barra DE PROTEÇÃO CENTRAL LATERAL DIANTEIRA
SPACER (large)	O espaçador (grande)	Espaçador (grande)
When installing the Engine guard	Ao instalar o motor guard	Ao instalar a proteção do motor
Right radiator grill	Grade do radiador direito	Grelha direita do radiador
Left radiator grill	Grade do radiador esquerdo	Grelha esquerda do radiador
Horn cover	Tampa da buzina	Tampa da buzina
Flange collar (long)	Gola (longo)	Colar flangeado (comprido)
Flange collar (short)	Gola (curto)	Casquilho de flange (curto)
5 mm flange nut	5 mm porca de flange	Porca de flange de 5 mm
5 mm flange nut	5 mm porca de flange	Porca de flange de 5 mm

FRONT TANK COVER	Tampa do Tanque Dianteiro	Cobertura DIANTEIRA DO DEPÓSITO
FRONT TANK COVER	Tampa do Tanque Dianteiro	Cobertura DIANTEIRA DO DEPÓSITO
RIGHT GRILL (Save)	Grade Direita (Save)	Grelha DIREITA (Guardar)
FLANGE COLLAR (long)	Gola (longo)	Colar FLANGEADO (comprido)
RIGHT RADIATOR GRILL	Grade do Radiador Direito	Grelha DO RADIADOR DIREITO
5 mm FLANGE NUT	5 mm porca de flange	Porca DE FLANGE, 5 mm
FLANGE COLLAR (short)	Gola (curto)	Casquilho DE FLANGE (curto)
HORN COVER	Tampa da buzina	Tampa DA BUZINA
Loosely install the right radiator grill as shown.	Instale o direito grade do radiador, como mostrado.	Instale a grelha direita do radiador, sem apertar, conforme ilustrado.
Pass the right radiator grill between the radiator and right inner cowl.	Passar a grade do radiador direito entre o radiador e capô interno direito.	Passar a grelha direita do radiador entre o radiador e a carenagem interior direita.
RIGHT RADIATOR GRILL	Grade do Radiador Direito	Grelha DO RADIADOR DIREITO
RIGHT RADIATOR GRILL	Grade do Radiador Direito	Grelha DO RADIADOR DIREITO
RIGHT RADIATOR GRILL	Grade do Radiador Direito	Grelha DO RADIADOR DIREITO
RIGHT RADIATOR GRILL	Grade do Radiador Direito	Grelha DO RADIADOR DIREITO
Hook the hook of the left deflector on the boss as shown.	Gancho o gancho de esquerda na saliência do defletor como mostrado.	Engate o gancho do defletor esquerdo no ressalto, conforme ilustrado.
Install the hook of the left deflector to the boss while expanding the left middle cowl to the outside.	Instale o gancho de esquerda defletor para o padrão e expandir a cobertura média esquerda para fora.	Instale o gancho do defletor esquerdo no ressalto enquanto

		expande a carenagem central esquerda para o exterior.
Align the left deflector as position shown.	Alinhar a posição do defletor de esquerda como mostrado.	Alinhe o defletor esquerdo conforme a posição apresentada.
Hook the hook of the left deflector on the boss as shown.	Gancho o gancho de esquerda na saliência do defletor como mostrado.	Engate o gancho do defletor esquerdo no ressalto, conforme ilustrado.
Install the hook of the left deflector to the boss while expanding the left middle cowl to the outside.	Instale o gancho de esquerda defletor para o patrão e expandir a cobertura média esquerda para fora.	Instale o gancho do defletor esquerdo no ressalto enquanto expande a carenagem central esquerda para o exterior.
P/N 0000-XXX-111	P/N 0000-XXX-111	N.o de peça 0000-XXX-111
XXX0000D/D2/D4	Irc0000D/D2/D4	XXX0000D/D2/D4
When installing the Engine guard	Ao instalar o motor guard	Ao instalar a proteção do motor
S and D GEAR SHIFT INDICATOR	S e D o indicador de mudança de marcha	Indicador DE MUDANÇA DE VELOCIDADES S e D.
S and D GEAR SHIFT INDICATOR	S e D o indicador de mudança de marcha	Indicador DE MUDANÇA DE VELOCIDADES S e D.
Rear wheel rim stripe	Aro da roda traseira stripe	Tira da jante da roda traseira
Front wheel rim stripe	Aro da roda dianteira stripe	Tira da jante da roda dianteira
Make sure to attach the wheel rim stripe from the left side with the markings.	Certifique-se de anexar a faixa do aro da roda do lado esquerdo com as marcas.	Certifique-se de que fixa a tira da jante da roda do lado esquerdo com as marcas.
WHEEL RIM STRIPE	Jante Stripe	Tira DA JANTE DA RODA
WHEEL RIM STRIPE	Jante Stripe	Tira DA JANTE DA RODA

Remove the adhesive backing on the front wheel rim stripe as shown.	Remova o adesivo sobre o aro da roda dianteira stripe como mostrado.	Retire a película do adesivo da tira da jante da roda dianteira, conforme ilustrado.
FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
Avoid the marking and attach the edge of front wheel rim stripe.	Evitar a marcação e fixe a borda do aro da roda dianteira.	Evite a marcação e fixe a extremidade da tira da jante da roda dianteira.
Do not glue on while pulling and stretching the front wheel rim stripe.	Não cola no enquanto puxando e esticando o aro da roda dianteira.	Não cole enquanto puxa ou estica a tira da jante da roda dianteira.
FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
Attach the front wheel rim stripe avoiding R part of the rim as shown.	Fixe o aro da roda dianteira evitando stripe R parte do rim como mostrado.	Fixe a tira da jante da roda dianteira, evitando a parte em R da jante, conforme ilustrado.
RIM, R PART	RIM, parte R	Jante, PEÇA R
FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
Rear wheel rim stripe	Aro da roda traseira stripe	Tira da jante da roda traseira
Front wheel rim stripe	Aro da roda dianteira stripe	Tira da jante da roda dianteira
WHEEL RIM STRIPE	Jante Stripe	Tira DA JANTE DA RODA
WHEEL RIM STRIPE	Jante Stripe	Tira DA JANTE DA RODA
Remove the adhesive backing on the front wheel rim stripe as shown.	Remova o adesivo sobre o aro da roda dianteira stripe como mostrado.	Retire a película do adesivo da tira da jante da roda dianteira, conforme ilustrado.

FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
Attach the front wheel rim stripe aligning the edge with the spoke and avoiding the valve.	Fixe o aro da roda dianteira stripe alinhando a borda com o falou e evitando a válvula.	Fixe a tira da jante da roda dianteira alinhando a extremidade com o raio e evitando a válvula.
Do not glue on while pulling and stretching the front wheel rim stripe.	Não cola no enquanto puxando e esticando o aro da roda dianteira.	Não cole enquanto puxa ou estica a tira da jante da roda dianteira.
SPOKE	Falou	Raio
FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
Attach the front wheel rim stripe avoiding R part of the rim as shown.	Fixe o aro da roda dianteira evitando stripe R parte do rim como mostrado.	Fixe a tira da jante da roda dianteira, evitando a parte em R da jante, conforme ilustrado.
RIM, R PART	RIM, parte R	Jante, PEÇA R
FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
FRONT WHEEL RIM STRIPE	Aro da roda dianteira Stripe	Tira DA JANTE DA RODA DIANTEIRA
Attach the second front wheel rim stripe aligning its edge with the diagonal spoke of the spoke that the beginning of attaching the first front wheel stripe.	Fixe o segundo aro da roda dianteira stripe alinhando sua borda com a diagonal falou da falou que o início da fixação da primeira faixa da roda dianteira.	Fixe a segunda tira da jante da roda dianteira alinhando a sua extremidade com o raio diagonal do raio que começa a fixar a primeira tira da roda dianteira.
SPOKE	Falou	Raio
SPOKE	Falou	Raio
MAIN STAND (LOW DOWN)	MAIN STAND (BAIXO)	Descanso CENTRAL (BAIXO)
XXX10000AL/AL2/AL4	Irc0000AL/AL2/AL4	XXX0000AL/AL2/AL4

XXX0000DL/DL2/DL4	Irc0000DL/DL2/DL4	XXX000DL/DL2/DL4
TOP BOX (58 L)	TOP BOX (58 L)	Mala TRASEIRA (58 L)
Unlock.	Desbloquear.	Desbloquear.
Turn the knob clockwise.	Gire o botão no sentido dos ponteiros do relógio.	Rode o botão no sentido dos ponteiros do relógio.
Pull the lid lever toward you and open the lid as shown.	Puxe a alavanca para si da tampa e abra a tampa como mostrado.	Puxe o manipulador da tampa na sua direção e abra a tampa, conforme ilustrado.
Install the carrier bracket (sold separately).	Instale o suporte da operadora (vendido separadamente).	Instale o suporte da transportadora (vendido em separado).
Unlock.	Desbloquear.	Desbloquear.
Insert the retaining tabs of the top box into the hole of the carrier base with the release lever in the pulled position as shown.	Insira as patilhas da caixa superior no orifício do suporte base com a alavanca puxada como mostrado.	Introduza as patilhas de fixação da mala traseira no orifício da base da transportadora com a alavanca de liberação na posição puxada, conforme ilustrado.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
Secure the hook by push the release lever as shown.	Prenda o gancho, empurre a alavanca de liberação, como mostrado.	Fixe o gancho pressionando a alavanca de desbloqueio, conforme ilustrado.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
Be sure that release lever cannot be released.	Certifique-se de que a alavanca de liberação não pode ser liberado.	Certifique-se de que não é possível soltar a alavanca de liberação.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
Unlock.	Desbloquear.	Desbloquear.

Pull the release lever, lift up the top box and remove it from the carrier base.	Puxe a alavanca de liberação, levante a caixa superior e remova-o da base da operadora.	Puxe a alavanca de desbloqueio, levante a top case e retire-a da base da transportadora.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
BACKREST (58 L)	Costas (58 L)	Encosto (58 l)
TOP BOX (58 L)	TOP BOX (58 L)	Mala TRASEIRA (58 L)
Install the carrier bracket (sold separately).	Instale o suporte da operadora (vendido separadamente).	Instale o suporte da transportadora (vendido em separado).
Be sure that lever cannot be released.	Certifique-se de que a alavanca não possa ser liberado.	Certifique-se de que não é possível soltar a alavanca.
Label (KFG-900) <185>(not used).</185>	Etiqueta (KFG-900) <185>(não usado).</185>	Etiqueta (KFG-900) <185> (Não utilizada.) </185>
LEFT REAR SIDE COWL	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA
Turn counterclockwise.	Gire no sentido anti-horário.	Rode para a esquerda.
LEFT REAR SIDE COWL (BACKSIDE)	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (parte TRASEIRA)	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (TRASEIRA)
LEFT REAR SIDE COWL	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA
Remove the left rear side cowl B as shown.	Remova a carenagem lateral traseira esquerda B, como mostrado.	Retire a cobertura lateral traseira esquerda B, conforme ilustrado.
LEFT REAR SIDE COWL B (Save)	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA B (Save)	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA B (guardar)
LEFT REAR SIDE COWL	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA

LEFT REAR SIDE COWL (Reuse)	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (reutilização)	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA (reutilizar)
Match the center of the mark.	Corresponde ao centro da marca.	Faça corresponder o centro da marca.
Install the left rear side cowl as shown.	Instale a carenagem lateral traseira esquerda como mostrado.	Instale a cobertura lateral traseira esquerda, conforme ilustrado.
LEFT REAR SIDE COWL	A carenagem LATERAL TRASEIRA ESQUERDA	Cobertura LATERAL TRASEIRA ESQUERDA
Pannier stay cap	Pannier permanecer pac	Tampa do suporte para mala lateral
Release the hinge from hinge bar as shown.	Solte a dobradiça da articulação, como mostrado.	Solte a dobradiça da barra da dobradiça, conforme ilustrado.
HINGE BAR	BAR DA DOBRADIÇA	Barra DA DOBRADIÇA
Install the pannier stay (sold separately).	Instale o pannier estadia (vendido separadamente).	Instale o suporte da mala lateral (vendido em separado).
First install the two bosses, then install the two cams.	Primeiro instale os dois chefes e, em seguida, instale os dois excêntricos.	Instale primeiro as duas saliências e, em seguida, instale os dois cames.
CAM	CAM	Excêntrico
Make sure that the indicators in front and behind the pannier stay are green.	Certifique-se de que os indicadores na frente e atrás do pannier permanecer são verdes.	Certifique-se de que os indicadores à frente e atrás do suporte da mala lateral estão verdes.
When the indicator is red, the pannier case is not securely installed.	Quando o indicador estiver vermelho, o pannier caso não está correctamente instalada.	Quando o indicador está vermelho, a caixa da mala não está instalada de forma segura.
Remove the pannier case and reinstall it.	Remova o caso pannier e reinstale-o.	Retire a caixa da mala e volte a instalá-la.

Check that the left pannier case is installed securely by swinging the left pannier case taking care not to fall the motorcycle down.	Verificar que a esquerda pannier caso é instalado de forma segura, girando a esquerda pannier caso tomando cuidado para não cair da moto.	Certifique-se de que a caixa da mala esquerda está instalada de forma segura ao rodar a caixa da mala esquerda, tendo cuidado para não cair a moto.
Make sure that the indicator of pannier stay is red after pulling the lever.	Certifique-se de que o indicador de pannier estadia é vermelho, depois de puxar a alavanca.	Certifique-se de que o indicador do suporte da mala lateral está vermelho depois de puxar a alavanca.
Install the 5 mm socket bolt and flange collar as shown.	Instale o parafuso de 5 mm e gola como mostrado.	Instale o parafuso sextavado interior de 5 mm e o casquilho da flange, conforme ilustrado.
Unlock.	Desbloquear.	Desbloquear.
Pull the open button to open the lid as shown.	Puxe o botão Open para abrir a tampa, como mostrado.	Puxe o botão de abertura para abrir a tampa, conforme ilustrado.
OPEN BUTTON	Botão Abrir	Abre O BOTÃO
Unlock.	Desbloquear.	Desbloquear.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
Push the release lever as shown.	Empurre a alavanca de liberação, como mostrado.	Empurre a alavanca de abertura, conforme ilustrado.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
Be sure that the release lever cannot be released.	Certifique-se de que a alavanca de liberação não pode ser liberado.	Certifique-se de que não é possível soltar a alavanca de liberação.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
Check that the left pannier case is installed securely by swinging the left	Verificar que a esquerda pannier caso é instalado de forma segura,	Certifique-se de que a caixa da mala esquerda está instalada de forma segura ao rodar a caixa da

pannier case taking care not to fall the motorcycle down.	girando a esquerda pannier caso tomando cuidado para não cair da moto.	mala esquerda, tendo cuidado para não cair a moto.
Unlock.	Desbloquear.	Desbloquear.
RELEASE LEVER	Alavanca de Liberação	Alavanca DE DESBLOQUEIO
Pannier stay cap	Pannier permanecer pac	Tampa do suporte para mala lateral
When the motorcycle is equipped with the engine guard or front side pipe, install it first.	Quando o motociclo está equipado com o motor guard ou tubo lateral dianteiro, instale-o primeiro.	Se a moto estiver equipada com a proteção do motor ou com a barra de proteção lateral dianteira, instale-a em primeiro lugar.
Install the 5 mm socket bolt and flange collar as shown.	Instale o parafuso de 5 mm e gola como mostrado.	Instale o parafuso sextavado interior de 5 mm e o casquilho da flange, conforme ilustrado.
Remove while turning.	Retire enquanto gira.	Retire enquanto roda.
Install the pannier stay caps and collars as shown.	Instale as tampas e anéis pannier permanecer como mostrado.	Instale as tampas do suporte e os casquilhos da mala lateral, conforme ilustrado.
PANNIER STAY CAP	PANNIER PERMANECER PAC	Tampa DO SUPORTE DA MALA LATERAL
PANNIER STAY CAP	PANNIER PERMANECER PAC	Tampa DO SUPORTE DA MALA LATERAL
Install at the indicated position.	Instale na posição indicada.	Instale na posição indicada.
INSTALLATION POSITION (Straight part)	Posição de Instalação (parte)	Posição DE INSTALAÇÃO (Peça reta)
UNDER SIDE	Lado Inferior	Por BAIXO
Install at the indicated position.	Instale na posição indicada.	Instale na posição indicada.
Install at the indicated position.	Instale na posição indicada.	Instale na posição indicada.

Front side center pipe	Tubo central frontal	Tubo central lateral dianteiro
Spacer (large)	O espaçador (grande)	Espaçador (grande)
Spacer (small)	O espaçador (pequeno)	Espaçador (pequeno)
SPACER (small)	O espaçador (pequeno)	Espaçador (pequeno)
Install the right and left middle cowl, drain tube and LAF sensor harness in the reverse order of removal.	Instale o médio direito e esquerdo, capô e tubo de drenagem LAF o chicote do sensor na ordem inversa da desmontagem.	Instale a carenagem central direita e esquerda, o tubo de drenagem e a cablagem do sensor LAF pela ordem inversa à da remoção.
FRONT SIDE CENTER PIPE	Tubo Central FRONTAL	Barra DE PROTEÇÃO CENTRAL LATERAL DIANTEIRA
FRONT SIDE CENTER PIPE	Tubo Central FRONTAL	Barra DE PROTEÇÃO CENTRAL LATERAL DIANTEIRA
SPACER (large)	O espaçador (grande)	Espaçador (grande)
When installing the Engine guard	Ao instalar o motor guard	Ao instalar a proteção do motor
Raise and install the assembled front side pipe center stay as shown.	Levante e instalar o centro do tubo lateral dianteiro montado permanecer como mostrado.	Levante e instale o apoio central da barra de proteção lateral montada, conforme ilustrado.

## 5. Compare

Seg.	Source	Translation (left)	Translation (right)	Comentário
12	Remove the DEF filler pipe bracket nut.	Retire a porca do suporte do tubo rígido de enchimento do fluido de escape de diesel (DEF).	Retire a porca do suporte do tubo rígido de enchimento <del>de</del> <u>de</u> fluido de escape de diesel (DEF).	preferencial
15	If any failure is detected the tail lamp assembly has to be replaced as the LED modules are integral components of the tail lamp assembly.	Se for detetada qualquer avaria, o conjunto da luz traseira tem de ser substituído já que os módulos LED são componentes integrados deste conjunto.	Se for detetada qualquer avaria, o conjunto da luz traseira tem de ser substituído, já que os módulos LED são componentes integrados deste conjunto.	
18	Carefully raise the second row right seat cushion to get access to the electrical connectors.	Com cuidado, eleve a almofada do banco do lado direito da segunda fila para obter acesso aos conectores elétricos.	Com cuidado, eleve a almofada do banco <del>do lado</del> direito da segunda fila para obter acesso aos conectores elétricos.	Preferencial, para tornar o texto mais simples
33	Disconnect the fuel pump cover.	Retire a cobertura da bomba de combustível.	Retire a <del>cobertura</del> <u>tampa</u> da bomba de combustível.	

25	If a new Touchscreen (TS) is installed use Jaguar Land Rover (JLR) approved diagnostic equipment to configure.	Se for instalado um ecrã de toque (TS) novo, utilize o equipamento de diagnóstico aprovado pela Jaguar Land Rover (JLR) para configurar.	Se for instalado um ecrã de toque (TS) novo, utilize o equipamento de diagnóstico aprovado pela Jaguar Land Rover (JLR) para <u>o</u> configurar.	preferencial
34	The Fuel Fired Booster Heater must run for 10 minutes in order to remove any trapped gas in the fuel pump and fuel lines.	O aquecedor auxiliar a combustível deve funcionar durante 10 minutos de forma a eliminar qualquer gás acumulado na bomba de combustível e nos tubos de combustível.	O aquecedor auxiliar a combustível <del>deve</del> <u>tem de</u> funcionar durante 10 minutos de forma a eliminar qualquer gás acumulado na bomba de combustível e nos tubos de combustível.	
3	Front left face vent	Saída de ar ao nível do rosto do lado esquerdo dianteiro	Saída de ar <u>esquerda</u> <u>dianeira</u> ao nível do rosto <del>do lado esquerdo dianteiro</del>	Preferencial, para tornar o texto mais simples
10	Front right face vent	Saída de ar ao nível do rosto do lado direito dianteiro	Saída de ar <u>direita</u> <u>dianeira</u> ao nível do rosto <del>do lado direito dianteiro</del>	Preferencial, para tornar o texto mais simples
12	Front right door window vent	Saída de ar do vidro da porta do lado direito dianteiro	Saída de ar do vidro da porta <del>do lado direito</del> <u>dianeira</u> <u>dianeira</u>	

14	Air duct - Front right footwell	Conduta de ar - Espaço para os pés do lado direito dianteiro	Conduta de ar - Espaço para os pés <del>do lado</del> direito dianteiro	Preferencial, para tornar o texto mais simples
35	The air ducts for the rear passenger face vents are integrated into the floor console.	As condutas de ar para as saídas de ar ao nível da face do passageiro traseiro estão integradas na consola do piso.	As condutas de ar para as saídas de ar ao nível <del>da</del> <u>face do rosto</u> do passageiro traseiro estão integradas na consola do piso.	Consistência com segmentos anteriores
12	Release the bracket and reposition away from the powertrain mounting bracket.	Solte o suporte e afaste-o do suporte de apoio do grupo motopropulsor.	Solte o suporte e afaste-o do suporte de <del>apoio</del> <u>montagem</u> do grupo motopropulsor.	Consistência com segmentos anteriores